

RN / ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios
ANO X — Nº 113 — JULHO/80 — Cr\$ 60,00

POLÍTICA
QUEM NÃO TEM
VOTO QUE SE CUIDE



TURISMO:
TUDO PRONTO,
SÓ FALTAM
OS TURISTAS

CONSÓRCIO GRANORTE

— SÉRIE “A” PONDERADO —



* 36 meses sem entrada, sem juros ou correção monetária

* Mensalmente, um carro por sorteio e outro por lance.

* Seu carro é entregue sem avalista e não exigimos seguro

* Carro usado de qualquer marca vale como lance.

* O veículo é entregue pelo preço de fábrica

* Liberamos os carros de reserva de domínio



Você pode optar por qualquer carro da linha Ford.

CORCEL COUPÊ

CORCEL LDO

FORD F-75

CORCEL SEDAN

BELINA

FORD F-100

CORCEL GT

GALAXIE

FORD F-4000

Granorte

ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S/C LTDA

Rua Presidente Bandeira, 656-A - Alecrim - Fones (084) 222-6788 - 231-4586 - 59.000 - Natal-RN.

RN/ECONÔMICO

Revista Mensal para Homens de Negócios

Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá

Marcelo Fernandes de Oliveira

Diretor-Adjunto

Pedro Simões Neto

Gerente Administrativo

Maurício Fernandes

Redatores

Aderson França

José Ari

Paulo de Souza Lima

Francisco Carlos de Souza

Correspondente em Mossoró

Emery Costa

Diagramação e Paginação

Fernando Fernandes

Fotografias

João Garcia de Lucena

Fotocomposição e Montagem

Fortunato Gonçalves

Gonçalo Henrique de Lima

Departamento de Assinaturas

Vanda Fernandes

Capa

Luiz Pinheiro

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvarado Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Janilson de Paula Rêgo, João Frederico Abbot Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascardo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Freire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho, Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO — Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC nº 08288320/0001-61 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 887 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. Composição e Impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. — CGC nº 08423279/0001-28 — Insc. Est. 20012932-5 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 887 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 60,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 400,00. Preço de número atrasado: Cr\$ 80,00.

DA MESA DO EDITOR

Manter em circulação uma revista especializada num Estado como o Rio Grande do Norte — onde é difícil conseguir peças de reposição para maquinarias um pouco mais sofisticadas e onde proliferam os problemas de falta de mão-de-obra especializada — é uma tarefa árdua. Comumente, a contragosto, temos que nos render aos problemas técnicos que resultam em atraso na circulação.

Havíamos programado uma edição sobre o turismo, para lançamento nos primeiros dias de junho — época em que começa a estação turística de meio de ano. Infelizmente, não foi possível circular no tempo previsto. Mas o tema continua válido, principalmente por conta do Congresso que o SKAL CLUBE do BRASIL vai promover em Natal, nos primeiros dias de agosto, ocasião em que valerá a pena discutir a problemática turística do RN. Temos certeza de que os levantamentos apresentados pela reportagem de RN/ECONÔMICO serão apreciados e levados em consideração pelas autoridades do setor,



até pela isenção ao apelo **bairrista** que tão bem caracteriza edições do gênero.

Em virtude do atraso da edição, tomamos ainda a iniciativa de datá-la para o mês de julho, suprimindo assim a edição de junho, sem contudo prejudicar assinantes e anunciantes, pois todos os contratos de assinatura e publicidade ficam automaticamente prorrogados por mais um mês.

Os Editores.

OPINIÃO

Reflexões para uma política de turismo - PEDRO SIMÕES NETO 6

POLÍTICA

Quem não tem voto que se cuide..... 8

TURISMO

Natal poderá ser portão de entrada..... 12
Os monumentos para o turista ver..... 15
Cozinha internacional e carne de sol para os "Gourmets"..... 20
As casas de espetáculos ainda reclamam da televisão..... 22
Caminhos para o turismo..... 28
Praias - a natureza precisa de ajuda..... 31
As áreas de lazer do natalense..... 34
Nortel coordena o turismo receptivo.... 40
Dirigentes querem reabilitar o prestígio dos clubes sociais..... 45
A cidade, por dentro..... 50
O artesanato é um bom negócio?..... 55
Para haver história é preciso memória.. 60

Via Costeira é irreversível..... 65

SINDICALISMO

Os empregadores se organizam..... 76

CONJUNTURA

Poço Branco em franco progresso..... 70
Crédito em ritmo de recessão..... 78

SEÇÕES

Homens & empresas..... 4
Olho Vivo..... 42
Informações econômicas..... 73

ARTIGOS

Recessão um mal necessário - PAULO PEREIRA DOS SANTOS..... 74
Regionalizar para reestruturar - AMARILIO DUQUE..... 80

RN/ECONÔMICO ABRE GRÁFICA NO CENTRO

A **Editora RN/ECONÔMICO Ltda.** abrirá até o final de agosto uma filial no centro de Natal, à rua Princesa Isabel, especializada em serviços gráficos rápidos, cópias, reduções, encadernações, serigrafia, etc. Além de assegurar à clientela rapidez no atendimento, a filial do **RN/ECONÔMICO** disporá de estacionamento privativo. Será a primeira gráfica da cidade no estilo loja. Serão criados cerca de 20 empregos diretos.

NOVA EMPRESA NO COMÉRCIO DE MADEIRAS

Davi Alves de Souza, diretor da **Indústria de Móveis e Esquadrias Betei**, ingressou com força total no comércio de madeiras nobres, garantindo não só vantagens em termos de preços à clientela, mas dando atendimento especial na área de serraria, cortando a madeira de acordo com as especificações do comprador. **Davi**, que já possui larga tradição na indústria de móveis e esquadrias de qualidade, não está encontrando dificuldades no setor comercial.

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA GRÁFICA

Acaba de ser criada em Natal a **Associação das Empresas Industriais do Ramo Gráfico**, que dentro de alguns meses deverá ser transformada em sindicato patronal e filiada à **Federação das Indústrias Gráficas do Estado do Rio Grande do Norte**. Para compor a direção da entidade de classe foram eleitos por unanimidade **Marcos Aurélio de Sá** (diretor da **Editora RN/ECONÔMICO Ltda.**), **Dinarte Bezerra**, (diretor da **Tipografia Santo Antônio Ltda.**) e **Francisco Alves** (Gerente da **Gráfica Manimbu**), cabendo ao primeiro a presidência.

FERNANDO BEZERRA NA DIRETORIA DA CNI

O presidente da **Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte**, **Fernando Bezerra**, será eleito 1º. Tesoureiro da **Confederação Nacional da Indústria**, em setembro próximo, ocupando assim o posto que hoje está nas mãos de **Exedito de Azevedo Amorim**, embora este esteja licenciado, compondo o quadro de ministros do **Tribunal Superior do Trabalho**, em Brasília. Líder de um movimento que resultou na queda de **Domício Veloso** da presidência da CNI, **Fernando** em princípio não desejava nenhum posto na diretoria da entidade, mas foi instado a aceitar a sua Tesouraria. Quanto a **Exedito Amorim**, este continuará recebendo o apoio da CNI para continuar por mais um período como ministro do TST.

RN SEM INCENTIVOS NÃO ATRAI INDÚSTRIAS

Durante todo o governo de **Tarcísio Maia** e no atual governo de **Lavoisier Maia**, o Rio Grande do Norte adotou a política de não dar incentivos fiscais a empresas, principalmente às locais. Com isto, foi gerada aos poucos uma situação insustentável que está levando grande parte das nossas indústrias à estagnação e algumas à falência. Salvo uns poucos empreendimentos, alguns até nas mãos de grupos duvidosos, quase nenhuma indústria nova foi atraída para o Rio Grande do Norte nos últimos seis anos. Grupos empresariais do Centro-Sul dispostos a investir no Nordeste têm preferido levar seus empreendimentos para os Estados do Ceará, da Paraíba e de Pernambuco, onde recebem todo o apoio possível (e impossível) dos governos e dos bancos de desenvolvimento. O Rio Grande do Norte, com a "linha dura" contra os incentivos fiscais, vai se transformando ca-

da vez mais numa ilha de pobreza, com a população desempregada. Talvez quando o governador **Lavoisier Maia** quiser estimular a livre empresa já seja muito tarde.

INICIADA CONSTRUÇÃO DAS LOJAS AMERICANAS

Foram iniciadas as obras de construção do edifício de quatro andares que será ocupado em Natal pelas **Lojas Americanas**, em pleno centro comercial da cidade, com frentes para as ruas Rio Branco e Princesa Isabel. Cabe à **Construtora Noberto Odebrecht** a responsabilidade pelas obras, que deverão estar concluídas dentro de no máximo 20 meses.

DIÓGENES CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DO CFR

O reitor da **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, **Diógenes da Cunha Lima**, é candidato à presidência do **Conselho Federal de Reitores**, com boas possibilidades de ser eleito. Esta é a primeira vez que um potiguar disputa este posto. Se **Diógenes** for indicado muito ganhará a nossa Universidade, pela força que o **CFR** tem junto ao **Ministério da Educação e Cultura**.

NAVONA TEM NOVOS ACIONISTAS

A **Navona Veículos**, revendedora autorizada dos automóveis **Fiat** em Natal, foi negociada com o grupo da **Mineração Tomaz Salustino S/A**, que passa a ter o controle absoluto da empresa que fazia parte do grupo **Jessé Freire**. O grupo **Tomaz Salustino** já possui a revenda **Fiat** de Currais Novos, tendo, portanto, tradição e experiência no comércio de automóveis. À frente da **Navona** está **Carlos Porto**.

A. AZEVEDO E ECOCIL CONSTROEM 100 PRÉDIOS

A Construtora A. Azevedo Ltda. e a ECOCIL — Empresa de Construções Cíveis Ltda. estão construindo, cada uma, 50 edifícios na cidade do Recife, representando no total mil e seiscentos apartamentos. A obra é do INOCOOP daquela cidade e tem prazo de dois anos para ser concluída.

LOTEAMENTOS SÃO SUCESSO EM MOSSORÓ

Antônio de Pádua Cantídio é um empresário mossoroense que hoje lidera o mercado imobiliário na região Oeste do Estado, por conta dos bons loteamentos de terrenos que tem realizado na própria cidade de Mossoró e na praia de Tibau. Para não perder o ritmo dos seus empreendimentos, Cantídio já está com mais três novos lançamentos na praça: os loteamentos “Parque Universitário” (1.200 lotes), o “Barra do Tramembé” (400 lotes) e o “Areias Alvas” (600 lotes), o primeiro nas vizinhanças do Campus Universitário e os dois últimos na praia de Tibau. O loteamento “Barra de Tramembé” já está servido de água, luz e telefone, e os lotes estão sendo comercializados a Cr\$ 200 mil.

F. BEZERRIL DESIGNADO REPRESENTANTE DA EUCATEX

F. Bezerril Comércio e Representações, uma das mais tradicionais empresas do ramo de representações em Natal, acaba de ser designada representante da Eucatex S/A para o Rio Grande do Norte. Fernando Bezerril, titular da firma, inclui os produtos “Eucaplac” e “Forropacote” como os de maior perspectiva no mercado local, por serem largamente empregado, na indústria de esquadrias de alumínio.

CÂMARA DA CONSTRUÇÃO CIVIL TEM DIRETOR DO RN

Pela primeira vez um empresário do Rio Grande do Norte participa da diretoria da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil, órgão que dentro em breve será transformado em Federação Nacional. O engenheiro José Walter de Carvalho, diretor-presidente da CERTA — Construções Cíveis e Industriais Ltda., foi indicado pela unanimidade do Sindicato da Construção Civil do Rio Grande do Norte para representar o RN na chapa encabeçada pelo empresário João Machado Fortes, cuja posse na presidência da Câmara Brasileira acontecerá por ocasião do II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes na Construção, a ter lugar no Hotel Glória, Rio de Janeiro, dia 14 de agosto próximo. O Presidente João Figueiredo e o Ministro Murilo Macedo, do Trabalho, estarão presentes ao ato. José Walter fará parte da direção da Câmara Brasileira, ocupando o cargo de diretor regional.

INAUGURADO O 2º. SUPERBOX

O grupo Nordeste, que há vários anos está à frente no comércio de gêneros alimentícios em Natal, com a sua cadeia de lojas de auto-serviço, inicia com êxito total uma nova fase dos seus negócios, pela implantação de um novo modelo de comercialização que assegura preços mais baixos para suas mercadorias. Trata-se das lojas “Superbox”, que funcionam com pequeno número de empregados e dispensam todo e qualquer serviço supérfluo que, no final, encarecem o custo dos produtos. Depois do sucesso do “Superbox” da avenida Alexandrino de Alencar, o grupo Nordeste já inaugurou uma segunda loja, à rua Rodrigues Alves, no bairro do Tirol. Até o final do ano, outros “Superbox” estarão em funcionamento, prevendo-se que o próximo será no bairro das Rocas.

NATAL GANHA MODERNO CENTRO ÓTICO

Já está em funcionamento o Centro Ótico de Natal, com loja e laboratórios localizados na rua Princesa Isabel, 670, no centro da cidade. Trata-se de uma das mais modernas óticas do Estado, equipada com grande número de máquinas e equipamentos para a fabricação de qualquer tipo de lentes, e com grande estoque de armações para óculos de procedência nacional e estrangeira. Torquato Souza, dirigente do Centro Ótico de Natal, demonstra grande entusiasmo com o empreendimento que já foi visitado e elogiado pelos principais oftalmologistas do Estado.

TELERN PREOCUPADA COM MERCADO DE TELEFONES

O diretor-presidente da TELERN, Israel de Oliveira, fez uma exposição ao governador Lavoisier Maia e ao seu secretariado sobre as dificuldades que a empresa está enfrentando para poder dar início ao 4º. Plano de Expansão da rede telefônica de Natal. Segundo declarou Israel aos dirigentes da administração pública estadual dos dez mil interessados em comprar linhas telefônicas já cadastradas pela TELERN, apenas 300 — ou seja 3% — são pessoas jurídicas, fato que impede o início do plano de extensão, pois acarretaria grandes prejuízos. Estranhou, porém, o presidente da TELERN que, embora não tenham demonstrado interesse pela aquisição de novas linhas, quase que diariamente os órgãos do governo procuram a Companhia Telefônica em busca de aparelhos para instalação imediata. No final disse ele: “Se a situação atual é de total impossibilidade de atendimento, imagine-se como estará o quadro nos próximos anos, quando fatalmente os órgãos do governo e os meios empresariais estarão muito mais necessitados de telecomunicações?”

REFLEXÕES PARA UMA POLÍTICA DE TURISMO

Não basta escolher o turismo como opção para o crescimento econômico do Estado. É necessário desenvolver uma política direcionada à clientela, mas sobretudo adaptada às reais possibilidades locais.

PEDRO SIMOES NETO

O Brasil se inclina, lenta mas vigorosamente, para uma política nacional de turismo, como meta prioritária dos governos. A explicação é simples e compreensível: atrair divisas. O país precisa de compensação para a dívida externa, além de todo território nacional possuir recursos naturais capazes de potencializar o turismo como atividade econômica.

No Rio Grande do Norte, a potencialidade de recursos turísticos está fortemente marcada por uma vocação cosmopolita da capital do Estado. Compulsória, como no caso dos holandeses, no século dezessete; conveniente, no caso dos americanos da década de quarenta.

O natalense é, por índole, hospitaleiro. Esse traço distintivo do caráter da cidade é transposto para a hotelaria e para as casas de pasto e de diversões, locais onde o turista contará com um tratamento cordial e personalizado, diferentemente dos tradicionais polos turísticos do hemisfério Ocidental.

Como toda e qualquer atividade econômica, o turismo não é incrementado, nem se desenvolve somente com intenções. Requer um tratamento de política, com programas e metas traçadas, com uma política de ação que condicione os investimentos e os incentivos. A criação de uma infraestrutura, por exemplo, é fundamental para o desenvolvimento e o sucesso da atividade turística.

É bem verdade que a natureza dotou o litoral do Rio Grande do Norte de belezas e atrativos de tal

porte que, mesmo os litorais privilegiados da América Central e principalmente da Europa, não chegam a se constituir em competidores, senão pela força da propaganda. Essa vantagem coloca o litoral nordestino — particularmente o do Rio Grande do Norte — numa posição destacada. Mesmo a moderna engenharia colocada, com todo o aparato, a serviço de outras regiões litorâneas abertas ao turismo, seria incapaz de incluir em seus projetos um sol quase permanente, ano inteiro, nem os cortes da geografia física ou o colorido especial dessa parte do oceano. E, principalmente, a geografia humana e cultural.

Entretanto, a sofisticação em matéria de turismo retirou do turista o espírito aventureiro e improvisador, tornando-o um tipo *sui generis* de personagem, que pretende entrar em contacto com a natureza e com os riscos de uma aventura com seus elementos, desfrutando, antes de tudo, de todas as comodidades e segurança da vida moderna; o ar condicionado, a cozinha internacional nos restaurantes, as auto-estradas, o telefone e o telex, sem contar com o avião, o bom aeroporto e a casa de câmbio. Quer dizer, no meio da aventura, mas com uma infraestrutura de serviços que o torne protegido dos desconfortos e dos riscos.

É nesse ponto do projeto que entram os bons hotéis, sistemas apropriados de transportes e comunicações, casas de diversões, eficientes estruturas portuárias e aeropor-

tuárias, além dos recursos naturais do folclore e da história — esses últimos, rigorosamente preservados e divulgados. Importante, também, a capacitação profissional dos prestadores de serviços, da segurança pública e da higiene.

Como se vê, não basta apenas a natureza.

O turismo, como atividade econômica, requer investimentos maciços. O capital de risco é uma constante nas metas projetadas. Numa região pobre, carente de capital, os poucos recursos devem ser disciplinados e policiados, no sentido de uma utilização racional, sem emocionalismos e, principalmente, sem mania de grandeza — até porque esses recursos advêm do contribuinte, por via de aplicações governamentais, que se têm constituído em maior fonte de investimentos na área.

A criatividade e a parcimônia suprem a carência do investimento. Um exemplo que pode ser tomado como demonstrativo de uma alternativa discutível, ocorreu aqui mesmo, em Natal: o monumentalismo da Via Costeira. Segundo algumas opiniões, os recursos alocados para o empreendimento poderiam ter sido canalizados para um vasto plano de urbanização da cidade — em particular do litoral, em *toda* sua extensão — com sugestões para um programa de retorno do capital que possibilitasse a criação de um Fundo de Turismo, cujos recursos seriam incontinenti reaplicados, na mesma área dos investimentos.

A inversão em vestuários públicos, pousadas de classe econômica, calçadas nas praias, obras de urbanização que beneficiassem diretamente os empreendedores, com exequibilidade de retorno de capital e com profundo alcance turístico do tipo *econômico*. Esses exemplos valem como um apelo ao *realismo* da política, pois é evidente que Natal não aceitaria a competição, por exemplo, com Acapulco ou com as Bahamas, se já fica difícil concorrer com outras regiões do mesmo Nordeste.

Os projetos direcionados para o turismo, que pretendam incentivos ou subsídios das agências oficiais,

devem se submeter a licitações. Além dos pré-requisitos de capacitação econômica e profissional dos nossos empreendedores, o nível dos projetos ajudaria a definir os vencedores. Essa última análise, estimularia a criatividade e daria um nível qualitativo aos empreendimentos, em benefício do programa. Sabemos das dificuldades porque atravessa o empresariado local, exatamente por falta de capital e daí, talvez, esteja a explicação de porque a agência oficial de promoção do turismo busque tal compensação, interessando empresários do Sul do país. Mas é conveniente repensar essa posição. Pelo que se sabe, com os estímulos oferecidos pelo governo e através de um esforço de órgãos integrados dos poderes públicos estaduais e municipais, quem sabe, não poderíamos também conseguir recursos a juros subsidiados e longo prazo para que os nossos empreendedores também possam competir em igualdade de condições? Temos uma vantagem favorável aos nossos empreendedores: os recursos provenientes da renda da atividade, girarão no próprio Estado e seriam, naturalmente, reaplicados na própria iniciativa. O mesmo não se poderia dizer de empreendedores — muitas vezes integrantes dos famosos grupos de empresas — vindos de outros pontos do país.

Defrontamo-nos com uma indagação: qual o perfil do turista que escolheria o RN para seu programa de lazer e o que esperaria encontrar aqui?

Descontando-se o turista brasileiro de classe média alta que pretende, geralmente, viagens internacionais, e o classe média baixa, cujas possibilidades não vão além do Estado vizinho, resta-nos uma última categoria — flutuante entre as duas graduações de classe média — de funcionários públicos graduados, profissionais liberais de média faixa de rendimentos, executivos de médias empresas, aposentados e os universitários que querem "ver o norte".

As opções são desvantajosas para o RN e nessa disputa temos perdido quase sempre. A cultura e o cosmo-

politismo da invejada Bahia, decantada em prosa e versos pelos baianos ilustres; a agressividade da vizinha Paraíba, o ano todo oferecendo-se como palco de convenções e conclave; Recife, a Veneza brasileira, capital do frevo e do Maracatú; e, mais ao Norte, o Ceará, com seu artesanato, suas praias Iracêmicas e uma infraestrutura já tradicional de turismo. Todo esse elenco de opções faz com que o RN se coloque como alternativa secundária.

O RN dança, no meio desses privilegiados — a não ser que *agradamos* os candidatos ao turismo interno, através de uma ampla promoção, exibindo o que o turista já perfilado quer ver e gozar, interessando as principais agências de turismo do país, empresas de aviação e convênios com grupos hoteleiros.

O Norte, para o turista médio do Sul, é xaxado e baião, cozinha típica, mares tropicais, artesanato e folclore. Tudo isto seria curtido com o devido respaldo dos hotéis *estrelados*, rodeados, de todas as maravilhas eletro-eletrônicas, mecânicas e supérfluas: telex, DDI, televisão via Embratel e satélite, piscina, água quente, "scotch", canapés, excelente serviço, transportes modernos (ônibus executivo, p. ex.) barcos, programas de pesca, etc. Eficiência faz parte desse contexto, tanto quanto consequência nos programas. O freqüês tem sempre razão ... se não tiver, já teremos uma promoção negativa. Mas se o turista chegar para "ver o norte" e não encontrar outra alternativa senão defrontar-se com a juventude ipanemenha da Praia dos Artistas, a *discothèque*, os restaurantes com a "standard" cozinha internacional e o folclore reduzido a alguns blocos remanescentes do último carnaval?

Quando há cozinha típica, não se resiste à modernidade. Há sempre os indefectíveis condimentos *civilizados*: ketchup, savora, mostarda, etc. E, crime imperdoável, levados ao fogo em panelas de pressão — invés das utilitárias de barro. Restaurantes funcionais, diversões copiadas do circuito Rio-São Paulo ... Ora, con-

venhamos, melhor que conhecer a imitação do Sul do país, é viver nos originais. Seria como agredir gaúchos e paranaenses, servido-lhes o nosso bom "churrasco gaúcho".

Há outro ângulo que depõe contra o investidor alienígena, quando não condicionado a fatores culturais da região: ele certamente, por questão de padronização, estimularia a alienação do turismo da região através de parâmetros de suas próprias regiões, em prejuízo de *handcaps* que possuímos naturalmente, tais como a hospitalidade e o tratamento personalizado com que distinguimos cada visitante. Que importemos o "know-how" de serviços, todavia mesclado ao nosso caráter. Melhor importar a tecnologia, desenvolvendo-a e aperfeiçoando as condições e ao caráter local, que o dono da tecnologia, autoritariamente dispondo sobre os modismos segundo sua melhor concepção.

Turismo é uma solução para o Nordeste. Mas a política de desenvolvimento desse setor não pode e não deve ser uma improvisação mal elaborada e antieconômica — como a maioria dos programas governamentais. Não deve, também, ser resultado de uma visão personalista. Amplas camadas da população devem ser sensibilizadas, atraídas e consultadas para o programa, porque a própria cidade — como um todo — é o grande suporte para o incremento que se pretenda oferecer ao turismo. As opiniões, para formação de um programa de investimentos, inversão de recursos ou projetos de urbanização, devem partir de um consenso de pessoas ligadas ao setor, devidamente coordenadas pelas agências de fomento oficiais.

Como é uma atividade extensiva, sem nenhum limite visível de áreas de participação, a região inteira deve se associar ao esforço desenvolvimentista. E o que está falando? O esforço de coordenação e integração dos responsáveis com as camadas interessadas na atividade, mais realismo e coerência com a falta de recursos.

Quem não tem voto que se cuide...

Ninguém tenha dúvida: os políticos sem votos não vão conseguir continuar manipulando por muito tempo o poder no Rio Grande do Norte. Os grupos com força eleitoral já estão acordados, superando inclusive antigas divergências, para dizer um basta aos intrusos.

Começou uma revolução na política do Rio Grande do Norte. Surpreendentemente, o radicalismo que nos últimos 20 anos dividia o Estado em duas grandes facções inimigas — o aluizismo e o dinartismo —, passa a dar evidentes sinais de falência. Diante do processo de abertura democrática que o país atravessa, os políticos representativos dos blocos que antigamente aqui se hostilizavam, passaram a identificar um inimigo novo e mais perigoso, resolvendo então se unir contra ele. Este inimigo, fruto azedo e indigesto do regime autoritário do tempo do AI-5, é a família Maia, que sem votos, sem liderança e nenhuma habilidade sequer para conviver satisfatoriamente com a classe política, transformou o Rio Grande do Norte numa espécie de reino medieval, com dinastia e tudo, governando-o com despotismo e extrema inabilidade.

O pacto de convivência e amizade recém-firmado pelo ex-governador Aluizio Alves com a família Rosado, de Mossoró, pegou de surpresa os cultores do modelo político tradicional do Estado. Por este pacto, unem-se, com vistas às eleições diretas para governador em 1982, dois blocos políticos da maior expressão eleitoral, o que deixa antever — embora ainda faltem quase três anos para o pleito — uma definição prévia e inevitável do nosso destino político a partir daquela data.

AS RAZÕES DO ACORDO — Antes de tudo, até mesmo para o menos experimentado analista da política local, o acordo do aluizismo com o grupo Rosado se constitui num verdadeiro aniquilamento do tarcisismo, esquema assentado no apoio que o Palácio do Planalto, através do general Golbery do Couto e Silva, emprestou ao narcíseo ex-governador Tarcísio Maia, e, por via de consequência, ao seu primo e sucessor, o taciturno ginecologista Lavoisier Maia, e ao filho de Tarcísio, herdeiro presuntivo do trono, José Agripino Maia, prefeito de Natal, a quem o tarcisismo pretende ungir governador em

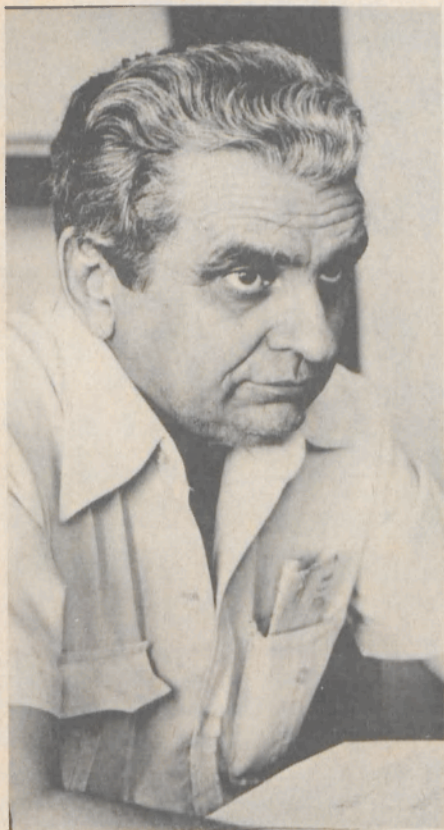
82, o que seria muito fatível pelas eleições indiretas.

Tem o acordo Alves-Rosado, portanto, como objetivo primeiro, cortar o mal pela raiz, ou seja, restabelecer para os políticos com votos, o direito de chegar ao Palácio Potengi. Mas, ao mesmo tempo, essa união representa uma resposta dos dois grupos à falta de habilidade política do tarcisismo, que relegou e maltratou seus antigos aliados (o dinartismo e a família Rosado) para se aliar ao velho inimigo (o aluizismo), mas no final não soube segurar por muito tempo Aluizio Alves ao seu lado, nem teve capacidade para se recompor com os velhos amigos, pois tratou-os a botinadas e chicotadas até a undécima hora.

DESGASTE CONTAGIANTE — Aluizio Alves, um líder que desde 1978 assumira na política estadual um papel que não lhe ficava bem, de simples adesista e seguidor da orientação política da família Maia, perdeu com isto muito do seu prestígio eleitoral, pois o povo não aceitou bem o fato de que, depois de sofrer a cassação e as perseguições políticas decorrentes, ele viesse a se associar com os delegados da revolução e a elogiar em praça pública o mesmo sistema que o punira antes. Mas Aluizio submeteu-se a tudo, até ao



Esta família tem futuro político no RN?



Aluizio Alves fez as pazes com os Rosados. A família Maia está desnordeada.



Vingt Rosado só quer dos Maia uma coisa: respeito.

desgaste, esperando a recompensa justa, que seria a sua participação e influência no governo do Estado. Na verdade, Lavoisier Maia, ao anunciar o seu secretariado, relacionou muitos amigos pessoais, parentes e até correligionários de Aluizio Alves que não lograram vitória na eleição de 1978. E, em retribuição, o próprio Aluizio foi o primeiro a posar sorridente ao lado de Lavoisier no dia de sua posse. A fidelidade de Aluizio a Lavoisier e aos Maia foi tamanha que ele, durante a greve dos professores estaduais em 1979 (que toda a população considerava justa), fez pronunciamentos condenando a classe e dando apoio aos pontos de vista do governo que lhe negava aumento salarial.

Acontece que, na hora em que surgiu a reforma partidária, Aluizio Alves verificou que estaria cometendo um ato de suicídio político se se filiasse ao PDS, o partido do governo. Optou, então, por uma das agremiações oposicionistas em âmbito federal, embora no Rio Grande do Norte, sorratamente, ainda continuasse dando respaldo às manobras do governo. Porém, a gula política da família Maia não se satisfiz com essa conduta do aluizismo, e partiu então para por em prática a chamada "operação Carcará", através da qual o Palácio Potengi constrangia os mais ilustres representantes do aluizismo a se filiarem ao partido do governo. No começo, a operação teve êxito e chegou a preocupar seriamente a Aluizio. Em poucos dias, ele perdeu o apoio do suplente de senador Zezito Martins, do suplente de deputado federal Leodécio Fernandes, do prefeito de João Câmara, Aldo Torquato, e de muitos outros líderes, que pressionados não souberam resistir. Isto foi o início do fim da aliança dos Maia com os Alves. Ao que parece, os Maia estavam certos de que Aluizio não teria como voltar a concentrar em suas mãos uma liderança realmente forte, nem teria coragem de se rebelar contra o governo estadual, pois isto acarretaria a demissão dos seus correligionários dos postos oficiais.

Mas, na sua condição de PhD em

jogadas políticas, Aluizio Alves decidiu enfrentar de peito aberto, e perante o povo, o desafio que lhe era lançado pelos estrategistas do Palácio Potengi. E deu início, então, a uma campanha francamente oposicionista, percorrendo as diversas regiões do Estado e mostrando ao povo os erros administrativos acumulados por Lavoisier Maia. Essa, sem sombra de dúvidas, foi a cartada mais eficaz do aluizismo, pois o imenso desgaste do atual governo começava a contagiar o próprio Aluizio, que perdia visivelmente terreno para políticos novos, como o deputado *disc-jockey* Carlos Alberto, que já passava a personificar a oposição no RN.

GUERRA AOS SITUACIONISTAS — A família Maia não ficava satisfeita em lutar apenas contra Aluizio Alves, a quem julgava incapaz de um gesto de revide. Quando chegou a hora de formar a comissão provisória do PDS, Tarcísio e Lavoisier Maia resolveram aprofundar ainda mais as feridas dos demais líderes situacionistas, como o senador Dinarte Mariz e o deputado Vingt Rosado. Num gesto ganancioso e tresloucado, os Maia vetaram a inclusão na comissão partidária de nomes como o do deputado federal Wanderley Mariz, filho do senador Dinarte, e do deputado estadual Carlos Augusto Rosado, o segundo mais votado do partido governista, sobrinho de Vingt Rosado. Essa atitude acirrou profundamente as divergências já existentes, a ponto de quase sempre paciente senador Dinarte Mariz ter levado o problema diretamente ao presidente da República e ter conseguido "virar a mesa", fazendo incluir na comissão — a contragosto do governador — os nomes anteriormente alijados.

Se Dinarte Mariz, mesmo judiado e humilhado pelos Maia, conseguiu — graças à sua atuação destacada no plano nacional — manter intacto o seu prestígio no Rio Grande do Norte, o mesmo não vinha acontecendo com a família Rosado, cuja liderança é muito restrita à região Oeste do Estado. Cada represália, cada golpe que o governo estadual lhe aplicava, representava um prejuízo de

monta. Assim, quando o governo negava ajuda à Universidade de Mossoró, quando demitia os correligionários dos Rosado dos cargos de confiança na administração estadual, ou quando discriminava os veículos de comunicação do grupo, negando-lhes publicidade que era carreada para outros jornais e outras rádios, estava inegavelmente abalando a sua posição de liderança. E o que mais magoava os Rosado era o fato de que toda aquela perseguição lhe era movida exatamente por pessoas que antes "comiam na sua mesa" e que ingressaram na vida pública graças ao seu estímulo e apoio. É o caso específico de Tarcísio Maia, que na única vez que exerceu um mandato legislativo, o conseguiu graças aos votos que a família Rosado lhe carreou. Os Rosado prezam muito o sentimento de gratidão, e sempre viram as hostilidades dos Maia contra eles como a mais torpe e injustificada traição. Por isso, procuraram na aliança com o seu mais ferrenho e mais antigo adversário, Aluízio Alves, a forma mais sutil de vingança contra os parentes ingratos.

OS MAIA ACUADOS — Depois do pacto de convivência pacífica dos Rosado com Aluízio Alves, o tarcicismo passou a viver dias sombrios, de insegurança e incerteza. O governador Lavoisier Maia, que é reconhecidamente um homem lento e indeciso, está agora mais desnorteado do que um cego no meio de um tiroteio. Ele, que não se dignava a receber os Rosado, tomou a iniciativa tardia de procurar um diálogo com o deputado Vingt, tendo Dinarte Mariz como mediano. Para isto, e exclusivamente para isto, Lavoisier empreendeu viagem à Brasília, a tiracolo de Tarcísio Maia. Os dois, no gabinete do próprio Dinarte, ouviram de Vingt Rosado o que não gostariam de ter ouvido. E Lavoisier, de volta a Natal, ainda teve de dar entrevistas afirmando que tudo estava bem entre eles, enquanto Tarcísio se preocupava em declarar pela imprensa que nunca pensou em fazer o seu filho José Agripino Maia o próximo governador do Rio Grande do Norte. La-



Dinarte Mariz tenta salvar o PDS, mas Lavoisier Maia dificulta o trabalho do senador.



Dix-huit Rosado volta a surgir como candidato ao governo, pelo consenso dos políticos.

voisier chegou até a afirmar que em 82 o seu sucessor poderá ser Dix-huit Rosado, além de ter prometido liberar verbas para Universidade de Mossoró e encontrar outros meios de prestigiar os Rosado. Só que essas providências, agora, são extemporâneas e não passam senão de um sintoma de fraqueza.

GOVERNO EM CRISE — Com a economia estadual estagnada por falta de uma política de desenvolvimento, com as finanças combalidas, e sofrendo no seu segundo ano de mandato os terríveis efeitos de duas

secas consecutivas, o governador Lavoisier Maia enfrenta impassível e atônito a maior onda de descrédito e de impopularidade que é possível imaginar. A administração estadual está praticamente acéfala, paralisada, impotente. O governador nem mesmo tem ânimo para preencher os inúmeros cargos na sua equipe, pois para vários cargos as muitas pessoas convidadas recusaram o convite, como é o caso da Fundação José Augusto. Uma possível reforma do secretariado, preconizada como uma fórmula capaz de contornar a crise e redespertar o interesse da opinião pública pelo governo, não passa de uma especulação vaga e incerta. E para completar o quadro de desgraças que cerca o tarcicismo, se começa agora a questionar a tão divulgada imagem de "austeridade e Proibidade" do outrora imperturbável governador Tarcísio Maia, hoje à frente da morosa ALCANORTE. Convocado pela Assembléia Legislativa para um debate sobre as irregularidades havidas na constituição da RIOMETAL, empresa de capital misto que seria encarregada de beneficiar a scheelita do Rio Grande do Norte, Tarcísio Maia não teve argumentos para rebater as acusações de favorecimento ilícito a um grupo estrangeiro, que lhes foram atiradas sem meias-palavras pelo minerador Mário Moacyr Porto.

Eis as razões de quem está ganhando a preferência do consumidor!



O grupo GALVÃO MESQUITA/CASA LUX está oferecendo o que existe de melhor em materiais de construção, produtos elétricos e industriais, tintas, presentes e utilidades para o lar. São 30 mil artigos sempre em promoção, pelos melhores preços, à vista ou à prazo. E são exatamente seis endereços para a sua economia. Em lojas modernas e bem localizadas nos bairros da Ribeira, Cidade Alta e Alecrim, GALVÃO MESQUITA/CASA LUX asseguram ao cliente o melhor atendimento e mais facilidades.



**Galvão Mesquita
Ferragens S/A**

Rua Dr. Barata, 217/219 - Fone 222-2968 e 222-2983
Rua Dr. Mário Negócio, 1451 - Fone 222-2149
Rua Segundo Wanderley, 651 - Fone 222-2850



Casa Lux S/A

Rua Dr. Barata, 194/200 - Fones 222-0048 e 222-2785
Rua Amaro Barreto, 276 - Fone 222-1500
Av. Rio Branco, 643 - Fones 222-2841 e 222-3034

NATAL PODERÁ SER PORTÃO DE ENTRADA

Por contar com infra-estrutura turística ainda inadequada, Natal deixou de ser um dos "portões de entrada" para vôos internacionais. Todavia, o presidente da EMPROTURN garante que a decisão ainda poderá favorecer nossa capital.

Mesmo considerando-se as deficiências, por pouco Natal deixou de ingressar na programação da Embratur, tornando-se mais um Portão de Entrada turística do País. Na contagem de pontos foram levados em consideração as excelentes condições técnicas do nosso Aeroporto, recentemente concluído; o favorecimento climático e topográfico da Capital; a nossa culinária, além da hospitalidade e educação do natalense para com pessoas que vêm de fora. Em contra-partida, a falta de hotéis na orla marítima, como também a deficiente infra-estrutura nesses locais não preencheram os requisitos necessários para nos tornarmos Portão de Entrada turística. Mas, conforme a Emproturn, nem tudo está perdido, pois brevemente estará concluída a Via Costeira, que suprirá essas deficiências.

As deficiências expostas restringem-nos tão somente a assistir satisfatoriamente ao turismo receptivo para fluxo nacional, apesar de contarmos com um Aeroporto de classe internacional. Garante a Emproturn que a Via Costeira resolverá o problema, por ser uma obra realizada ao longo de 8,5 quilômetros em orla marítima, onde o projeto prevê a construção de requintados hotéis (um de cinco estrelas), além de três bolsões turísticos.

NECESSÁRIO DISTINGUIR — Abordado sobre as possibilidades turísticas do Rio Grande do Norte para este projeto de férias, o Presidente da Emproturn, Jussier Santos, achou necessário primeiramente distinguir considerações: "Antes de



JUSSIER SANTOS: estamos preparados para receber o fluxo de turismo nacional

apontar ou sugerir aquilo que o turista possa vê e desfrutar é necessário distinguir turismo receptivo para fluxo nacional e para fluxo internacional. O segundo, teoricamente, poderia cogitar a Capital, do Estado mas, infelizmente, ainda não temos condições concretas de executá-lo. Quanto ao turismo nacional, estamos preparados para receber o fluxo que certamente virá"

Com resposta bastante simples Jussier Santos, explicou que, de uma maneira geral, Natal, como também o Rio Grande do Norte, dispõem de razoável infra-estrutura para o acolhimento do fluxo turístico nacional ou interno, que é a entrada aqui de

pessoas de outros Estados da Federação. Este fluxo, a nível Estadual, já contamos com o Hotel Termas, em Mossoró e brevemente mais oito serão inaugurados distribuídos no interior.

Na opinião do Presidente da Emproturn, Natal em termos de hotéis está preparada para o fluxo interno ou nacional. Temos hotéis de uma, duas, três e quatro estrelas, razoavelmente bem instalados, mas, infelizmente, mal localizados a ponto de satisfazer ao turismo internacional. "O turista americano ou europeu ao chegar numa capital como Natal, sabendo que o sol aqui brilha o ano todo, indiscutivelmente pretenderá um hotel à beira-mar".

Ao fazer essas considerações, Jussier Santos lamenta o Ducal Pálace Hotel, o Hotel San Francisco, além de outros do mesmo porte não terem sido construídos na orla marítima.

PORTÃO DE ENTRADA — Em agosto, a Embratur fará a classificação dos novos Portões de Entradas turísticas do País. No processo seletivo inicial, Natal preencheu várias condições exigidas, tal como possuidor de um bem equipado Aeroporto, mas, não obteve êxito no que tange à implantação necessária da infra-estrutura turística nas praias, e com especialidade a hoteleira.

A Via Costeira, ao que parece, será a chave que abrirá os portões de entrada de Natal. Denominada Distrito Industrial do Turismo, conforme o projeto, ao longo da estrada serão implantados três bolsões turísticos, compreendendo a construção de hotéis de categoria, inclusive um de cinco estrelas. São previstos também instalações de boates, área de lazer, parques, enfim, tudo que esteja vinculado com turismo.

OBRA CONTESTADA — As contestações, inclusive os acirrados debates na Assembléia Legislativa em relação à construção da Via Costeira, são defendidos por Jussier Santos desta forma: "O Presidente da Embratur, Miguel Colassuono garantiu! Natal será Portão de entrada no momento em que no mínimo dispor de rede hoteleira, especial-

mente na orla marítima, capacitada para atender aos fluxos internacionais". Na concepção de Jussier, a Via Costeira preencherá esse detalhe exigido pela Embratur.

Fechando o cerco das potencialidades hoteleiras, pode-se afirmar que o Estado e a Capital, têm condições de abrigar o turismo interno. O interior já dispõe de uma rede de hotéis, tanto quanto a Capital, mas um turista de outro País, dificilmente gostaria de se hospedar num desses hotéis por eles não estarem à beira-mar.

A ALTA ESTAÇÃO — Os hoteleiros vêm observando que o fluxo turístico no Nordeste, e particularmente no RN, registram bons resultados nas altas estações, somente nos períodos de férias. Desta forma, dezembro e julho são os meses de pico para a atividade hoteleira. Então, tentando estimular o fluxo fora desses épocas, o Governo do Estado através da EMPROTUR, brevemente inaugurará o Centro de Convenções de Natal, situado em

Ponta Negra.

Dizendo-se bastante otimista com essa obra, Jussier Santos explicou-a fazendo relação com outras construções da mesma finalidade. "O Centro de Convenções da Bahia salvou a hotelaria de Salvador. Os de Recife e Fortaleza incrementaram o turismo nessas capitais. Nessas cidades existia o mesmo problema daqui: Turismo só nas férias. Agora, alta estação é o ano todo".

Se na realidade o Centro de Convenções de Natal, obtiver os mesmos êxitos dos demais construídos pelo Brasil afora, há de se convir que a taxa de ocupação dos nossos hotéis aumentará consideravelmente. A explicação se dá pelo fato de atrairmos grupos para celebração de Seminários, Convenções, Cursos, etc.

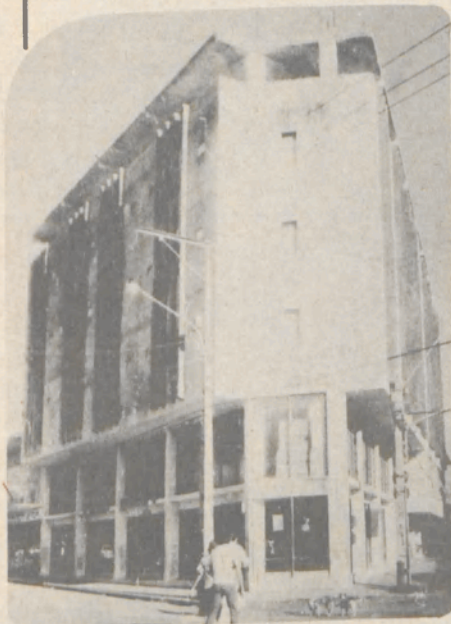
A CULINÁRIA — Além de termos praias e o sol brilhando o ano todo, uma das razões que atrai o turista até nós é justamente a boa alimentação. Embasado no fato de que o turista quer comer o que se tem de típico na região, nesse aspecto, não

deixamos a desejar.

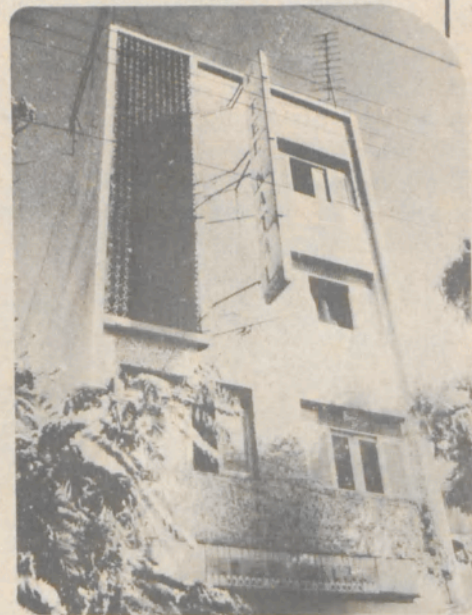
Um Guia turístico recentemente elaborado pela Emprotur cataloga os principais Restaurantes da Cidade, especialmente aqueles que servem o que se tem de mais tradicional: o crustáceo, a carne de sol, não contando-se a cosinha internacional.

Primeiramente definindo turismo como uma atividade economicamente rentável, a Emprotur também o classifica como aquilo em que as pessoas por um determinado espaço de tempo vivam ou revivam bons momentos ou momentos inesquecíveis; conheçam locais; mantenham contato com a natureza ou o artifício, enfim se integrem com pessoas que possuam dentro de si a condição da hospitalidade e da educação, particularmente estas ricas no nordestino-grandense.

O turismo desenvolve uma economia através da simples instalação de que quem o faz deixa divisas, recursos ou dinheiro, nos mais diferentes lugares, e leva somente saudades.



**Natal Palace Hotel
e Hotel Natal:
uma só
organização
proporcionando
conforto e
tranquilidade aos
seus hóspedes**



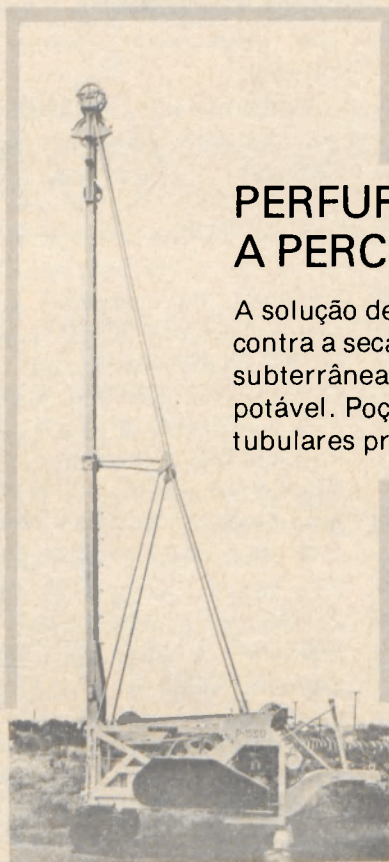
**Apartamentos c/ ar condicionado e simples - Suite Banho Térmico - Telefone -
Geladeira e TV (opcional)- Elevador**

Av. Rio Branco - 740 - Centro-Tei. (084) 222-2792

**Rua Amaro Barreto - 1244 (Esq. c/ R. Silvio Pelico) Tel. (084) 222-2182 - Alecrim
Natal - RN**

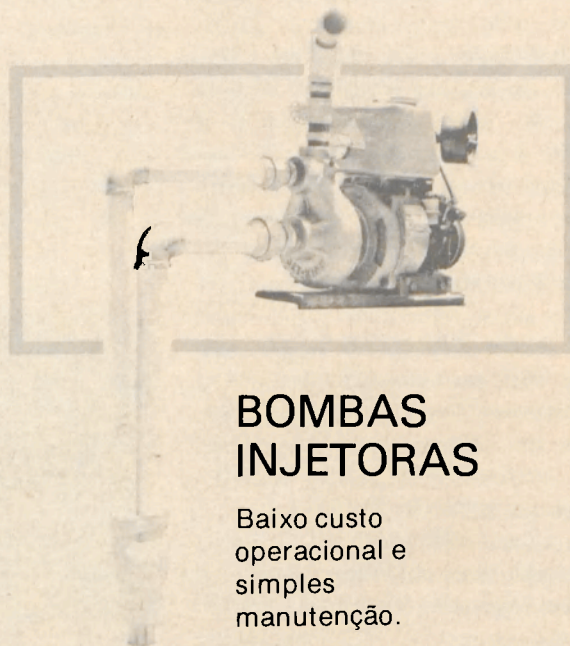
ÁGUA O ANO TODO

(MESMO DURANTE A SECA)



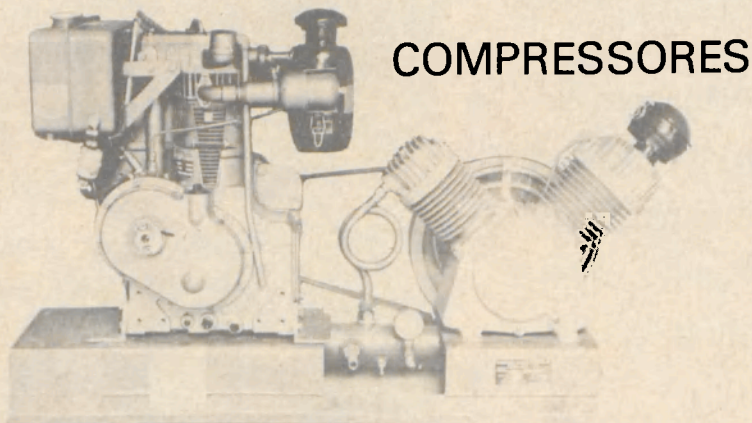
PERFURATRIZ A PERCUSSÃO

A solução definitiva
contra a seca. Água
subterrânea - a fonte
potável. Poços
tubulares profundos.



BOMBAS INJETORAS

Baixo custo
operacional e
simples
manutenção.



COMPRESSORES

Para captação de água em poços
profundos. Uma solução simples,
eficiente e econômica.



MOINHO A VENTO

Uma solução prática e econômica



COBRAZ — MECÂNICA INDUSTRIAL LTDA.

AV. SALGADO FILHO, 2860 — FONES: 231-1549 — 231-2725

TELEX: (0842) 248 — 59.000 — NATAL-RN.

OS MONUMENTOS PARA O TURISTA VER

Alguém dizia que o melhor monumento que Natal possui é o vasto litoral que cerca o Estado a leste e ao norte. Mas, além das praias, o RN conta com alguns monumentos que são parte de sua história.

O Rio Grande do Norte, por suas características geográficas é um Estado cujas belezas naturais oferecem aos turistas que nos visitam a oportunidade de ter um encontro com a natureza e saber um pouco da nossa história, que é uma parte da história do próprio Brasil.

NATUREZA — As belezas naturais que nos cercam, estão localizadas principalmente na orla marítima. O Rio Grande do Norte possui um litoral privilegiado: o norte e o leste do Estado é banhado pelo Oceano. As praias do Forte, do Meio, dos Artistas e Areia Preta, se estendem por cerca de 2 quilômetros de extensão. São praias de mar quase sempre tranquilo, protegidas por arrecifes em toda sua extensão. A Praia do Forte, muito frequentada, descortina um panorama lindíssimo e tendo como maior atração turística

o Forte dos Reis Magos. A Praia do Meio ou dos Artistas, uma das mais movimentadas, é a atração das ensolaradas manhãs de domingo onde os desfiles de jovens e cocotinhas dão um colorido especial na visão vasta e bonita desse belo recanto potiguar. Em Areia Preta, de beleza invulgar, o mar é pontilhado de pedras, o que dá um aspecto selvagem à praia.

O mais importante de tudo é que essas praias distam apenas 5 minutos do centro da cidade.

Um pouco mais distante, a 20 minutos do Centro, uma praia que desperta em todos o sentido maior do que a natureza reservou para Natal: Ponta Negra. Um recanto onde o poeta já falava: "praia linda, de aspecto risonho, quem dorme contigo sonha, pelos encantos que tem ..."

Para quem quer ir um pouco mais longe, existem outros recantos em que a natureza foi prodigiosa com o

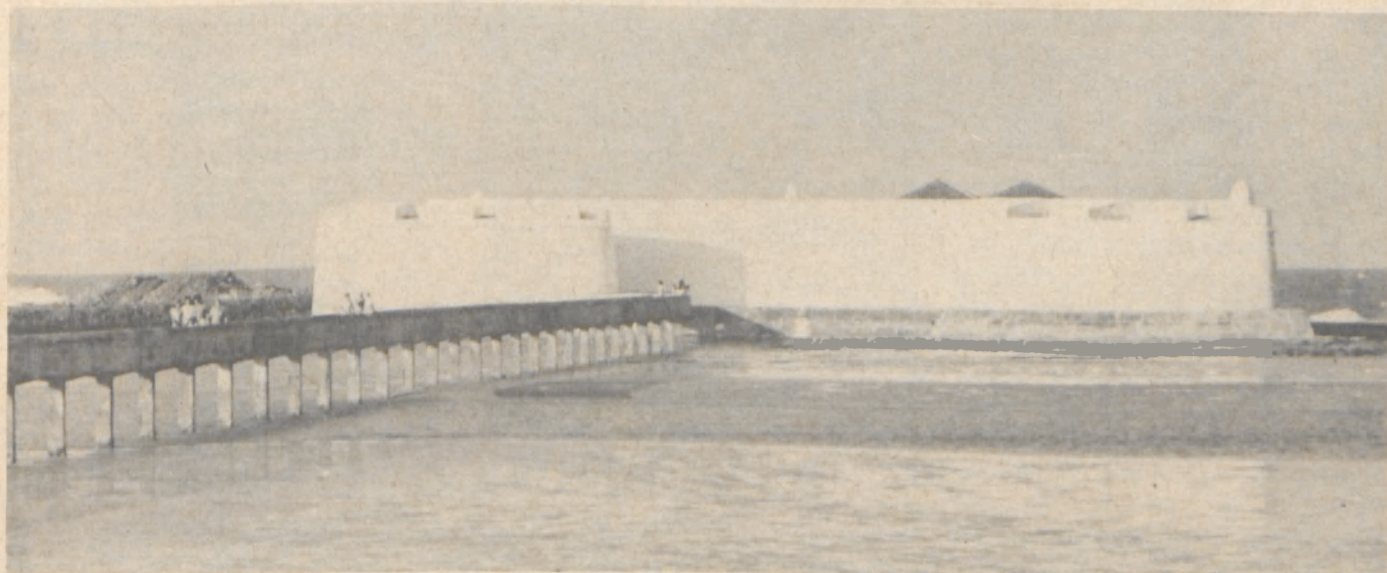
RN: Praias do Cotovelo, Pirangi do Norte e Pirangi do Sul, distantes 30 a 40 minutos do Centro da Cidade.

Além dessas atrações, o turista ainda vê em Pirangi, o maior cajueiro do mundo e em Natal o *Buobá* histórico, com mais de 100 anos de existência.

MONUMENTOS — Aqueles que visitam Natal têm para ver alguns monumentos de grande sentido histórico para o Estado e que também formam a história do nosso país.

A *Coluna Capitolina*, no momento fixada na Praça Eduardo Gomes, no baldo embaixo do viaduto, é uma relíquia histórica, resultado de um presente dado pelo Governo italiano ao povo do Rio Grande do Norte retirada das escavações que revelaram o famoso Coliseu romano.

A *Fortaleza dos Reis Magos*, construída com o objetivo de apoio para a conquista da então Capitania, expulsando os corsários franceses do Rio Grande, a Fortaleza dos Reis Magos teve sua construção iniciada em 06 de janeiro de 1598, no dia da festa dos Reis Magos, daí a origem do seu nome. Obedecendo desde o início de sua construção o traçado inicial do padre Gaspar Sampéres, sua construção foi concluída 30 anos depois, em 1628. A Fortaleza tem 60 metros de frente e 64 de comprimento, com um perímetro de 240 metros, edificada



O Forte dos Reis Magos foi iniciado em 1598 e concluído em 1628, pelos portugueses.

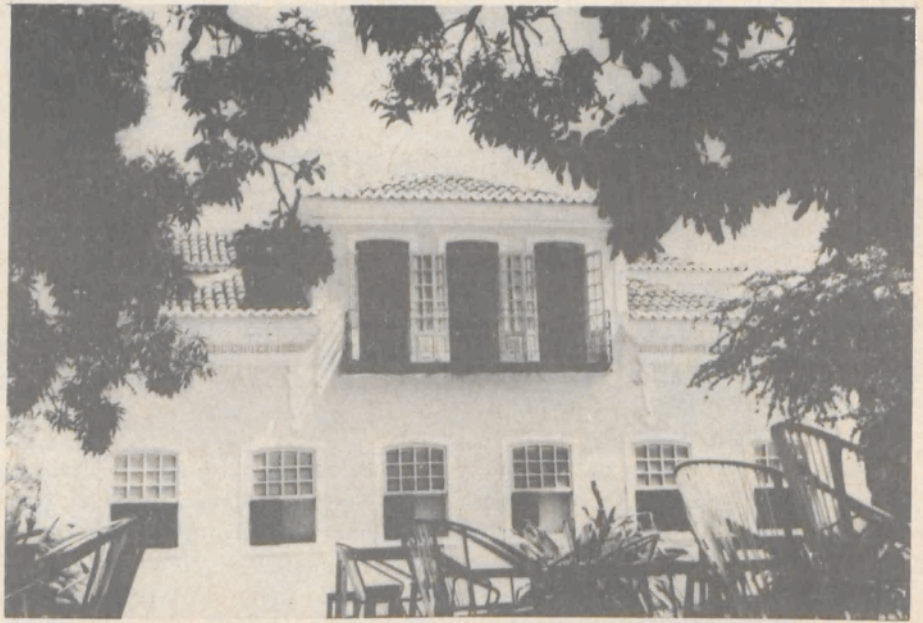
sobre os arrecifes, na margem direita da barra do rio Potengi, com uma área útil de 2.805 metros quadrados.

Segundo o historiador Luiz da Câmara Cascudo, depois de várias tentativas, os holandeses conseguiram a rendição do Forte, no dia 12 de dezembro de 1633, quando foi assinado um documento do armistício e se iniciava assim a tomada da capitania. O Forte dos Reis Magos a partir da tomada passou a ser chamada de Castelo de Keulen. Entretanto, em 1654 o Forte é retomado pelos portugueses e volta a ter sua denominação primitiva.

Os pontos de atração para os visitantes do Forte são: Réplica das imagens dos padroeiros; Porta Secreta ou de Socorro; Marco Colonial do Rio Grande do Norte; Cisterna d'água potável; Cárcere onde morreu André de Albuquerque Maranhão; Pequeno Poço d'água potável no centro da capela; Casa da pólvora, acima da capela; baluartes de São Felipe e de São Tiago; Guarita de pedras ou torres; Privada da guarnição; cinco canhões primitivos em carretas; e, ameias ou mirantes, nas muralhas.

O *Solar do Ferreiro Torto*: Localizado à margem direita do Rio Jundiá, nas proximidades de Macaíba, distando 20 quilômetros do centro de Natal, o Ferreiro Torto constituiu-se num dos primeiros engenhos de açúcar do Rio Grande do Norte. Seu construtor, Francisco Coelho, segundo lembra a história — confirmada por Luiz da Câmara Cascudo —, foi vítima de um massacre por parte dos holandeses, ajudados pelos índios Janduís, no dia 10 de março de 1634, quando foram assassinados todos que ali habitavam: Francisco Coelho, sua esposa, cinco filhos e 60 pessoas que lá estavam. Foi o primeiro núcleo armado contra o invasor holandês, esmagado a ferro e fogo.

A *Casa Grande do Engenho Guaporé*: Localizado em pleno vale do ceará-mirim, distando 30 quilômetros da Capital, a Casa Grande está situada no centro onde foi estabelecido o engenho Guaporé, deixado por testamento pelo Barão de Ceará Mirim, Manoel Varelo do Nascimento, a seu genro, Vicente Inácio



Localizado em Macaíba, o **Solar do Ferreiro Torto** foi o primeiro núcleo armado contra o invasor holandês, esmagado a ferro e fogo

Pereira e esposa, Baronesa Isabel Augusta Varela Pereira. Construído em meados do século XIX, a Casa Grande continua hoje com seu aspecto imponente, bem conservada e se harmoniza com a paisagem circundante.

Ainda em Ceará-Mirim, outros pontos turísticos despertam a atenção de todos: A igreja matriz de *N.S. da Conceição*, de cuja torre pode-se avistar todo o Vale; o *casarão do Barão de Ceará Mirim*, lo-

O *Solar dos Antunes*: Localizado também na Cidade de Ceará Mirim. Construído, em 1888 pelo tenente coronel da guarda nacional, José Antunes de Oliveira, senhor do engenho Oiteiro, o Solar é um exemplo típico da residência urbana das classes abastadas do ciclo açucareiro.

calizado na praça do mesmo nome, numa construção que caracteriza a época dos tradicionais donos de engenho;

comunique-se com o grupo executivo **GTE**



816
1 tronco — 6 ramais



829
2 troncos — 10 ramais



849
4 troncos — *10 ramais



860
6 troncos — 30 ramais

* (extensíveis a 20)

CESAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN.

MUSEUS — Para o turista que visita uma cidade, nada melhor do que conhecer os seus museus, ter um contacto com a história do povo, sua arte, seus costumes e ver um pouco do que esses museus apresentam de útil para o conhecimento de cada um.

Museu Casa Café Filho: Localizado na rua da Conceição, 601, no conhecido sobradinho, este museu tem exposto todos os pertences de uma das maiores figuras do Rio Grande do Norte no campo político: João Café Filho, que como ápice de sua carreira política chegou à Presidência da República.

Museu da Casa-Grande do Engenho Guaporé: Localizado em Ceará Mirim, apresenta além da tradicional casa de engenho, em perfeitas condições, toda a mobília da época colonial. Em breve, este museu será transformado em um museu específico para a história do açúcar e do álcool no RN.

Museu do Forte: Localizado no Forte dos Reis Magos, é constituído de um grande acervo de peças que marcam a nossa época colonial. Tem exposto também o marco da coroa portuguesa, primeiro sinal de reconhecimento e posse do território descoberto por Cabral. Brevemente, este museu será acrescido por importante doação da Marinha de Guerra do Brasil, com a colocação de todo o equipamento usado pelo Brasil na segunda guerra mundial.

Museu de Arte e História: Localizado no Solar do Ferreiro Torto, nas proximidades da cidade de Macaíba, distando 20 quilômetros da Capital. Ali, todo um acervo cultural dos tempos passados estão expostos, como as vestes usadas pelo Padre João Maria, mobílias coloniais, trabalhos artesanais antigos, pinturas, gravuras e peças de diversos artistas da terra, além de relatos sobre Augusto Severo o criador do Balão Pax, primeiro dirigível mais pesado que o ar.

Museu Câmara Cascudo: Localizado na Avenida Hermes da Fonseca, vizinho ao Aero Clube do Rio Grande do Norte, este museu é essencialmente didático, de uma importância muito grande não só para estudio-



O Museu Café Filho guarda a memória do único norte-riograndense que chegou à Presidência da República.



O Museu Câmara Cascudo é dedicado à Antropologia e tem um acervo valiosíssimo.

...sos, mas para todos que o visitam. Ele, na opinião do Prof. Veríssimo de Melo, é a sala de visitas da nossa Cidade. Criado desde 1961, o antigo

Instituto de Antropologia, transformou-se depois em Museu. Hoje, considerado um dos melhores do país, impressiona pelo que apresen-



O Instituto Histórico e Geográfico é a principal instituição responsável pela história do RN.

ta: Fósseis de vários tipos de animais com milhares de anos, encontrados no Rio Grande do Norte e no país; Relevo do pico do cabugi com amostras indicativas de que ele é um vulcão extinto e que as fontes termiais existentes no Estado tem relacionamento com aquele pico; Relevo geográfico indicativo de todo o Estado; Grande variedade de búzios, conchas, etc., num estudo da malacologia; Fósseis de animais pré-históricos existentes no RN; Esqueletos de elefante, baleia, cavalo, búfalo, burro, lhama, porco landrasse, leão, boi, cachorro, etc; Amostras de objetos do período colonial; Moinho de Cana de Açúcar da época dos escravos; Amostras do nosso artesanato; Rendas labirintos, trabalhos de argila, madeira, etc.; Arte sacra (ex-votos), arte popular (mamulengo, João Redondo); Sincretismo religioso; Cerâmicas e artes indígenas; Uma idéia da paleontologia do município de São Rafael; Impressionantes grutas encontradas no interior do Estado; e, uma miniatura completa de uma mina de scheelita.

Além desses museus, o visitante e aqueles que desejam conhecer de perto a nossa história, têm no *Insti-*

tuto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, (fundado em 29 de março de 1902 pelo historiador Vicente Simões Pereira de Lemos), a mais antiga instituição cultural do Estado. Está localizada em sede própria, na rua da Conceição 622, entre a Catedral e o Palácio do Governo, e constitui uma doação do então Governador do Estado Dr. Rafael Fernandes.

Repositório defensor das nossas tradições históricas, edita anualmente uma revista, cuja coleção, forma uma preciosa coletânea de estudos sobre o Brasil, e, particularmente, o Rio Grande do Norte.

Sua biblioteca possui cerca de 25 mil volumes e muitas coleções de jornais, revistas e mapas históricos. Todas as publicações de autores norte-riograndenses estão ali concentradas. Existem também raridades como exemplo um exemplar D'OS LUSIADAS, edição de 1720, uma coleção do DIÁRIO DAS CORTES GERAIS E EXTRAORDINÁRIAS DA NAÇÃO PORTUGUESA (9 volumes de 1821-1823), um único exemplar, ainda existente, da 1ª. história do Rio Grande do Norte, de Ferreira Nobre, editada em 1877, e muitos outros.

O museu do instituto, apesar de

pequeno, guarda relíquias de apreciável valor, especialmente para os potiguares.

Lá se encontra a pia que pertenceu a antiga matriz de Natal; a bandeira que os senhores norte-riograndenses ofereceram ao 34º Batalhão que foi para Canudos combater os fanáticos de Antônio Conselheiro; a estola que pertenceu ao Padre Miguelinho, mártir e herói da revolução de 1817; a coroa de flores que o dirigível alemão "Graf Zeppelin" deixou cair sobre a estátua de Augusto Severo, quando sobrevoou Natal, em 1930, e na qual se lê: "A Alemanha ao Brasil na pessoa do seu grande filho Augusto Severo"; as bandeiras do Brasil e da França que Augusto Severo conduzia em seu balão "Pax" no dia 12 de maio de 1902, quando tentava demonstrar em Paris, a dirigibilidade dos balões; o primeiro telefone que foi instalado em Natal; a mesa em que Pedro Velho trabalhava; o primeiro cofre do tesouro da província; escudos do Brasil Império e Brasil República e outras.

O Estado tem uma história com muitos lances de heroísmo, de civismo e de tradição, conhecê-la, é conhecer um pouco da história do próprio Brasil.



RESTAURANTE

XIQUE XIQUE

*HÃ DOZE ANOS MOSTRANDO
UMA BOA IMAGEM DE NATAL*

COZINHA INTERNACIONAL - AR CONDICIONADO CENTRAL

Funcionando de segunda a sábado para almoço e jantar

Av. Afonso Pena, N°. 444 - Petrópolis - Tel. (084) 222-4426 - Natal-RN

COZINHA INTERNACIONAL E CARNE DE SOL PARA OS "GOURMETS"

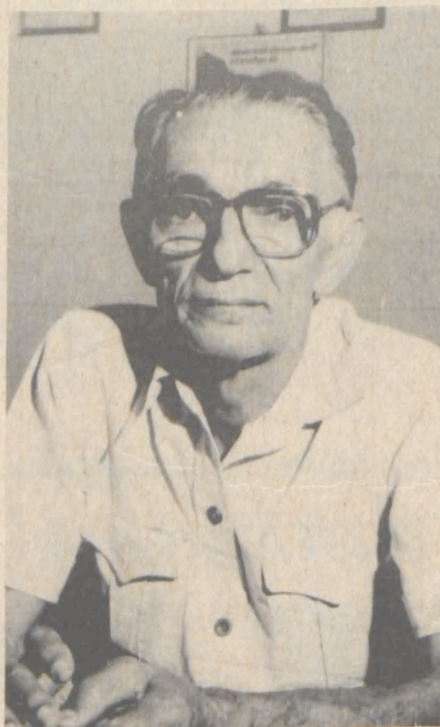
Em matéria de cozinha internacional e o chamado "trivial variado", Natal tem o que oferecer. Agora, para o turista que prefere comidas típicas, Natal oferece apenas a carne de sol — reconhecida nacionalmente como a melhor do Brasil. O resto, comidas do mar, principalmente, fica por conta da pouca imaginação dos empreendedores.

Houve uma época, em Natal, em que o restaurante era pretexto para lazer, reuniões de famílias e de amigos e fórum para discussões políticas e literárias.

Os pontos mais frequentados eram a "Carne Assada do Lira", a "Galinha de Mãe" e a "Peixada da Comadre". Em cada um desses locais, era comum se encontrar os tipos que compunham a elite intelectual, por exemplo, da cidade. Berilo Wanderley, Newton Navarro, Sanderson Negreiros, Celso da Silveira e Woden Madruga, eram os mais frequentes. Eles eram os "gourmets" da cidade: discutiam tempéros, molhos e sabores, das comidas regionais, entre um e outro gole de vinho ou de cachaça, discutindo suas preferências literárias. Eram uma espécie de *Guide Michelin* das casas de pasto de Natal. Quem pretendesse uma boa refeição, um prato *supimpa* era só consultá-los. Os comentários que faziam — inclusive através da imprensa — trouxe inúmeros apreciadores do bom prato, de outras cidades, que não poupavam elogios à carne de sol (hoje de fama nacional) à galinha ao molho pardo ou o peixe à moda da casa.

O sucesso de então pode ser reeditado, fazendo com que a comida natalense seja um ponto alto do programa de turismo.

Alguns fatos pitorescos formavam o anedotário e atração maior dessas casas de refeições. Na carne seca do Lira, o que se comentava era a pontualidade britânica do proprietá-



LIRA (pai): minha casa é frequentada por muita gente boa.

rio "Seu Lira" como também a rigidez de tratamento que dispensava aos seus clientes. A ponto de dizerem que o Lira chegou a barrar o Ministro Mário Andreazza, por que a autoridade chegara minutos após o encerramento do expediente, ou seja 14:30 horas. E outras autoridades, também chegaram a passar o mesmo vexame, inclusive o ex-presidente Castelo Branco.

Isso aconteceu também, com pessoas de Recife, pelo fato de que certa feita, alguns rapazes da época terem

provocado algazarra no estabelecimento. Daí em diante todo e qualquer carro com chapa de Recife não era atendido. Contam que o Carlinhos, filho do Lira, seguia a mesma formação disciplinar do pai. Quando algum freguês pedia cerveja gelada o garoto trazia a garrafa e a encostava o casco no braço do cliente para senti-la se estava "no ponto". Isso provocava curiosidade nas pessoas e o número de afeccionados aumentava. Paralelo a tudo isso a qualidade e o sabor da carne servida não tinha igual em todo o Brasil. Natal chegou a ficar conhecida nacionalmente como a região de melhor carne assada do Brasil, tamanha a propagação do conceito do Lira.

Um outro fato pitoresco que deu o nome da Casa de Mãe, segundo contam, é que no tempo da Palhoça, restaurante e bar tipicamente decorado com cabanas de palha, localizado na Deodoro, no local onde hoje funciona a Casa da Maçã, havia um garçon, que lá pras tantas da noite fazia o seu comercial. Quando a freguesia depois de bebericar procurava *forrar* o estômago com qualquer coisa quente e saborosa, o garçon dizia: "tem a galinha de mãe", e, quando perguntavam o que era isso ele informava que era uma galinha à cabidela (ou molho pardo) especial preparada por sua própria mãe. Naquele tempo o restaurante funcionava na casa da mãe do garçon, próximo a rua do Areal, no bairro das Rocas. O grupo que recebia a orientação do rapaz descia ávido para lá e realmente saboreava uma gostosa galinha ao molho. A divulgação desse prato foi tanta que hoje ainda existe a "Galinha de Mãe" no mesmo local, sendo que agora adaptado aos moldes de restaurante. De lá para cá o nome pegou e a "Galinha de Mãe" é também conhecida em todo o País.

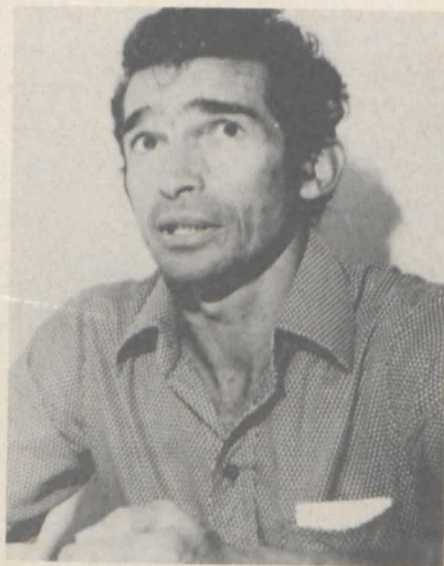
A Peixada da Comadre, tem também sua história pautada mais ou menos em fatos como estes e o peixe servido por lá tem fama internacional e conserva, até hoje, fregueses tradicionais, como o então milionário Chico Souza, que só discutia negócios entre uma e outra garfada de peixe.

NATAL DE HOJE — Hoje Natal, dispõe de uma rede de restaurantes padronizados, quase que na mesma linha. Os mais destacados são o restaurante de Nemésio, tornado famoso por comidas à moda espanhola, pois seu proprietário, Nemésio Morquecho Marina, natural de Burgos, na Espanha, veio para Natal, em 1951, tendo logo se estabelecido com restaurante. "A hospitalidade de Natal me cativou" — afirma Nemésio — A lagosta ao vinagrete de Nemésio — dizem — agrada ao paladar de governantes de fama internacional e é o sonho de fim de mês de muita gente de classe média.

Outro Restaurante de destaque é o Xique-Xique, que mantém uma linha de comidas encontrada em qualquer das cidades do Brasil. Também da mesma classe se destaca o Vila Velha no Centro de Turismo. Todos restaurantes são frequentados por pessoas que trabalham como executivo, visitantes e intelectuais da cidade. Segundo seus proprietários, as épocas mais regulares em termos de frequência são os meses de janeiro e julho. Isso porque se trata de uma época de férias e por isso de certa forma aumenta o fluxo de turistas.

São todos bem instalados e obedecem os requisitos exigidos pela Saúde Pública para a higiene e conforto dos clientes. E nisto todos se esmeram talvez uns dez existentes em Natal, são rigorosos na limpeza e decoração. Neles são servidos pescados, lagostas e camarões em receitas e condimentos variados, além dos tradicionais filés. O que mais se destaca é o de Nemésio com pratos tipicamente espanhóis tais como a bacalhoadada, a Paella, um misto de risoto com muitos mariscos, e a famosa lagosta ao vinagrete.

Os preços variam entre Cr\$ 250,00 a Cr\$ 400,00 em todos eles. Nemésio diz que "a nossa sociedade é mais solicitada nos fins-de-semana, quando a procura aumenta e ainda melhora". Diz também que é um negócio rentável, quando levado com inteligência, porém muito sujeito a oscilações: "No duro, no duro", diz Nemésio, "a frequência maior é de pessoas de Natal e sempre comer-



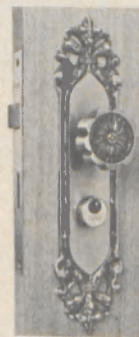
HUMBERTO AZEVEDO reclama da falta de maior agressividade dos órgãos oficiais do turismo.

cientes, advogados, médicos e industriais". No Xique-Xique de Humberto de Azevedo a tônica é a mesma e ele confirma a opinião de Nemésio: "Minha frequência é maior de pessoas de Natal". Acha ele que a Emproturn devia incentivar a excursão de outros estados para Natal, como ocorre em outras cidades vizinhas. Reclama das agências de passagens de outros estados que fazem um jogo diferente das locais porque procuram acordo com as empresas de ônibus que por sua vez escolhem os lugares mais adequados do Nordeste para as viagens, deixando Natal, até mesmo por sua situação geográfica esquecida das empreitadas.

E neste caso para incentivar o interesse de turistas por Natal a agência oficial de turismo, segundo Humberto, deveria divulgar com mais agressividade as belezas de nossas praias, o paisagismo, etc, onde está o forte das nossas possibilidades turísticas. Nemésio, tem a mesma opinião, e acrescenta como prioridade, condições de estrutura às praias "não só no que diz respeito a limpeza e segurança como no conforto aos banhistas, oferecendo balneários e outros equipamentos como é visto em outras cidades vizinhas". Segundo ele a tendência dos turistas, de pronto, é ir à procura das praias.



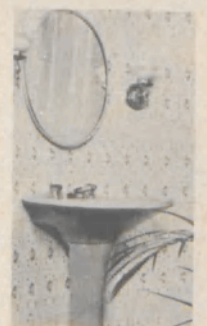
mostra porque está sempre na vanguarda.



Quem constrói em Natal desde 1962, conhece muito bem a SACI. Porque a SACI está sempre na vanguarda, revendendo os melhores materiais de construção produzidos no RN ou no País.



Além disso, a SACI não é somente uma loja de alto nível. É também uma indústria, produzindo lajes pré-moldadas, combogós, mosaicos e artefatos de cimento em geral.



**Pensou em construir
Pensou na SACI.**



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN



O negócio de carne de sol cresceu tanto, que Lira inaugurou uma filial.

da República, Humberto de Alencar Castelo Branco, o ministro Mário Andreazza e o Presidente do Senegal, Leopold Senghar.

Hoje, ele diz: *“minha casa continua sendo frequentada por muita gente boa, recebo muitos turistas. Quando aqui fica cheio eu mando para a carne de sol do Carlinhos na*

LIRA NEGA OS FATOS PITO-RESCOS — Lira nasceu na Paraíba, onde era comerciante. Veio para Natal e aqui se estabeleceu com uma fórmula de assar carne de sol dada a ele por um *marchante* de sua terra. Firmou-se e se tornou famoso não só pelo sabor da carne que oferece aos clientes, como pelas estórias contadas sobre ele, quando iniciou sua atividade. Todavia nega os anedotários e diz: que foi o povo que inventou: *“eu nunca tratei mal a ninguém e nunca precisei selecionar entre as pessoas que podem entrar — teve o dinheiro para pagar é o bastante”*. Entre seus frequentadores mais destacados o senador Jarbas Passarinho, o ex-Ministro da Saúde, Almeida Machado, o ex-Presidente

praia e lá o tratamento é o mesmo.

NATAL ESTÁ MAL SERVIDA — Dando-se um giro pelos restaurantes da cidade e penetrando neles com olhos de curiosidade a conclusão que se chega é a de que está tudo muito condicionado aos parâmetros do Sul do país. As cozinhas são todas muito bem organizadas e tem cozinheiros a altura das exigências da terra. O serviço porém tem suas falhas. Quem dá um enfoque mais crítico mais preciso é o Jornalista e Colunista da Tribuna do Norte, Woden Madruga: *“Natal tem muitos restaurantes mas estão mal servidos”*. Segundo ele, deviam oferecer aos turistas os nossos pratos típicos da cozinha regional que dispomos. *“por exemplo — a conhecida carne de Sol, que temos muito boa vinda de Caicó; a peixada da Comadre, com o seu peixe suculento; a peixada do Chorão — que considero uma das melhores; feijoadas nordes-tinas feitas com a carne e a linguiça e outros ingredientes todos nossos e não feijoadas como as que se come no Rio de Janeiro e outras cidades do Sul à base de condimentos e*



WODEN MADRUGA: Natal tem muitos restaurantes, mas estão mal servidos.

ingredientes sofisticados e enlatados”.

Considera ainda Woden, que os nossos restaurantes são pobres em matéria de frutas. Para ele devia-se oferecer doces caseiros de frutas da terra e não compotas e entalados como nos restaurantes de qualquer cidade do país. *“Temos a goiaba, a graviola, a manga, o cajú, a manga-ba e nada disso é encontrado quando procuramos nos restaurantes de Natal. Só se encontra produtos importados. Essa de imitar o Sul não dá, porque o turista não se interessa, eles vêm a Natal e reclamam por falta de produtos nossos. Nós temos conjuntos de feijoadas feitas de barro — isso é artesanato — o turista se interessa, mas são exportados quando se deveria servir feijoadas nossas com esses tipos de panelas e pratos. Outra coisa que falta na nossa cidade são restaurantes decorados com motivos regionais e até peças de artesanatos que temos muito e de bom gosto. Nosso artesanato é muito rico e o turista se interessa demais, então é isto que devia ser feito em favor de uma rede de restaurantes realmente dignos e genuinamente natalenses”*.

AS CASAS DE ESPETÁCULOS AINDA RECLAMAM DA TELEVISÃO

Em matéria de cinemas e teatro, o natalense não tem grandes opções. Com três cinemas razoáveis apenas um teatro de boa categoria, e programas desinteressantes, o natalense prefere ver a televisão. Entretanto, grupos amadores de teatro, sacodem a poeira e dão a volta por cima garantindo a resistência aos enlatados.



O Cinema Nordeste é o único com ar condicionado.

Natal conta hoje com um número relativamente pequeno de casas de espetáculo. Os cinemas oferecem um relativo conforto aos frequentadores e apreciadores da sétima arte, mas ainda não contam com uma estrutura moderna observada em cinemas de outras capitais brasileiras. Dos cinco cinemas existentes em Natal apenas dois oferecem, em termos qualitativos, um bom nível de espetáculos, — o Rio Grande e o Nordeste —. Dos dois, apenas um conta com sistema de ar-condicionado: Cine Nordeste. O tipo de programa apresentado é idêntico, tanto no Rio Grande como no Nordeste, com algumas

variações de gênero. Em Natal não existe uma só casa de espetáculos dedicada a apresentação de filmes de artes; quem gosta de cinema se vê obrigado a digerir um bom número de pornochanchadas, adicionada a uma monumental safra de superproduções americanas e uma discutível quantidade de filmes do gênero Kung-Fu.

E por falar neste gênero de filmes, existe um cinema que dedica em grande parte sua programação a um considerável público apreciador das acrobacias chinesas. É o Cine Rex, que pertence à mesma empresa administradora do Cine Nordeste.

CINEMAS — Segundo o Sr. José Carlos Albuquerque, gerente do Cine Rio Grande, o afluxo de frequentadores tem sido razoável, dependendo do tipo de filme apresentado. O cinema tem capacidade para comportar 1.529 espectadores confortavelmente instalados em poltronas acolchoadas. A empresa tem um projeto para a construção de um novo cinema com duas salas de exibição com programações diferentes. Uma sala com capacidade para 220 espectadores e outra com apenas 200, sendo uma delas para apresentação de filmes especiais.

Em 1973 o cinema sofreu uma grande crise devido à grande popularidade alcançada pela TV. Com o passar do tempo a situação foi se normalizando, mas com o surgimento da TV a cores o cinema veio a sofrer um novo impacto. A situação do Cine Rio Grande, financeiramente falando, continua normal. Para a programação das férias o cinema contará com dois grandes lançamentos: "Z" e "Aeroporto".

O cinema Nordeste conta com um afluxo razoável de frequentadores, aumentando consideravelmente com a exibição de fitas de reconhecida qualidade. O gerente Gilson Barros cita como exemplo o filme "Emmanuelle" ou mesmo fitas nacionais, como foi o caso de "D. Flor e seus dois maridos", que foi o filme que mais rendeu em todos os tempos em Natal: "23 dias de casa cheia, em exibições simultâneas no Rex e Nordeste". A situação está boa e pretendem, para breve, a reforma completa do Cine Rex, que inclui a instalação de ar-condicionado. O cinema Nordeste também sofreu com o crescimento da popularidade da TV, mas resolveu o problema com a criação de um novo horário. O horário de 7:00 às 9:00 Hs para os que podem perder a novela, e o horário de 9:00 às 11:00 Hs para os que não podem perder sua novelinha.

Para as férias, a grande atração é um filme do gênero "Trapalhões", dedicado ao público infanto-juvenil. A capacidade de lotação do Cine Nordeste é de 756 espectadores e o Rex comporta 743, em poltronas não muito confortáveis.

BONS MOMENTOS DO CINEMA — Para obter uma opinião abalizada sobre os melhores momentos do cinema em Natal, ouvimos a opinião de um homem apaixonado pelo cinema: Dr. Aldo Medeiros, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

“Para mim, os melhores momentos do cinema em Natal, foram os tempos do Royal Cinema, época áurea do cinema mudo. Na década de 20 esses filmes eram muito concorridos, devido ao fato do cinema ser considerado ainda uma fascinante novidade. Filmes como “O corcunda de Notre Dame”, filmes de Douglas Fairbanks, Rodolfo Valentino eram bastante concorridos. Alguns filmes eram exibidos no Teatro Carlos Gomes, atual Alberto Maranhão”.

“Os primeiros filmes não tinham roteiro, eram apenas fotografias de fatos ocorridos no momento em que o cinegrafista estava presente. Pode-se atribuir aos irmãos Lumière o título de criadores da comédia. A primeira comédia é na verdade um fato casual. Trata-se do seguinte: Um dos irmãos Lumière se achava no jardim de sua casa filmando a tarefa do jardineiro, quando alguém passou e pisou na mangueira interrompendo o fluxo d'água, obrigando o jardineiro a olhar para o bico sem saber o motivo da interrupção; justamente na hora em que a pessoa retira o pé, o jorro d'água cai sobre o estupefato homem. Foi uma cena realmente hilariante, todos gostaram muito”.

“A maior dificuldade enfrentada pelo cinema da época, era a falta de iluminação artificial nos estúdios. Daí o motivo pelo qual o cinema americano convergiu para a Califórnia, à procura de luz, do sol da Califórnia.

Nos primeiros filmes não havia uma ficha inicial com o nome dos atores, portanto Valdemar Piscilander e Astar Nielsen foram os primeiros artistas a verem seus nomes divulgados no mundo inteiro”.

Dr. Aldo Medeiros é um pesquisador de cinema e tem vários trabalhos dedicados aos apreciadores da sétima arte. Fez uma pesquisa sobre filmes seriados, desde 1898 até 1931 e conseguiu um número inimaginável



ALDO MEDEIROS, relembra o período áureo do cinema

de filmes. Está fazendo um levantamento sobre cinema mudo em Natal que já conta com um número de fitas bem maior que qualquer pesquisador do gênero. O acervo cinematográfico do Dr. Aldo foi todo doado à UFRN. A respeito de um filme que tenha feito muito sucesso em Natal ele citou “O homem que ri” baseado em obra de Victor Hugo.

“No começo do século, continua Dr. Aldo, qualquer acontecimento era filmado. Subida de balão, espetáculo circense, corrida de bicicleta etc. Foi assim que através de uma pesquisa vim a saber que na filmografia de Melier, consta um filme denominado “A catástrofe do balão Pax”. “Esta fita já não existe, pois foi empreendida uma busca por parte da família de Augusto Severo e não obtiveram sucesso, mas a catástrofe foi filmada”.

Para finalizar o Dr. Aldo afirmou: “O cinema evoluiu muito em todo o mundo, mas ninguém supera o americano na técnica”.

TEATROS — Das poucas casas de espetáculos dedicadas à arte cênica o nosso melhor representante é o Teatro Alberto Maranhão. O prédio tem uma ótima aparência externa e interna, mas sua localização é péssima. O local não dispõe de um bom serviço de estacionamento e fica próximo a uma via onde o tráfego de veículos pesados é intenso. Tem uma capacidade de lotação de 710 espectadores e as poltronas são de boa qualidade. Quanto a uma programação específica, não há — afirma o Sr. Meira Pires, Diretor do Teatro. Não existem recursos para uma programação pré-estabelecida, os espetáculos são montados a partir do interesse que algumas companhias tenham em apresentar espetáculos



CASA DE HÓSPEDES DE PONTA NEGRA

A CASA DE HÓSPEDES de Ponta Negra acaba de concluir todo um serviço destinado à sua empresa ou instituição. Exatamente: estamos inaugurando um moderno salão de convenções para cursos, seminários ou estudos. Sua capacidade alcança, cômodamente, a um número de 100 (cem) participantes. Além disso, existem salas para estudos de grupos, salas para secretarias, bem como um eficiente serviço de bar e restaurante. Dito isto, cabe-nos apenas sugerir: que tal pensar em nossa CASA DE HÓSPEDES para a próxima e necessária convenção de sua empresa ou instituição?

Praia de Ponta Negra - Natal-RN - Tels.: (084) 236-2424 - 236-2425
CEP 59.000 -



O Teatro Alberto Maranhão oferece ao espectador condições de comodidade.

que serão anunciados a partir daí. Projeto, nenhum. Tudo vai continuar como está. Nada de novo sob o sol.

TEATRO CONTEMPORÂNEO — A respeito do teatro contemporâneo em Natal, fala-nos o Sr. Jesiel Figueiredo sem dúvida o maior ator profissional do RN: *“Estamos numa boa situação, treze anos de teatro infantil sem interrupção e com um relativo acréscimo da platéia. O Departamento Regional do SESI criou a primeira companhia de teatro profissional do estado. A companhia representa para uma platéia exclusiva de operários e seus dependentes, que superlotam o teatro”*.

“A Secretaria de Educação e Cultura do município, continua Jesiel, mantém um grupo de teatro de estudantes funcionando no Teatro Sandoval Wanderlei, durante todo o ano.

As dificuldades encontradas para os que fazem teatro no Rio Grande do Norte, são peculiares a um estado pobre como o nosso. Temos somente uma boa aceitação, contamos com um bom público, mas é necessário um maior incremento do teatro no nosso estado”.

TEATRO POPULAR: UMA TOMADA DE POSIÇÃO — Jesiel Figueiredo se acha agora profundamente envolvido com o teatro popular, um teatro mais dirigido à classe operária.

“Optei pelo teatro popular depois de ganhar vários prêmios de nível nacional com teatro feito para elite. Agora o trabalho é dedicado a um outro grupo, mas é um trabalho feito com o mesmo carinho, com a mesma abnegação com que era feito para as elites”. *“Agora, as elites culturais continuam acompanhando meu trabalho, pois a verdadeira*

elite cultural apoia o teatro popular”.

“Natal oferece em termos qualitativos, um bom espetáculo, especialmente para o turista, pois é feito com um constante aprimoramento. Se houvesse um incremento do turismo no estado, logicamente o teatro ganharia um novo impulso. Poderíamos passar a fazer espetáculos de encomenda, espetáculos digestivos para o turista. Natal dispõe de um material humano suficiente para isto”.

Algumas peças de destaque no contexto contemporâneo são: *“Apareceu a Margarida”* direção de Jobel Costa, *“Nordeste em Quatro Tempos”* de Carlos Furtado, *“Arena Conta Zumbi”* de Guarnieri e Boal em duas montagens sob direção de Jesiel Figueiredo. Com apresentações recentes a cargo da companhia profissional do SESI e outro com o Teatro de Estudantes.

TEATRO DE ESTUDANTES: PRIMÓRDIOS — No final da década de 40 houve um movimento de estímulo ao teatro de âmbito nacional do qual foi líder, o Embaixador Pascoal Carlos Magno, um intelectual abnegado que estimulou a criação de grupos teatrais estudantis em todo o Brasil, fazendo um trabalho missionário.

Em 1947 foi fundado o Teatro de Estudantes de Natal sendo o seu Diretor-presidente o Sr. Marcelo Fernandes, atual diretor da revista RN-ECONÔMICO. Este grupo teatral era representado por um destacado grupo de estudantes do velho Atheneu da Junqueira Aires. Eram eles: Newton Navarro, Valtécio Bandeira, Áurea Barros Cavalcanti, Marta Barbosa, Rui Xavier Bezerra e outros. O ensaiador era o Sr. Hiran Pereira. Os cenários, arrojados demais para a época, eram projetados por Newton Navarro. Faziam até sonoplastia, coisa quase impossível naqueles tempos.

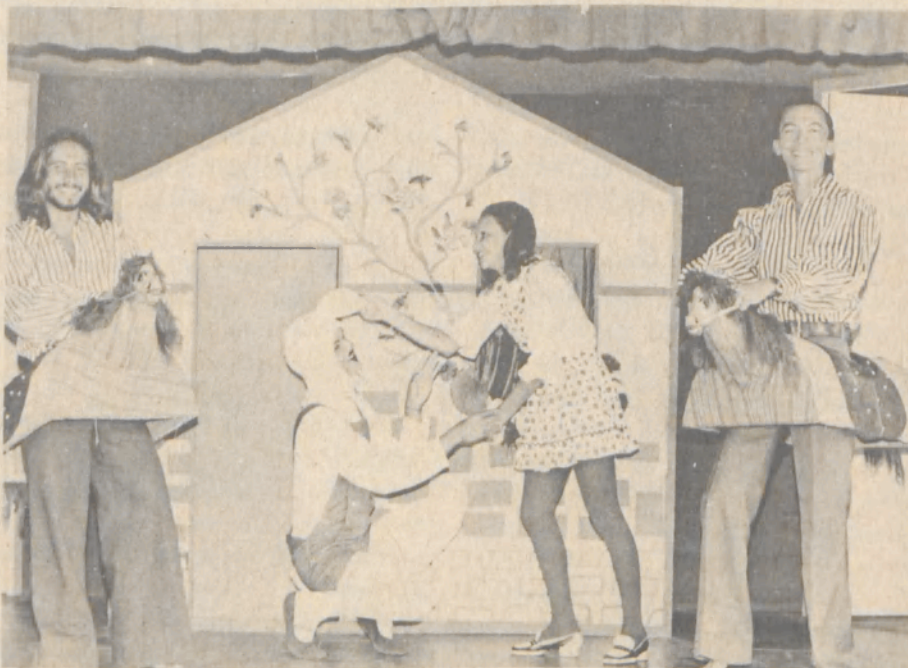


Meira Pires tem sua vida inteiramente dedicada às coisas do teatro.



Marcelo Fernandes recorda o Teatro de Estudantes de Natal.

A primeira peça encenada foi "A Barbada" de Armando Gonzaga. Isto na época em que o teatro brasileiro começava a se firmar. Fazia-se um teatro pobre, baseado somente em comédias denominadas de chanchadas, ou seja, comédias baseadas no dia-a-dia do brasileiro. A "Barbada" foi o único trabalho do grupo, tremendo sucesso, casa cheia. Mas não passou daí, como todo projeto de estudante ... O grupo se esfacelou pouco depois de montada a peça, talvez devido a necessidade de cada um seguir seu rumo na vida ou talvez pelo fato de que o teatro não representava nenhuma perspectiva de futuro para um estudante da época. O fato é que a partir daí instalou-se a necessidade de se fazer um teatro mais sério, considerando até que a finalidade principal do Teatro de Estudantes era motivar a classe estudantil para o teatro.

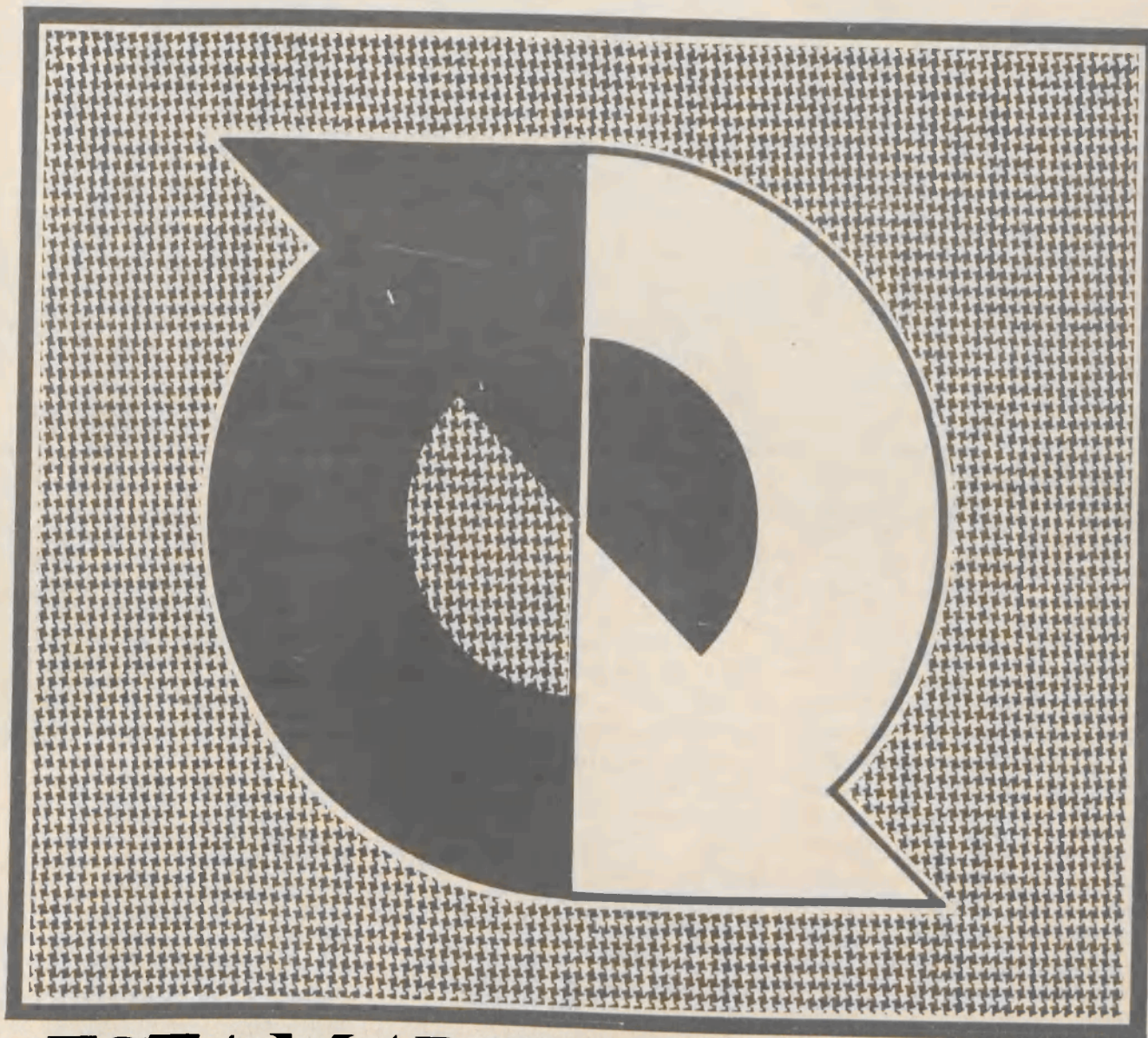


JESIEL FIGUEIREDO é o principal expoente do Teatro Contemporâneo natalense.

Com a dissolução do movimento teatral estudantil, criou-se um grupo amador denominado, "Os farsantes" que segundo a opinião do Sr. Marcelo

Fernandes, "foi o melhor grupo de teatro de Natal; até hoje, não existe similar". Algumas peças montadas pelos "farsantes": "Cantam as Ar-

pas de São" de Ariano Suassuna, "As Mãos" de Sherwood Anderson numa adaptação de Newton Navarro e "O Muro" de Jean-Paul Sartre.



ESTA MARCA ACOMPANHA A EVOLUÇÃO DO TEMPO

Quando surge uma nova marca, o público passa um pouco de tempo para reconhecê-la associando-a à empresa que lhe deu origem. Com esta marca a coisa vai ser diferente. Ela é o cartão de visita do novo Grupo Lázaro que resultou da associação das Empresas Ivanilson, Equipadora Lázaro, Presentes Lázaro e Serviços Lázaro que, agora juntas, vão estar

melhor condicionadas a atender aqueles que estão avançando no futuro.

Todas aquelas pessoas que não estão paradas no tempo vão segui-la na direção do sucesso.

Voce que progride e que está sempre à frente nao terá dificuldades para guardar este símbolo porque também estará com ele.

Agora que você está apresentado, tenha mais prazer conhecendo-a de perto.



**GRUPO LAZARO
COMERCIO E
REPRESENTAÇÕES
LTDA.**

Av. Deodoro, 431 Fone - 222-0284 - Natal-RN.

CAMINHOS PARA O TURISMO

Em todos os estados do Brasil vem se desenvolvendo uma política agressiva de incentivo ao turismo. No RN o movimento ganhou corpo na última década e se desenvolve num ritmo crescente. Falta pouca coisa e os órgãos promotores, aliados aos empreendedores já cuidam de suprir as deficiências.

Em termos de hotéis, equipamentos básicos no agenciamento turístico, segundo opinião do presidente da EMPROTURN, Jussier Santos, a oferta que dispõe Natal no momento, satisfaz ao fluxo existente. *"No entanto, aduz o presidente Jussier, os planos do governo e da EMPROTURN, é de preparar uma infra-estrutura para atender às novas demandas tanto de ordem interna quanto de fluxo externo e isso será feito nesta década de 80"*. A Avenida Costeira, faz parte desse plano infraestrutural salientado por Jussier, com várias unidades hoteleiras projetadas para aquela área, de categoria internacionais.

Para ilustrar o movimento turístico no Estado está com realização programada para Natal entre os dias 21 e 24 de agosto deste ano o X CONGRESSO BRASILEIRO DE SKAL CLUBS (SKAL, é palavra escandinava que traduz, "longa vida, amizade, saúde e felicidade) e para isso contará com a presença de cerca de 700 homens de turismo que vão se reunir para debater assuntos atinentes ao incremento turístico do Estado. Para o presidente do SKAL CLUB de Natal, Luiz Antônio Porpino — que é também gerente geral do DUCAL PALACE HOTEL, — representa esse conagraçamento muitas possibilidades de projeção em termos de turismo para Natal, como também uma receita "à vista" para os hotéis, restaurantes, buffett, bares, boates, além de chances comerciais.

No jogo de interesses, hotel, turismo versus negócios e vantagens, na opinião dos hoteleiros, não está

havendo tanta vantagem quanto se pensa. Segundo eles a renda só dá para cobrir os compromissos inadmissíveis, tais como as despesas com pessoal e manutenção. Em contradição, rebate Jussier Santos, dizendo que Hotel é bom negócio pois conta com o apoio de um serviço estatal de incremento ao turismo com o maior objetivo de tornar Natal atrativa e acessível aos seus visitantes. Uma opinião mais casuística é encontrada com a Gerente da Pax Turismo Yolanda Bezerril, que diz não entender porque Natal está inflacionada de Hotéis, pois na sua agência de viagens e turismo o grande problema é conseguir acomodações para grupos que desejam visitar a cidade: *"sempre encontramos os três mais destacados hotéis lotados; é preciso marcarmos reserva de apartamentos com muita antecedência"*. conclui. Para ela, a carência hoteleira de Natal está na orla marítima e adianta, *"os hotéis devem ser localizados nas praias, onde temos a atração turística natalense"*. E vai mais além Yolanda: *"para o turista do Sul, não dá outra: a preferência é sempre o Hotel Reis Magos e o destaque por tal preferência reside no fato de sua localização na praia"*.

PORTÃO DE ENTRADA — Diz o presidente da Empresa de Promoções e Turismo do Rio Grande do Norte, que a preocupação do órgão no momento é conseguir fazer, juntamente com as demais agências oficiais do Nordeste, com que as autoridades federais, do Ministério da Indústria e Comércio e a EMBRATUR, se sensibilizem com um



JUSSIER SANTOS acha que via costeira é a solução.



LUIZ ANTONIO PORPINO: O congresso dos SKAL CLUBS trará boas possibilidades de projeção turística de Natal.

plano comum para a região, que seria a abertura de linhas aéreas internacionais com entradas pelo Nordeste. A idéia é a de que, com essa medida, estariam solucionados dois problemas: de entradas de vôos para o Brasil (porque ao mesmo tempo que estivesse descongestionando os vôos internacionais para o Rio — que atualmente absorve cerca de 80% de toda a movimentação para o país) — estaria dando chances ao Nordeste através dessa opção econômica que seria o turismo internacional.

Natal não estaria preparada para suportar fluxo de tal porte, contando com apenas dois hotéis de categoria internacionais. Mas existe uma premissa defendida por Jussier e Porpino que é a viabilidade econômica da Via Costeira. Para lá segundo projetos da EMPROTURN, serão construídas três unidades hoteleiras, de 4 e 5 estrelas. Os grupos Lundgren, Terra Costa, o grupo César Park e um grupo de Natal — Rota Hotéis S/A, manifestaram-se favoráveis à aquisição de três grandes terrenos que serão doados pelo Governo do Estado, àqueles grupos que melhor projeto oferecer para implantar naquela área, unidades turísticas com características pré-determinadas.

VIABILIDADES — Enquanto o governo do Estado tem planos "em fazer com que o turismo seja algo expressivo no Rio Grande do Norte" — (ver reportagem de RN/ECONÔMICO, N° 109) — os hotéis existentes na cidade reclamam da situação econômica que não anda muito boa e a direção do DUCAL PALACE HOTEL, pertencente a UEB — União de Empresas Brasileiras — esteve no "vermelho" e já mudou de grupo. Jussier Santos, prefere acreditar numa fase transitória, logo superada, porque acredita em francas possibilidades de Natal, em termos de viabilidade turística.

Num ponto, Jussier combina com a opinião de Yolanda Bezerril, na necessidade de maior agressividade relativamente à exploração do litoral norte-riograndense. Adianta Jussier que já existe um projeto do grupo Village Mediterranéé de construir uma unidade no litoral Norte do



YOLANDA BEZERRIL: os hotéis devem ser localizados nas praias.

Rio Grande do Norte, nas proximidades da Praia de Muriú, própria para turistas e para a qual estão estimados investimentos da ordem de 12 milhões de dólares.

A contribuição que trará este Congresso SKAL, está sendo aguardada com expectativas pelo presidente da EMPROTURN, uma vez que o presidente do SKAL CLUB do Natal Luiz Antonio Porpino, prometera o envio àquele órgão de relatório suscinto da Comissão Nacional do congresso SKAL após sua realização

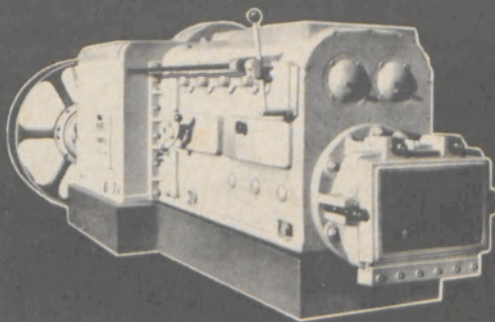
com várias sugestões. Diz Porpino que será sugerido o mínimo viável que se poderá fazer pelo turismo local, tendo como instrumento de apoio os doze clubs SKAL existentes no Brasil e fora do país pela entidade internacional.

APOIO DO GOVERNO — Existe um plano de apoio do Governo do Estado no sentido de transformar Natal numa cidade realmente turística. Entre as obras da Via Costeira, destaca Jussier como contribuição mais importante do governo Lavo-

MÁQUINAS PARA CERÂMICA M.V.P. 5 Super MORANDO

CÉSAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN



EIXOS EM AÇO ESPECIAL
TRATADO

POLIA DE COMANDO COM
FRIÇÃO PNEUMÁTICA

LUBRIFICAÇÃO FORÇADA

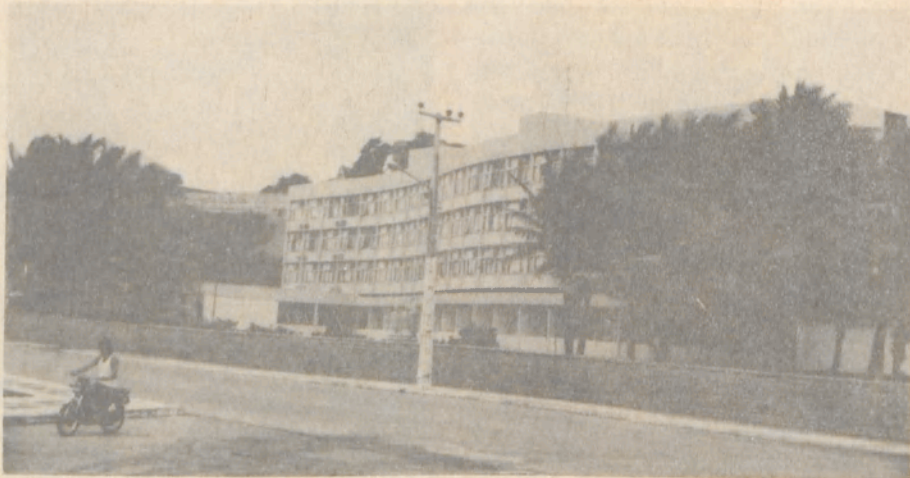
TODAS AS PARTES DESGAS-
TÁVEIS SÃO RECAMBIÁVEIS

sier Maia, a construção do Centro de Convenções que representa equipamento fundamental quando se fala em infra-estrutura turística. *“Com este Centro — é Jussier quem diz — Natal ficará preparada para todo e qualquer tipo de congressos e encontros nacionais”*.

Como sempre muito entusiasmado com os planos da empresa que dirige, Jussier define as possibilidades turísticas de Natal como sendo uma linha vertical crescente e se reporta: *“não só Natal, mas todo o Nordeste brasileiro, evidentemente, a zona litorânea, onde concentra o maior potencial turístico que o Brasil dispõe no momento”*. E vai mais além, *“tem todas as condições e até melhores do que as oferecidas pela América Central e parte do Sul da Europa que tem como grande atração o Sol e o Mar”*. Segundo ele, o que falta é capital que trará benefícios artificiais oriundos de investimentos que serão aliados da beleza natural, fazendo com que o turismo seja uma opção em prol do desenvolvimento regional.

Da esfera federal, a Empresa de Turismo do Estado, está recebendo apoio considerável do Conselho Nacional de Turismo e da EMBRATUR. Jussier faz questão de evidenciar os elogios deixados por dois representantes do CNT, Mário Faro e Alberto Noel, quando aqui estiveram e disseram que *“se faz em Natal o projeto mais sério de turismo integrado de importância capital, que é a Via Costeira”*.

Desse modo, a conclusão a que se chega é de que para o centro da cidade já existe hotéis bastante e talvez até em número inflacionário. Mas que numa projeção otimista do futuro essa situação atual melhorará, pois a EMPROTUR, neste turno de 80 promete fazer muito pelo turismo e pela iniciativa privada de hotelaria. Incrementará o desenvolvimento turístico da via costeira, viabilizando o aumento de unidades hoteleiras, esperando com isso aumentar o fluxo de turistas e aprioristicamente, poderia se dizer que os hotéis do centro contariam com os excedentes de hóspedes da via costeira. Seria esta uma saída?



Hotel Reis Magos é o preferido por se localizar na praia.



DUCAL PALACE esteve no “vermelho”, mas se recuperou.

PRAIAS

A NATUREZA PRECISA DE AJUDA

Natal vive hoje duas realidades turísticas: o interesse em desenvolver o turismo através das metas da EMPROTURN e a outra, como que contracenando com os interesses de incentivos turísticos, o abandono evidente das praias pelo poder público. Considerando-se o litoral do RN como o mais forte apelo turístico, pode-se depreender a gravidade do problema.

As praias mais castigadas pelo descaso, são as do perímetro, a começar pela praia do Forte, continuando por Miami, dos Artistas e Areia Preta. As reclamações dos frequentadores são as mais variadas. Numa pesquisa rápida pode-se detectar que a infraestrutura está muito aquém do razoável. Desde o policiamento precário, à falta de iluminação, de pronto-socorro e de salva-vidas — falta tudo.

O calçadão construído pelo governo passado, devido o abandono e falta de manutenção, está destruído em boa parte de sua extensão entre as praias de Miami e Praia do Forte. O antigo salva-vidas, situado na Praia dos Artistas encontra-se em estado deplorável. Sua finalidade no momento é de servir de arquibancada para os surfistas, que do alto podem ver onde as ondas mais fortes que começam a se formar. Pendendo para a praia de Areia Preta, a situação piora mais. O calçadão, devastado pelas fortes ondas da praia, começa a se destruir. Bancos quebrados, e destroços de um antigo trampolim construído no governo de Silvio Pizza Pedrosa, há cerca de duas décadas atrás, são vistos por cima das pedras da ponta de Areia Preta. Naquela época não se pensava em viabilidades turísticas e não existia o Hotel dos Reis Magos como é hoje uma opção praieira.

Em Natal a maior atração turística é a beleza das praias que são de um paisagismo sem precedentes



PAULO HENRIQUE, da Bela Napoli: as praias são lindas mas sem o zelo merecido.

na região Nordeste. No entanto, o esforço da Empresa de Turismo do Rio Grande do Norte, não está conseguindo o "Feed-Back" esperado, numa prova de que não acertou com a receita.

Sabe-se também que em razão das férias escolares nos dois períodos do ano (julho e dezembro), nesta fase de pleno verão, turistas brasileiros e estrangeiros não se preocupam com o centro da cidade e sim com as praias e com o banho de mar, tranqüilo, que já é uma das delícias de Natal. No entanto, não se esboça qualquer providência no sentido de embelezamento da orla marítima ou pelo menos a preocupação com a limpeza da areia da beira-mar. A

coisa tem sido conduzida mais pelo interesse dos bares e restaurantes, que procuram melhorar o aspecto das casas com uma pintura nova, colocação de placas, anúncios luminosos e limpeza do asfalto correspondente às áreas circundantes dos prédios. É esse interesse comercial privado que tem sido o sustentáculo do pouco que existe de uma urbanização de pouco realce realizada pelos governos anteriores.

PRECARIEDADE DE MEIOS —

A infraestrutura para o turista está requerendo da EMPROTURN, uma modificação na sua política de incremento, tornando-a mais agressiva em prol da melhoria das praias. Entre os donos de bares e lanchonetes e até barraqueiros as opiniões são as mesmas: as praias estão abandonadas. Moacir Ferreira, natural de São Paulo e há um ano residindo em Natal, proprietário do Bar Postinho, diz que a falta de policiamento é uma coisa absurda. E relata: "Ainda outro dia ocorreu uma discussão de clientes da minha casa, que resultou em briga e insultos até a mim, que não tive condições de agir mais energicamente senão chamar uma rádio patrulha que só depois de 30 minutos é que apareceu, quando os ânimos já haviam serenados e nada mais restava para os policiais. Desse modo, diz Moacir, não se pode continuar, pois isso gera uma total insegurança ao nosso trabalho e em consequência a nossa produção cai". E adianta ainda que este fato é semelhante a outros vividos pelos concorrentes.

Moacir reclama, como também os demais comerciantes daquela região, da falta de balneários a fim de facilitar a presença não só de turistas como de pessoas de Natal, que moram mais distantes, de tal modo que os façam permanecer por mais tempo, despreocupados, no seu banho de mar ou no seu passa-tempo de mesa de bar.

O gerente da Bella Napoli, Paulo Henrique, também do Sul do país, acha lamentável o desprezo das praias da cidade, "que são tão lindas e no entanto sem o zelo merecido". Acha Paulo que o turismo de



— MOACIR FERREIRA, do Bar Postinho: “há uma insegurança total, no tocante a policiamento, dos que fazem a noite”.



O Bar Postinho é uma das opções da orla marítima

Natal está nas praias e se querem desenvolver este setor precisam proporcionar aos seus banhistas e visitantes conforto e segurança.

“A noite não tem iluminação pública — diz Paulo — e a pouca iluminação existente ficou de ser reparada pelo COSEERN, desde o dia 1º de maio e, afinal, até hoje, a deficiência de iluminação continua a mesma”.

Ambos, Moacir e Paulo, reclamam também da falta de salvavidas, da falta de um balneário, de um pronto socorro e de um policiamento mais constante junto aos bares e restaurantes. Para eles em matéria de segurança, ali devia ter uma delegacia policial, uma coisa permanente, e talvez dessa maneira pudessem as patrulhas atuar rapidamente e com eficiência.

Para a comodidade dos banhistas, a título de sugestão, ambos indicam a construção de banheiros públicos e aluguel de vestuários. De transporte, acham os dois proprietários, que Natal necessita de um sistema viário mais eficiente.

AUTENTICIDADE — A autenticidade é algo que empolga e faz do turista um assíduo visitante. O que tem Natal de autêntico? Suas praias, a paisagem, as belezas das dunas, além de, enveredando pelas comidas, o peixe frito na brasa ou assado, o camarão, a macaxeira e a carne assada. Poderia a EMPROTURN, incentivar a colocação de sucos de frutas regionais nos bares e restaurantes, como também nas barracas da

beira da praia.

E por falar em barracas e praia, o panorama que se via antigamente de guarda-sóis multicoloridos, desapareceu. Hoje, o que se vê são barracas tipo das que se vê em feiras públicas, constituídas, na maioria, de quatro paus e uma lona para a proteção do sol ou da chuva. As condições de todo o material são muito precárias: lonas remendadas e os equipamentos de barracas na sua maioria sem o mínimo de higiene. Já que a Prefeitura institucionalizou o uso de barracas na praia, através de cobrança de uma taxa mensal de Cr\$ 150, caberia a complementação desse reconhecimento dando condições de sobrevivência e a comercialização mais adequada com as exigências dos frequentadores que podem ser turistas, além de exigir uma certa estética, condizente com o próprio paisagismo das praias do perímetro.

Aldenor de Souza Coelho, que se considera um fundador do uso de barracas de praias em Natal, diz que há 12 anos explora o ramo, tendo iniciado a empreitada com um carrinho de refresco que rendia sua própria subsistência. Rapaz, ainda, dedicou-se a este tipo de trabalho, depois que chegou de Mossoró para alistamento e incorporação militar. Resolveu partir para a luta comercial junto aos banhistas. Tem cinco filhos e tira o sustento deles do que rende a praia, pela venda de bebidas (inclusive a cachaça) refrige-

rantes e peixe frito. Num domingo bom, diz ele que apura uma média de Cr\$ 700. Assim como Aldenor (conhecido no meio dos colegas como Tubarão) vários outros tiram o seu sustento dali, como Sebastiana Maximino de Souza que também tem cinco filhos e 54 anos de idade e diz, em tom de desabafo: *“Que vou fazer se não aparece outro negócio para eu viver”?* Essa resposta decorreu da pergunta do repórter se não tinha outra atividade capaz de fazê-la sobreviver.

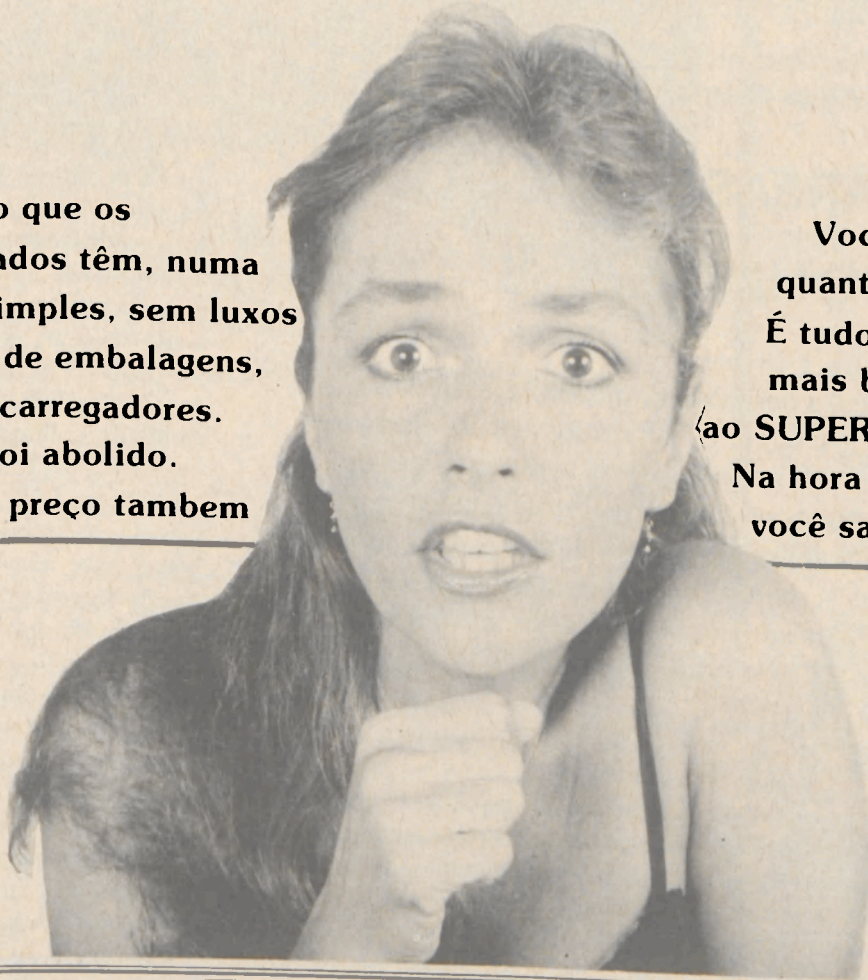
Daí se percebe o drama social que envolve o mundo dos negócios à beira-mar. São centenas de barracas, todas de cerca de 10 metros quadrados e sem uma padronização dirigida por um órgão competente, no caso a Prefeitura.

Segundo Aldenor (Tubarão) o ganho não satisfaz as necessidades, de sobrevivência pois vive em situação de extrema pobreza. Mas, apesar de tudo, Tubarão, no seu mundo cósmico, faz o seu apelo: *“Desejava que a Prefeitura nos protegesse de alguma forma, pelo menos dando uma barraca padronizada e com condições de podermos fornecer aos nossos cliente, que são turistas também, além de melhores opções, como um camarão ou uma lagosta”.* É este o drama de Tubarão. Ele quer que o governo municipal forneça a barraca ao preço de Cr\$ 10 mil ou Cr\$ 15 mil e que esta fosse paga pelos barraqueiros na base de prestações variáveis de Cr\$ 1 mil ou Cr\$ 1,5 mil.

VOCÊ JÁ FOI AO SUPERBOX? ENTÃO NÃO SABE O QUANTO ESTÁ PERDENDO.

Quase tudo que os
supermercados têm, numa
loja mais simples, sem luxos
nem sacos de embalagens,
ou mesmo carregadores.
Tudo isso foi abolido.
Abolido do preço também

Você nem imagina
quanto sai lucrando.
É tudo incrivelmente
mais barato. Só indo
ao SUPERBOX para crer.
Na hora de pagar é que
você sabe a diferença



superbox



Feira de Descontos

Esquina da Alexandrino de Alencar com Olinto Meira.



A cidade da criança, tanto quanto o Bosque dos Namorados é herança do governo Cortez Pereira.

AS ÁREAS DE LAZER DO NATALENSE

As chamadas classes de baixa renda precisam de lazer, e só o Poder Público é capaz de ofertá-lo, exatamente em função da carência de recursos desse segmento social. Entretanto, há poucas ou quase nenhuma opções de lazer para o natalense. Exceto as praças públicas, quase sempre relegadas ao abandono e duas alternativas que aos poucos vão se privatizando — o Bosque dos Namorados e a Cidade da Criança — o poder público não investe nessa área.

Natal não conta, ainda, com uma perfeita estrutura de opções de lazer, oferecida pelo Poder Público. Talvez por falta de recursos da prefeitura, ou por simples falta de interesse a realidade é que os bairros da periferia sentem em sua grande maioria a falta de uma quadra de esportes ou de uma simples praça arborizada. O índice sempre crescente da marginalidade juvenil pode estar comprometida, senão em parte ou diretamente, mas de maneira decisiva para com a falta gritante de ocupações sadias, como a prática de esportes.

Um exemplo prático da situação é

a do bairro das Rocas, que teve no passado uma ótima quadra de esportes, hoje promovida (ou rebaixada, segundo a hierarquia da prefeitura) a um "mal-cheiroso depósito de lixo". Um policial que passava no local, reclamou "da falta de sorte do bairro" e acrescentou: "Aqui, até as praças são transformadas em feiras livres".

Mário Queiroz, empregado numa lanchonete ao lado da ex-quadra, conheceu-a no tempo em que ainda funcionava. A quadra foi inaugurada em 1961, e por volta de 1965 começou a entrar em processo de dete-

rioração, sem que as autoridades competentes tomassem quaisquer providências. "Naquela época organizava-se animadas partidas, onde se contava com a presença de times de fora do bairro. Inclusive a seleção do RN chegou a disputar uma partida com o time das Rocas". A quadra era administrada pela própria comunidade, e aos domingos era grande o número de pessoas que acorriam a quadra para assistir ao espetáculo. "O bairro, agora — continua Mário —, conta apenas com um pequeno estádio de futebol — o João Câmara —, que por sinal, está em péssimo estado de conservação". Na história da quadra tem até um jogador famoso: O Lula, que foi, por muito tempo, jogador do Fluminense do Rio e ponta-esquerda da seleção brasileira.

PRAÇAS — Se existe um lugar no universo onde o absurdo faça parte do cotidiano, onde os extremos se tocam — esse lugar é exatamente a praça pública. Castro Alves, famoso poeta baiano, chegou a dizer que "a praça é do povo, como o céu é do Condor". Na praça discute-se o cotidiano político-sócio-econômico, o urbano e o rural, o futebol, as desgraças, os negócios. É uma espécie de válvula de escape da repressão. Em Natal, essa afirmação é mais genuína, considerando-se as poucas opções de lazer dos natalenses em confronto com o elevado contingente de pobreza. Turismo sem praças? Nas praças estão guardadas as memórias líricas e bucólicas da cidade.

As praças do centro então em bom estado de conservação, mas a que tem frequência mais concorrida é a Praça André de Albuquerque. Alí se encontram aposentados, políticos em ascendência (ou vice-versa), vagabundos, estudantes, comerciantes e visitantes de um modo geral. É impossível passar sem dar uma paradinha; a sombra das árvores é bastante convidativa para um papo ou mesmo um descanso rápido. O coreto é lindo embora não seja uma obra de arte. É o único lugar em que se pode ouvir um badalar de sinos em meio ao ronco de motores.



Antiga Praça André de Albuquerque é o jardim da Catedral.

O ex-combatente Gabriel Nascimento interrompeu o papo com alguns amigos para responder a pergunta da reportagem: *"Tem uma arborização muito bonita, mas não deviam ter colocado um canteiro exatamente na entrada da igreja"*. Realmente, o canteiro construído na frente da igreja tem sido uma constante dor de cabeça para os jardineiros, pois em dias de festas religiosas ficam completamente estragadas, devido ao grande número de pessoas acumulado no espaço entre a igreja e o canteiro. Seu Gabriel cita também mais um defeito: *"A inexistência de sanitários públicos. Aliás, Natal é uma cidade turística que não conta com um serviço necessário, porque não dizer obrigatório, de sanitários públicos"*. O turista que esteja visitando logradouros públicos natalenses se vê na obrigação de voltar às pressas para o hotel em que esteja hospedado, para evitar situações desagradáveis.

Das nossas praças, a que conta com maior área arborizada, talvez seja a antiga Praça Pedro Velho, hoje denominada de Praça Cívica por ser o local escolhido para manifestações cívicas. Os bancos são numerosos, mas não se vê muitas pessoas sentadas. O ajardinamento da praça, de plantas rasteiras em sua maioria, não convida as pessoas para sentarem e bater um papo. Aqui a visão é presenteada com um belo espetáculo de roseiras.

Mas a movimentação é grande, devido a praça estar localizada em um ponto chave da cidade e ficar nas proximidades de vários colégios e um centro esportivo, que é o Palácio dos Esportes. É muito bem conservada e de fácil acesso para quem deseje visitá-la, mas é aconselhável escolher datas em que esteja sendo comemorada alguma data cívica, pois o desfile enriquecerá a visita.

A praça mais movimentada de Natal denomina-se Praça Gentil

Consulte a Aerotur antes de viajar, por quatro bons motivos:

- **Segurança** - Única Agência credenciada pela IATA;
- **Know-How** - Especialista em viagens personalizadas, nacionais e internacionais
- **Comodidade** - Representante da cadeia Othon de Hotéis;
- **Experiência** - 18 anos de atividades no Setor Turístico;



Rua João Pessoa, 291

Edf. Sisal Loja 4

Fone 222-2974

Ferreira, fica no Alecrim e por estar localizada exatamente num centro comercial movimentadíssimo é que seu índice de frequência é bem maior. Frequentada por camelôs, comerciantes, consumidores, operários, párias e viajantes é talvez a praça mais rica em tipos humanos. Alí se encontra do nordestino típico com chapéu de couro ao vagabundo de cidade grande.

Não está em bom estado de conservação, parece não ser muito lembrada pela Prefeitura, mas é sempre escolhida para discurso de políticos da terra ou para monumentais festas de caráter popular. A Praça Gentil Ferreira tem memória política. Alí já desfilaram (e continuam desfilando) todas as promessas e realidades políticas locais e nacionais. Recentemente, Brizzola e Lula desfiaram suas idéias e o governador Lavoisier Maia inaugurou a central telefônica do Alecrim. Aluizio Alves, Dinarte Mariz, Djalma Maranhão, também marcaram presença nos aureos tempos da política partidária.



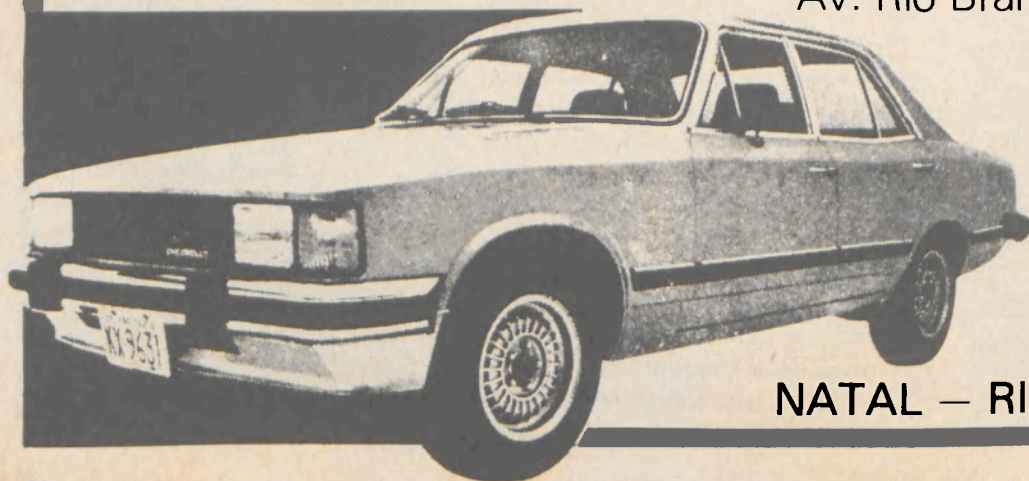
A Praça Gentil Ferreira tem memória política.

Artistas famosos também se apresentaram em palanques na Gentil Ferreira. Só para citar como exemplo, Sílvio Caldas.

A Praça Pe. João Maria é frequentada por um grande número de religiosos que vão render homenagens ao padroeiro de fato de Natal. A ar-

AUTO LOCADORA **DUDU**

**ALUGUE UM CARRO NOVO
COM OU SEM MOTORISTA**



Av. Rio Branco, 420 - Centro

Fones: 222-4144,
222-0501

Res. 223-1106

NATAL — RIO G. DO NORTE



Antiga Praça Pedro Velho é agora Praça Cívica e acolhe os desfiles de Sete de Setembro.

borização é mínima e não se vê muitas pessoas nos bancos. As pessoas não param por muito tempo, a não ser os habituais devotos. Alí, se encontra um mundo de quinquilharias. Desde santinhos e crucifixos até capas ousadas de revistas masculinas. Está em razoável estado de conservação.

A Praça Almirante Tamandaré, também conhecida como praça do Baldo, tem uma história para contar. É uma praça pequena porém muito bonita. Em um de seus extremos tem um pedestal em que está afixada a Coluna Capitolina. Em 1927, dois aviadores romanos: Arturo Ferrari e Carlos Del Pretti, atravessaram o Atlântico de Roma a Natal em um pequeno avião, o "Savoia". Os natalenses receberam os aviadores como heróis. O ditador Benito Mussolini, homenageou o acontecimento presenteando Natal em 1931 com uma coluna do antigo Capitólio Romano.

LAZER PARA CRIANÇAS — A partir de uma idéia do então governador Cortez Pereira iniciou-se um empreendimento de modo a valorizar o local da Lagoa Manuel Felipe. A Cidade da Criança foi inaugurada em princípios do mandato do governador Tarcísio Maia. Hoje é um ótimo lugar para o entretenimento de crianças. Conta com vários brin-

quedos em constantes aperfeiçoamentos, além de alguns barquinhos a pedal. Existe um projeto para a construção de 100 bancos e 4 chafarizes públicos além de cinemas e um escritório para o administrador. Não é permitido a entrada de automóveis, permitindo assim a livre movimentação das crianças pelo parque. Na entrada é cobrada uma pequena taxa que é revertida em fundos para a manutenção. Mas, a arrecadação da taxa cobre apenas uma pequena parte das despesas, ficando o restante a cargo da Emproturn.

BOSQUE DOS NAMORADOS — A idéia inicial do Bosque dos Namorados pertence ao ex-governador Cortez Pereira. A área do bosque, pertencente a Caern, passou por uma fase de beneficiamento e organização e foi entregue a administração da Emproturn. A princípio bolou-se a idéia de realizações de quermesses no agradável ambiente florestal do bosque. Mas a partir de uma concorrida e animada festa de São João, os organizadores se viram na necessidade de mudar a festa para outro local, o que ocorreu mais tarde, com o acontecimento sendo festejado no espaço físico da Ceasa. O motivo principal da mudança, foi o enorme engarrafamento registrado na área do bosque. Por ser área estrangula-

PEPSI-COLA, BRAHMA,
BANCO DO BRASIL, UFRN,
SPERB DO NORDESTE,
ALPARGATAS, BANCO ITAÚ,
DUCAL PALACE, ALCANORTE,
BANDERN, A SERTANEJA,
UNIVERSIDADE DE SERGIPE,
MORADA RIOMAR,
FIAÇÃO MOCÓ

Os construtores destas grandes empresas tiveram a feliz idéia de preferir esquadrias de alumínio da ÚNICA MENTAL.

Faça como eles: valorize seu investimento preferindo também a melhor qualidade e o mais fino acabamento.



ÚNICA METAL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.



F. BEZERRIL
IMÓVEIS

CRECI 163 - 17ª. REGIÃO

PROJETOS,
ADMINISTRAÇÃO,
LOTEAMENTOS,
COMPRA E VENDA DE
IMÓVEIS EM GERAL

Rua do Saneamento, 232 - Ribeira
(Ladeira de Marpas, por trás do Riomar)
Fones: (084) 222-3004, 222-0200, 222-7957
Telex: (084) 2279 - Natal-RN

ORGANIZAÇÕES
FERNANDO BEZERRIL



A Praça Pe. João Maria é refúgio dos fiéis.

da, tornou-se difícil o acesso aos quem iam de automóvel.

O bosque conta com uma grande área arborizada, pistas circundantes pavimentadas, um bar e um parque infantil. Segundo o Dr. Laelio Pereira, diretor administrativo da Emprotur já há um projeto para construção de um restaurante e uma boite, ambos com categoria para

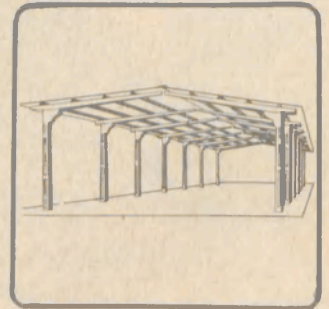
receber turistas de toda parte do globo.

PRESERVAÇÃO — São utilizados para a manutenção e conservação do bosque, 8 funcionários exclusivos para o tratamento das árvores, um técnico em botânica e um encarregado da manutenção geral. Foi feito anteriormente um trabalho rigoroso

CILNORTE

Lajes e pré-moldados em geral.

Galpões industriais podem ser construídos com pré-moldados de cimento da CILNORTE, proporcionando grande economia de tempo e dinheiro.



Com Lajes Pré-moldadas da CILNORTE tudo fica mais fácil para a sua construção, e com garantia de segurança absoluta.



As cercas construídas com as estacas CILNORTE duram toda a vida.



CILNORTE

Indústria e Comércio Ltda.

Fábrica - BR 304 - Km. 16 - Macaíba - RN.

Esc. - Rua Apodi, 154 - C. Alta - Natal-RN.

Fones: 222-0989 e 222-8124



A Coluna Capitolina, presente do ditador Mussolini.

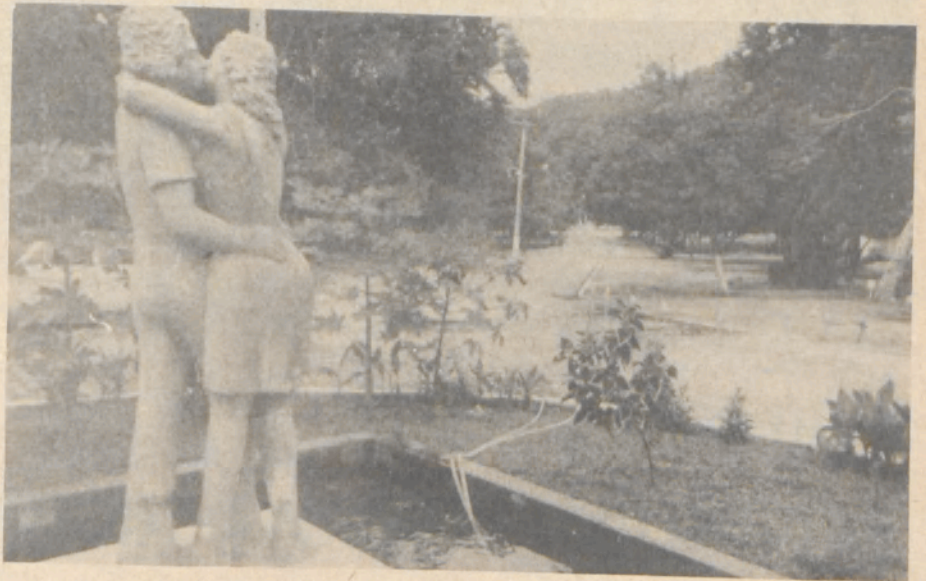
no sentido de eliminar alguns insetos predadores e transmissores de doenças. Assim conseguiu-se evitar a danificação das árvores e tornou-se agradável a visita, livre do incômodo das picadas dos insetos.

O bosque conta hoje com uma eficiente vigilância para evitar que o visitante seja molestado por possíveis tentativas de assaltos. Para o futuro pensa-se em montar um zoológico dedicado especialmente às crianças, que será muito bem recebido, também, pelos adultos. A respeito de novos investimentos, o Dr. Laelio Pereira sente-se bastante animado, visto a grande capacidade de alguns empresários do nosso estado que têm visto no bosque uma boa fonte turística. Luiz Carlos Galvão, conhecido empreendedor no setor de casas de diversões já está acertando os ponteiros com a EMPROTURN, no sentido de instalar um moderno restaurante de categoria internacional, em cujas instalações investirá alguns milhões de cruzeiros.

LAZER NOS CONJUNTOS — A Dra. Rosário Porpino, diretora do INOCOOP, explicou de maneira bastante clara como é formada a estrutura básica de lazer nos conjuntos habitacionais: "Para a construção



A Praça Pedro II é uma extensão da concorrida Igreja de São Pedro, no Alecrim.



O Bosque dos Namorados aos poucos se vai privatizando.

de praças, centros sociais, parques infantis e quadras de esporte é necessário que haja uma venda de áreas remanescentes".

Existem áreas destinadas à prefeitura, como ruas e terrenos específicos. As áreas remanescentes que pertencem ao próprio BNH, são postas à venda através de licitação pública, o dinheiro arrecadado é utilizado para a construção de quadras de esportes e outros empreendimentos destinados ao lazer. Para a efetuação da venda, o BNH sempre dá prioridade ao mutuário, pois é o principal interessado.

INFRA-ESTRUTURA DE LAZER

— O conjunto Cidade Satélite será construído com uma estrutura completa para o lazer, vez que será um empreendimento de grandes proporções possibilitando a construção de áreas de lazer com recursos exclusivos do próprio conjunto, sem necessidade de licitações. O mutuário se verá, assim, livre de encargos. O conjunto será inteiramente equipado. O lazer será meta prioritária do INOCOOP, mas será de uma forma que não onere o preço arcado pelo consumidor, que já está tão sacrificado com despesas várias que a nação lhe impõe.

O Hotel Termas, além de todo equipamento requerido para um Hotel de sua categoria, possui nove piscinas de águas termais.

NORTEL COORDENA O TURISMO RECEPTIVO

A NORTEL, subsidiária da EMPROTUR, desenvolve uma ação eficiente no setor de hotelaria, dotando o RN de uma infra-estrutura hoteleira que se prevê sem similares no Nordeste.

O que é Nortel — Por ser um nome recém-introduzido nos anais turísticos do Rio Grande do Norte, salvo o empresariado, poucas pessoas sabem o que significa Nortel. Mas, essa sigla representa para o Estado, e particularmente para o empresário, a colaboração e o incremento ao desenvolvimento do turismo receptivo, dentro das diretrizes traçadas pela Embratur e Emprotur.

Criada pela Lei N° 4.663 de 5 de junho de 1977, sob forma de Sociedade Anônima fechada, de capital autorizado, a Nortel quer dizer: Rio Norte Hoteleira S.A., empresa

subsidiária da Emprotur, que entre outros objetivos, defende e põe em prática uma das mais recentes filosofias da Embratur, que é a interiorização do turismo nos Estados.

INICIANDO — Após várias pesquisas de mercado, inclusive, a Embratur constatou que "a interiorização de hotéis, como opção turística, é algo realmente positivo, como também de retorno garantido aos investidores". Partindo desse princípio, a Embratur apregoa e difunde a filosofia segundo a qual os Estados brasileiros devem explorar suas

potencialidades turísticas construindo hotéis pelo interior.

Aumentar o fluxo de correntes turísticas no Brasil, e particularmente no Nordeste, sempre foi um assunto em pauta na agenda da Embratur. Vários caminhos foram trilhados, várias modalidades foram postas em prática, cada uma com seu objetivo. Agora surge a mais nova iniciativa que é "explorar turisticamente os interiores".

A NORTEL — Definida a nova política da Embratur em consonância com a Emprotur, fez-se necessária a criação de uma Empresa com a finalidade exclusiva de desenvolver tal filosofia. Surge então a Nortel, regida pela Lei n° 6.404 de 15 de dezembro de 1976.

As novas diretrizes traçadas pela Embratur e Emprotur, em termos gerais, incentivam a exploração do turismo receptivo pelo interior do Rio Grande do Norte. Preliminarmente, coube à Nortel, iniciar seus trabalhos com a construção de uma cadeia de hotéis na área interiorana do Estado. A maioria já está em fase de conclusão, e se-

RN/ECON MICO — Julho/80

rão entregues para exploração à iniciativa privada.

A implantação de hotéis pelo interior dos Estados brasileiros foi o resultado de uma pesquisa feita pela Embratur, e em termos locais, pela Emproturn. Acreditam os dirigentes das agências oficiais que sempre haverá alguém desejoso de passar um final de semana ou mesmo férias prolongadas num local distante do rebulicão das grandes metrópoles, e principalmente da poluição. Nada mais saudável que passar esses dias numa cidade de interior de clima, topografia, hábitos e costumes próprios, diferentes do dia-a-dia das grandes cidades. Conforme o raciocínio, é garantido o retorno aos empresários que investirem em hotéis interiores.

HOTEL ESCOLA — Não comprometendo os satisfatórios balanços de caixa e de atendimento ao público, o Hotel Termas de Mossoró já pode ser considerado em Hotel-Escola. A medida tenciona complementar a formação de mão-de-obra especializada.

OS HOTÉIS — Considerados de pequeno e médio porte, encontram-se em fase de conclusão nove hotéis distribuídos pelo interior do Rio Grande do Norte. Esses nú-

cleos turísticos estão localizados em Mossoró, Martins, Umarizal, Olho D'água do Milho, Alexandria, Tibau; Areia Branca e Macau. Segundo Jussier Santos, Presidente da Emproturn: "Agora o Rio Grande do Norte poderá ser realmente conhecido, pois o interior já dispõe de uma razoável cadeia de hotéis. Cada hotel desses está localizado numa região de características próprias, diferentes portanto dos congestionamentos e poluição dos centros urbanos".

No seu entender, para o incremento do turismo pelo interior nada mais lógico e prático que a construção desses hotéis.

EXPLORAÇÃO — A rede hoteleira construída pela Nortel, logo que concluída, deverá ser explorada comercialmente pela iniciativa privada, após a Concorrência Pública.

Na realidade até agora observou-se baixa procura de empresários com o intuito de participar das Concorrências Públicas já ocorridas em Areia Branca e Macau, e consequentemente explorar os hotéis. Supõe a Emproturn que o desinteresse deve-se ao fato de que ninguém "quer ser o pioneiro num investimento de consequências não sabidas". Mas, garante Jussier que a idéia, comercialmente é viável e de retorno garantido, e exemplifica:

"A exploração do Hotel Termas, demonstra a viabilidade da iniciativa. Hoje, esse Hotel registra resultados economicamente

compensadores, e está tendo um bom faturamento com a atividade".

Como a rede hoteleira do interior está prestes a ser entregue totalmente à exploração e ainda é flagrante a deficiência com mão de obra especializada no setor hoteleiro do Estado, surge então a necessidade de se criar um Hotel-Escola. O Termas foi escolhido pelo fato de ser bastante amplo, abrigando os diversos segmentos da atividade hoteleira, além de contar com o know-how da Nortel.

Para não comprometer o atendimento ao público, alguém de reconhecida capacidade profissional determinará e coordenará grupos: cada grupo de camareiros-alunos, de garçons-alunos, ou de Office-boys alunos será comandado profissionalmente por um líder especialista do ramo.

Como o aperfeiçoamento da mão-de-obra especializada, através dos serviços prestados pelo Hotel Termas; a criação da Nortel, atuando como instrumento executor e fiscalizador da rede hoteleira interiorana e a conscientização do empresariado potiguar no sentido de que turismo não é só lazer, mas uma atividade economicamente rentável, há de se esperar um substancial aumento do fluxo de correntes turísticas para o Rio Grande do Norte. É só uma questão de se acreditar no investimento.

OS HOTÉIS DO INTERIOR

HOTEL TERMAS — Localizado em Mossoró, é considerado o maior de todos. Como o nome está dizendo, possui nove piscinas com águas termais: 60 apartamentos; duas quadras de Tênis, uma de Futebol-de-Salão, uma de Volley e uma de Basket. Tem ainda três bares sociais; um Centro de Convenções com capacidade para 300 pessoas; lago artificial; Play-Ground, além de frigo-bar, televisão e scm ambiental nos apartamentos. Já lícitado e explorado por um particular.

SALINAS HOTEL — Este está construído em Macau. Dispõe de 24 apartamentos com ar condicionado, frigo-bar, e telefone. O Salinas Hotel preencheu uma lacuna existente na região salineira do Estado.

DUNAS HOTEL — 24 apartamentos, frigo-bar, telefone, e ainda um amplo

Rest-bar aberto ao público. Já concluído e em fase de licitação. Localizado na praia de Tibau, a 50 metros da praia.

OLHO D'ÁGUA TERMAS HOTEL — Dotado de uma piscina com água medicinal. Possui também uma vasta área de lazer, Rest-bar e 24 apartamentos. Hotel em conclusão, implantado na localidade de Olho D'água do Milho.

AREIA BRANCA PRAIA HOTEL — Localizado na cidade do mesmo nome, com 24 apartamentos, dispõe dos demais serviços prestados pelos outros Hotéis. Concluído.

HOTEL SERRANO — Quem quiser fi-

car em contato com um clima serrano nada melhor do que escolher um dos 36 apartamentos desse hotel. Que será a grande atração da cidade de Martins.

UMARIZAL HOTEL — Em Umarizal, tem um hotel bastante simplificado, com 16 apartamentos, embora conte com serviços necessários ao bom desempenho da atividade. Em conclusão, será um hotel de cunho mais comercial do que propriamente turístico.

ALEXANDRIA HOTEL — Em construção, terá as mesmas características do Umarizal Hotel, inclusive em número de apartamentos.

OBS: Todos esses hotéis dispõem de acesso, paralelepípedo ou mesmo asfáltico.

As mil e uma noites

□ Com essa internada que sugere uma conversinha ao pé do fogo entre amigos selecionados, nada melhor que imitar Sherazade e desfiar uma série de estórias para matar o tempo. Foi o que fizemos. Reunimos um grupo de amigos e, entre um e outro conhaque, repassamos as crônicas políticas desse desafortunado Rio Grande do Norte. O resultado, são as anotações que oferecemos a seguir aos leitores.

Ninguém duvida mais da aliança Rosado/Alves. Ela prossegue à base do "mea culpa", com bastante euforia por parte dos novos aliados. Aluizio não esconde a alegria pela possibilidade de conquistar pelo menos, 80 mil votos que se somarão ao seu *handicap* de provável candidato ao governo do Estado. Rosados, pela possibilidade de uma vaga para o Senado e uma fatia no futuro secretariado do Palácio Potengi. Advinhe que dançou? Se alguém pensou no palaciano grupo dos Maia, acertou. A difícil convivência com o esquema governista, a hostilidade mesmo sequer disfarçada pelos primos Maia, praticamente jogou os Rosados para a bem tecida teia armada pelo condestável dos Alves. E não adianta o "mea culpa" governista. Os Rosados não aceitam as desculpas.

A estas alturas do campeonato, Aluizio nem se preocupa mais em explicar ao eleitorado os acordos políticos feitos e desfeitos, ou as novas alianças. Avança feito um trator, abrindo caminhos, desmatando a planície e plantando sementes que transformarão o projetado deserto previsto por seus desafetos políticos numa autêntica "zona da mata". Enquanto isso, mal iniciando seu segundo ano de governo, Lavoisier Maia vai consolidando sua imagem de administrador desinformado e político inábil, chegando ao ponto de não contar mais com a defesa nem dos correligionários. Quem duvidar dessa última afirmação, vá à Assembléia Legislativa e confira. O governo caminha rapidamente para uma desagregação cujos efeitos só o futuro dirá. Nunca na história política do Rio Grande do Norte, um governante em início de mandato, com o poder político enfeixado nas mãos, esteve tão solitário. A sensação de abandono ganha maior alento quando se verifica a existência de todo um plantel de vantagens oferecida pelo dono do poder aos possíveis adesistas.

Veja-se o caso especial de Geraldo Melo, o vice-governador. O esquema Maia deu

toda a corda: nomeou-o conselheiro oficial do reino, designou-o para a Comissão Estadual de Energia, deu-lhe um sem número de missões e bastava o governador viajar num fim-de-semana para transferir-lhe o cargo. E não é que de repente o tão festejado conselheiro caiu em desgraça! Sentiu tanto o golpe o nosso intrépido vice, que de possível candidato a governador em 1982 reduziu suas ambições à Prefeitura de Ceará-Mirim. Pelo menos é o que tem confidenciado aos mais íntimos.

Dizem as línguas mais maliciosas que o vice-governador ainda tentou uma reaproximação ao Palácio Potengi, por via da auto-confissão no caso Riometal mas o tiro saiu pela culatra. A maioria dos observadores atribuem diretamente ao ex-governador Tarcísio Maia a responsabilidade por todo o episódio. E ficou muito mal o *inatacável* homem forte do regime, quando ficou provado: 1) que o governador LM tinha sido o último a saber, nem leu os termos do acordo; 2) o acordo era nitidamente *entreguista* (epa! eu já ouvi essa expressão antes, por aqui mesmo, há algum tempo atrás...) ilegal e lesivo aos interesses da região.

Relembrando o estilo autoritário do ex-governador Tarcísio Maia, muita gente não acreditou que ele daria o braço a torcer, mesmo consciente do erro. E o estilo que faz o homem. Mas, parece que depois de levantada a lebre sobre o caso, *alguém* torceu o braço do ex-governador, a título de advertência...

E agora outros vão prosseguir tentando arrancar-lhe a máscara de governante austero!

Tarcísio Maia não dá certo mesmo. Foi só o homem assumir a direção da Companhia Nacional de Álcalis para que o cronograma de implantação da Alcanorte se atrasasse e o governo federal cortasse boa parte dos recursos destinados ao empreendimento. Quem perde com esse *pé frio* é o RN, que vê poucas possibilidades de conclusão do que seria o maior investimento em sua economia, resultado de uma tremenda briga-de-foice no passado. Disputamos a fábrica de barrilha á tapa com outros Estados da região, no começo da década de 70. De repente, Tarcísio Maia chega ao governo e a indústria começa a atrasar. Depois, saindo do governo, ele vai para a sua presidência. E tudo começa a dar errado!

Um figura que vai conquistando antologia é a do Deputado Carlos Alberto. Ex-MDB/Verde, ex-MDB/autêntico, ex-PTB, ex-provável PDT, atualmente PMDB, o messiânico parlamentar vai defendendo o feijão de cada dia, conforme a oportunidade. A nova mania do deputado conterrâneo é a de se auto-promover — modestamente, claro — líder nacional. A última façanha de CA foi a de propor a Ivete Vargas, líder auto-nomeada do PTB, a unificação das correntes trabalhistas. Segundo a proposta, a executiva nacional do *novo* PTB teria cinco membros "Brizolistas" e cinco "Ivetistas". A presidência? Essa espinhosa missão caberia ao próprio CA, que faria um esforço sobrehumano, aceitando a auto-indicação. Ivete Vargas agradeceu o sacrifício desinteressado do abnegado parlamentar, mas preferiu sair para outra.

Um dos amigos presente ao papo da internada ainda lembrou um fato curioso sobre o não menos curioso deputado. A respeito do estofado de líder nacional atribuído a Carlos Alberto, comentou: "*se a Rádio Poti negasse divulgação às propagandas dele, terminaria disputando a suplência de uma das vagas da Câmara Municipal natalense*". Sintam o drama.

João Faustino é um caso à parte. Ele é o PDS, incarna o PDS, integra o PDS, mas não se afina com os pedessitas, simplesmente porque são pedessitas. Vocês entenderam? Nem eu. Mas entendi que João, com a sua tese de renovação política para o RN, pensa muito alto, de governador para cima. Ele é um sistema entenderam? Daí porque seus colegas de partido fazem tanta restrição ao seu nome. O homem quer voar sozinho e quer que todo mundo acompanhe seu vôo, mesmo sem autonomia para grandes distâncias. Mas distancia é algo que ele conhece de sobra e seus antigos eleitores também.

Radir Pereira vem fazendo um paciente trabalho de reorganização da oposição estadual, cujos efeitos já começam a ser sentidos. Reagrupou Odilon Coutinho, Carlos Alberto, Agenor Maria, Erico Hackradt e dezenas de outros líderes. Roberto Furtado e Sérgio Dieb intransigiram, por questão de justiça, e prometem partir para outra, possivelmente o PT de Lula. Mas Radir ainda acredita que verá novamente a família oposicionista totalmente integrada. Questão de unidade e força. Ninguém pode esquecer que, mesmo contabilizando no passivo as traições, Radir teve 300 mil votos em 1978 como candidato a Senador.

FIERN vai bem, obrigado

□ Fernando Bezerra vai muito bem na presidência da Federação das Indústrias do RN. Seu trabalho de coordenação das classes produtoras do Estado para pressionar o Governo Federal no sentido de pôr fim às medidas paliativas dedicadas à região, já conta com repercussão nacional. O líder empresarial pretende que a administração federal encare o Nordeste com seriedade, tomando soluções coerentes, com objetivos determinados, ao invés de oferecer esmolas e migalhas. A classe empresarial do Estado toma consciência, graças à visão e à liderança de Fernando Bezerra, dos problemas sócio-econômicos da região e resolve dispensar os intermediários políticos para se fazer ouvir diretamente pelos responsáveis.



Seminário Latinoamericano

□ Alcir Veras e Carlos Rios, professores do Curso de Mestrado de Administração da UFRN, participaram, no Rio de Janeiro, do Seminário "Gestão de Tecnologia para professores de escolas de administração latinoamericanas". O tema central foi a transferência de tecnologia, oportunidade em que os professores da UFRN defenderam a necessidade de incentivar-se a produção de tecnologia regional como forma de reduzir a dependência do Know-How estrangeiro.

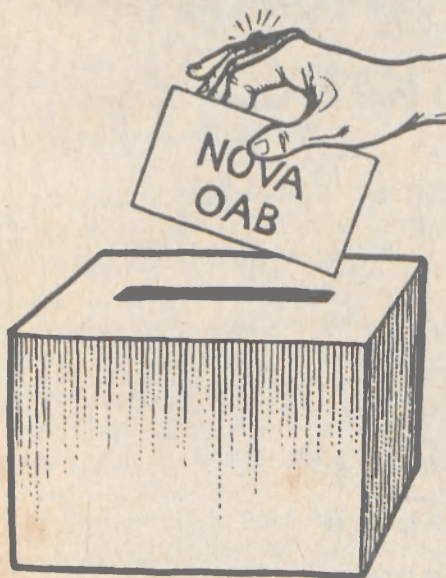
O professor Alcir Veras vem realizando aulas práticas nas indústrias do RN para vários grupos de alunos dos últimos períodos do Curso de Administração da UFRN, como complementação do currículo.

Os paraibanos estão chegando

□ Ninguém duvida da competência dos administradores paraibanos. A administração estadual do RN já teve provas da eficiência de alguns técnicos importados do vizinho Estado da Paraíba. O secretário Otacilio Silveira é, reconhecidamente, uma das melhores aquisições do governo LM. O que ninguém concebe é que esse tipo de matéria-prima falte aqui no Estado, de tal sorte que as duas últimas administrações precisassem "importar" administradores para levar avante seus ambiciosos projetos. O próximo governador deverá iniciar seu governo "desparaibanizando" a administração, até mesmo para não desfaltar nossos irmãos da Paraíba do Norte de tão reconhecidas e pranteadas competências.

Nova liderança, novas idéias

□ Zildamir Soares de Maria, reconduzido à presidência do Clube de Diretores Lojistas de Natal, se firma, dia a dia, como uma liderança empresarial cheia de idéias. Não se limita a considerar apenas os aspectos econômicos da inflação, a possibilidade de recessão e outros temas estreitamente ligados aos interesses empresariais. Vai mais longe, aceitando a discussão multidimensional da crise econômica brasileira. Em entrevista ao *Diário de Natal* (03/07) demonstra concordância com afirmações do líder metalúrgico Lula, segundo as quais: "mais valem as lágrimas de uma derrota do que não ter participado da luta. Não se pode pensar em paz social se todos nós não nos empenharmos para que haja menos injustiça social". Para o líder classista, "o problema social é uma batalha que deve engajar a todos". Falou, disse e foi apoiado pelos seus pares. Há alguma coisa nova sob o céu norterio-grandense.



Nova OAB

□ Um grupo de advogados começa a se articular com vistas às eleições para o Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, que será realizada em novembro deste ano.

Os advogados, liderados por ADILSON GURGEL, pretendem *repensar* a OAB tornando-a mais receptiva aos interesses da classe, sem desprezar o compromisso assumido pelo Conselho Federal da OAB de discutir os termos sócio-políticos nacionais.

A Carta de Princípios do novo grupo será lançada conjuntamente com a chapa de conselheiros, no dia dedicado ao ADVOGADO (11 de agosto).

Duelo à Natalense

□ O presidente da EMPROTURN, Jussier Santos e o colunista da *Tribuna do Norte*, Woden Madruga, estão "peleando". Só faltam escolher os padrinhos e o local para o duelo. Quanto às armas, já foram escolhidas: palavras, do tipo *farsante*, *histrionico*, etc. O "atletico" presidente da EMPROTURN (segundo qualificação do seu desafeto) foi o desafiante, quer dizer, foi quem jogou as luvas na cara do intrépido colunista da *Tribuna*. Este, no melhor estilo *O. K. Curral*, *Rafael Sabatini* ou *Alexandre Dumas*, revidou violentamente, mostrando que é bom também no verbo. Cada qual luta como pode! No próximo capítulo, daremos o desfecho desse duelo febeapá.

Seminário de Direito

□ A Associação dos Magistrados do Rio Grande do Norte — AMARN — realiza entre os dias 21 e 24 de julho, no auditório da Fundação José Augusto, um Seminário sobre Hermenêutica, Interpretação e Aplicação do Direito. A exposição ficará a cargo do Prof. João Batista Herkenhoff, da Universidade Federal do Espírito Santo. Inscrições no Palácio da Justiça, (sala 60/1º andar) Departamento de Direito Público da UFRN. Juizado de Menores e Justiça Federal. A coordenação do Seminário é feita pelos juizes José Augusto Delgado e Carlos Roberto Coelho Maia.



SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DE NATAL

Entre carros grandes, médios e pequenos, Natal possui hoje a melhor frota de taxis do Norte e Nordeste.

São mil e cem veículos (Mavericks, Opalas, Corcéis II, Chevettes, Brasília quatro portas, Dodges 1800 e Volkswagens) movidos à gasolina e à álcool, com vida média de um a dois anos, proporcionando assim um bom serviço aos usuários e particularmente aos turistas.

Próximo aos principais Hotéis, Restaurantes e Casas de Diversões, você sempre disporá de um desses veículos. É só chamá-lo. O táxi existe para servir bem!

SEDE PRÓPRIA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA SALAS 15:16— FONE 222-1473

N A T A L — RIO GRANDE DO NORTE

DIRIGENTES QUEREM REABILITAR O PRESTÍGIO DOS CLUBES SOCIAIS

Houve uma época em que os clubes sociais eram o ponto de encontro da sociedade natalense. Hoje, com a concorrência das "boates" e "forrós", a atividade clubística está reduzida à utilização das piscinas e quadras esportivas. Entretanto, os dirigentes dos maiores clubes da capital, pretendem aumentar o nível de frequência dos associados, atraindo-os com promoções especiais.

Ao invés de aumentar, está diminuindo a frequência aos nossos clubes sociais. Para alguns, a falta de atrações tem motivado o afastamento, para outros, a concorrência desleal dos "forrós". Existem ainda aqueles que afirmam que é a nossa sociedade que está decadente.

O QUE SE OFERECE — Um enfoque de problema dos clubes sociais da nossa cidade, deve partir do prisma de que, se vivem a reclamar de uma maior frequência dos seus associados às suas sedes, tem-se que verificar primeiro o que eles estão oferecendo aos seus associados, para poder julgar com quem está a razão.

O Alecrim Clube, que agora está se incorporando também ao Alecrim Futebol Clube, oferece algumas festas aos sábados à noite, em sua sede no bairro do Alecrim, enquanto na sede campestre o associado tem ao seu dispor, apenas no domingo, salão de jogos, parques infantis, piscinas, quadras esportivas e serviço de bar e restaurante.

O Aero Clube, tem sua programação elaborada pelo Departamento Social, oferecendo aos associados: Matinés, aos domingos, de 16 às 19 horas, para a faixa etária de até 14 anos, e das 19 às 23,30 para faixa etária acima dos 15 anos. Nos feriados, acontecem festas para seu público juvenil. Nas exatas, à borda da piscina, é feita uma soirée dançante, e diariamente o clube fi-



JOSÉ CORREIA, presidente do ALECRIM, pretende dinamizar o clube campestre.

ca aberto aos seus associados para utilização de suas quadras esportivas e piscina.

A ASSEN — Associação dos Subtenentes e Sargentos do Exército em Natal, elabora, no início de cada mês, a sua programação dedicada aos associados, que consta geralmente de matinés aos domingos, a partir das 20 horas, com abertura não só para o quadro social mas para o público em geral e uma vez por mês uma festa de cunho exclusivo para o quadro social, além de dispor aos associados seu parque aquático.

O COBANA, a exemplo de outros clubes sociais, apesar de ter seu quadro social misto, entre militares e civís, oferece aos associados, todo final de semana, geralmente aos sábados a partir de 21 horas, festas animadas por conjuntos da jovem guarda.

O JIQUI COUNTRY CLUBE, com sua sede campestre, é um dos clubes de maior movimento, oferecendo lazer aos seus associados, que utilizam suas dependências, abertas aos domingos e algumas vezes aos sábados, para o banho de piscina, de bica, restaurante e bar, campos de futebol e pequeno hipódromo onde já se iniciam a prática do esporte de elite entre nós. Festas, geralmente só acontecem em datas festivas tradicionais: ano novo, São João e carnaval.

O América, cuja belíssima sede localizada na Avenida Rodrigues Alves, foi durante muito tempo, cartão postal da cidade, está tentando se recuperar dos seus péssimos dias e ressurgir novamente como uma potência que é, em nosso mundo social.

No momento o clube oferece aos seus associados, diariamente, suas quadras esportivas, piscinas, stand de tiro, serviço completo de bar e restaurante de qualidade internacional. O América oferece no setor amador, a oportunidade de seus associados praticarem as melhores modalidades do esporte, tais como natação, judô, basquete, voleibol, etc., com professores dedicados ao ensino de suas especialidades. Na parte social propriamente dita, o clube partiu agora para grandes promoções, com atrações nacionais a serem apresentadas mensalmente em sua sede, começando pelo grande show de Wilson Simonal e tendo outros grandes artistas em sua agenda. Semanalmente, oferece aos associados, todas as sextas, a famosa Roda de Samba, onde todos se deleitam com a harmonia e ritmo de João de Orestes. E, aos domingos, de 16 às 24 horas, a grande Domingueira Rubra, ao som do Impacto-5, um dos melhores conjuntos de baile de nossa Capital.

COMPARECIMENTO — Rela-



América F.C. tem a melhor sede social do RN

tado o que os clubes oferecem aos seus associados, a pergunta pode ser feita: É suficiente o que os clubes estão oferecendo? As respostas vêm dos seus dirigentes de modo claro e sem subterfúgios.

Para Pio Marinheiro, Diretor Social do América, o associado rubro agora vem num crescendo, em termos de comparecimento ao clube e prestígio às suas programações sociais, o que dá motivo a muito otimismo por parte da Diretoria americana com relação ao futuro social da agremiação. Adianta ainda Pio Marinheiro que, de uma maneira geral, o associado não vinha comparecendo ao clube, por falta de atrações, de vez que problemas diversos obrigaram o América a paralisar quase que por completo as suas promoções sociais, mas agora, com a volta das programações os associados voltaram maciçamente a frequentar os salões do clube. No momento, a média é de 500 pessoas comparecendo a roda de samba nas sextas-feiras e 3.000 pessoas, na Domingueira Rubra.

Para levar mais os seus associados a frequentar a sua sede, o América está realizando aos sábados, uma tradicional feijoada à brasileira, com um comparecimento surpreendente. Aos domingos, o associado se delicia com o Camarão de Nísia Floresta

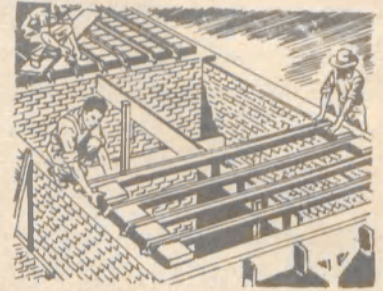
e Galinha à Cabidela, que a exemplo da feijoada, tem levado grande número de associados e famílias à sede americana.

Em termos comparativos de frequência, explica ainda o Diretor Social do América que, pelos dados que possui, em 77/78, aconteceram grandes promoções e a frequência era extraordinária dos associados à sede do clube. No período 78/79, as atrações acabaram, e o comparecimento reduziu-se quase a zero. Mas, 79/80, com reativação da programação social o comparecimento vem subindo, dia a dia, e a Diretoria do clube tem esperança que até o final do ano terá casa cheia em todas as promoções sociais que realizar.

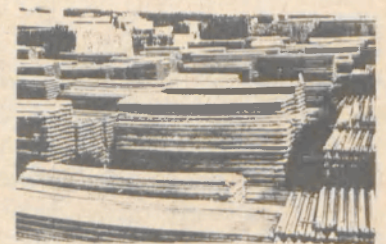
Ari Cavalcanti, Diretor Financeiro do Aero Clube do Rio Grande do Norte, o clube mais antigo do Estado, afirma que nos últimos dois anos, após a reestruturação do Aero Clube, a frequência de sócios ao clube é realmente boa, com suas festas alcançando sucesso total. Após uma campanha de novos sócios, o Aero continua recebendo pessoas de diversas camadas: universitários, militares, bancários e civis em geral que vêm se agregando ao clube, na qualidade de associados e prestigiando as promoções sociais que ali são realizadas.



economia,
simplicidade
e qualidade.



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.



A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.

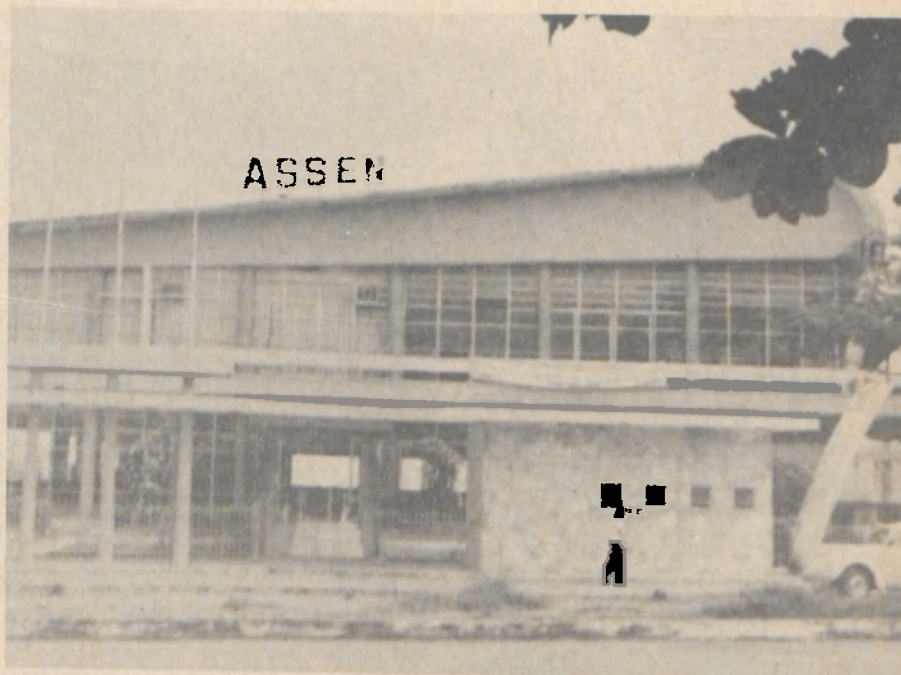


Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

Segundo ainda a opinião do Diretor, o que o clube vem oferecendo aos seus associados já é suficiente para merecer o seu prestígio nas promoções, mas pretende o Aero fazer muito mais pelos seus sócios.

Para o Presidente do Alecrim Futebol Clube, José Correia de Azevedo, o comparecimento à sede campestre do seu clube ainda não é o desejado. O fato é que a sede campestre tem apenas 2 anos de inaugurada e a localização, para muitos, parece distante, contribuindo para essa reação constantes aumentos do preço da gasolina. Na realidade, explica o Presidente, a frequência vem subindo, mas de modo lento; contudo, os 3.200 sócios do clube ainda não despertaram para a realidade que está a seu dispor e vêm chegando vagarosamente.

O Presidente da ASSEN, Adamastor Meira de Vasconcelos, é muito realista, e afirma que a situação atual dos clubes não é boa. A frequência tem diminuído muito, faltam as atrações, não por culpa



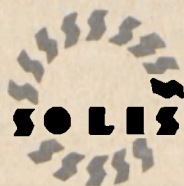
Na ASSEN, a frequência tem diminuído.

dos clubes, mas pelo encarecimento dessas atrações.

PROBLEMAS — Dentre os clubes da Cidade que lutam para ofe-

recer aos seus associados, motivo de continuarem dando seu apoio aos seus clubes, todos eles, sem exceção, têm problemas.

Para o Presidente do Alecrim,



TURISMO

EMBRATUR 0800206002

MEMBRO SIAV

**A maneira elegante de
iniciar sua viagem**



Passagens Aéreas, Marítimas e Rodoviárias - City Tour
Reservas de Hotéis - Traslados

EXCURSÕES ÁREAS, MARÍTIMAS E RODOVIÁRIAS
AGENTE GERAL BRITISH CALEDONIAN AIRWAYS
E BRANIFF INTERNATIONAL

Av. Deodoro, 531 - Tel. 222.2128 - 222.7265

End. Teleg. SOLISTUR - NATAL - RN

Telex: 0842268 - SOTU

José Correia, os maiores problemas existentes nos clubes, de um modo geral, diz respeito à sua divulgação, e faz um apelo: *“É preciso que o Governo ajude também aos clubes sociais. Essa ajuda não seria dando dinheiro, mas dando condições aos clubes, através de uma publicidade sistemática, de ser bem conhecido por todos, pois esse conhecimento ensinaria a conquista de novos sócios e a frequência de maior número de pessoas às suas sedes”*.

O Diretor Social do América, Pio Marinheiro, também acha importante uma ajuda do Governo em termos de uma maior divulgação dos clubes sociais da Cidade: *“É mostrando o que temos e o que oferecemos a todos, que podemos tornar conhecidos tudo que oferecemos aos nossos sócios e assim sendo, aqueles que vissem a realidade saberiam escolher o clube certo para associar-se”*.

Outra ajuda deveria ser prestada, segundo o Diretor Social do América, no próprio terreno esportivo: *“Nas escolinhas que tanto realizam na tentativa de formar atletas e também de possibilitar principalmente às crianças, oportunidade de um melhor desenvolvimento físico e mental.*

É ainda Pio Marinheiro quem lembra a necessidade do Governo ajudar também no setor turístico, incluindo clubes como ponto de atração e possibilitando a estes, meios para trazer atrações de nome nacional.

O que mais lamenta Adamastor Meira, Presidente da ASSEN, é a falta de recursos financeiros, originários de fontes externas, para que se possa realizar um trabalho em benefício dos associados e da própria cidade, achando válida também uma ajuda do Governo para o esporte amador do clube.

PLANOS — De qualquer forma, ainda que vivendo crises, as Diretorias dos nossos clubes sonham, planejam e pretendem realizar algumas idéias.

O Alecrim pretende a curto prazo, construir uma escola — em terreno de sua sede campestre — uma quadra de tênis, complementação da



O Aeroclube oferece o máximo ao associado e por isso a frequência é boa.

terraplenagem do seu campo de futebol e construção de dependências para concentração de atletas.

Na ASSEN, os planos são outros. É pensamento da sua Diretoria, ainda este ano, reforma total da cobertura do clube; maior agilização do seu atual parque aquático, que funciona atualmente aos sábados, domingos e feriados, mas que passaria a funcionar diariamente; agili-

zação do departamento beneficente do clube, visando beneficiar os associados através de convênios com órgãos para proteção à saúde, e ainda construção de saunas, vestiários e salão de jogos.

No América os planos são muitos, mas segundo Pio Marinheiro, virão paulatinamente. Primeiro dar oportunidade aos sócios de dispor do que melhor possa o clube oferecer. De-



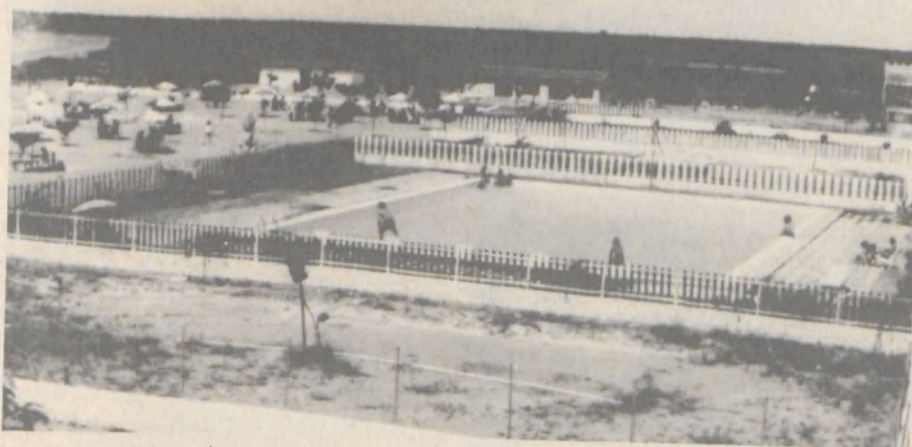
O restaurante classe A

O requinte e o conforto dos ambientes de categorias, o sabor e a qualidade da melhor cozinha, (especializada em frutos do mar), o atendimento e a cortesia que você merece. No Restaurante Vila Velha você tem a atenção que corresponde a altura do seu status.

O restaurante “classe A”, com a melhor localização da cidade, vista para o mar e música ao vivo.



Centro de Turismo de Natal
Fone - 222-4994 - Natal-RN



A sede campestre do ALECRIM é a grande atração para os associados.

pois disso, conseguir trazer de volta ao clube, todos os associados que estão afastados por um ou outro motivo, e acredita o Diretor Social do América, que muito breve estes planos estarão concretizados.

OPINIÕES — Importantes opiniões são feitas aqui por pessoas ligadas à nossa sociedade.

Ana Maria Cascudo Barreto, advogada, jornalista, colunista social do jornal "A República", opinando sobre a pequena frequência atual aos nossos clubes, afirma: "A falta de prestígio dos associados aos nossos clubes, é evidente, e a explicação pode vir do fato de que o natalense gosta de grupos fechados, tornando a sociedade cada dia mais elitista".

Para Ana Maria Cascudo, hoje em dia, não se cultiva mais a arte da conversação e em poucos salões se vê a conversação predominante, sendo substituída por jogos e pela televisão.

Hoje, a sociedade natalense está praticamente dividida em dois grupos: "Famílias tradicionais", formado por pessoas pertencentes a famílias de tradição no Estado, e, como segundo grupo, o dos "Novos Ricos", que compartilham da sociedade com a finalidade maior de aparecer.

Afirma ainda Ana Maria Cascudo, que, de outra forma não se explica a falta de comparecimento aos clubes, pois bons eles são". Cita como exemplo o IATE CLUBE, "o mais paradisíaco da Cidade", JIQUI, com seu excelente clube campestre e América, um clube agradabilíssimo de se frequentar.

Também é de opinião de que para se incentivar a frequência é necessário que se apresente atrações.

Adamastor Meira de Vascelos, como Presidente da ASSEN, e como homem de sociedade tem sua opinião um tanto pessimista. Para ele, em muito breve, tanto seu clube como os demais, não poderão sobreviver, com a concorrência constante feita por casas de forrós e discotecas, se explicando o fato porque os clubes sociais têm que cumprir normas de comportamento estabelecidas por sua Diretoria, o que não ocorre com forrós e discotecas, onde a abertura é total.

Com seu pensamento concorda inteiramente o presidente do Alecrim, José Ferreira, e endossada também pelo Diretor Social do América, Pio Marinheiro, que todavia acrescenta que se os clubes fizerem grandes promoções poderão ganhar a parada.

Novamente a colunista Ana Maria Cascudo opina de forma contrária. Para ela, nos forrós e discotecas não existe tanta liberdade, mas eles estão trazendo sempre boas atrações e com isso vêm prendendo as atenções das pessoas e ganhando cada dia mais frequentadores.

Com relação a decadência da sociedade, Paulo Macedo, um dos mais lidos colunistas da cidade afirma que isto não é verdade. "A nossa sociedade continua ativa em todos os sentidos. Não existe a menor possibilidade de acontecer uma decadência porque o trabalho que é feito por todos impõe a continuação cada dia melhor da nossa sociedade atual".

squema
Ltda.

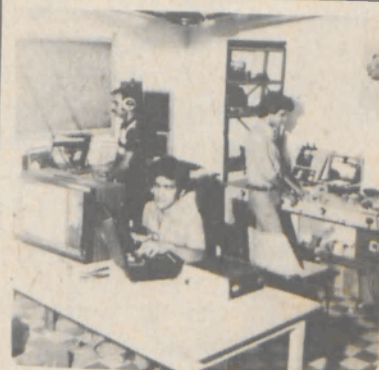
SOM IMAGEM CALCULADORAS



INSTALAÇÃO DE TOCA-FITAS



**VENDAS E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA PERMANENTE**
Sharp • Dismac • Olymplia



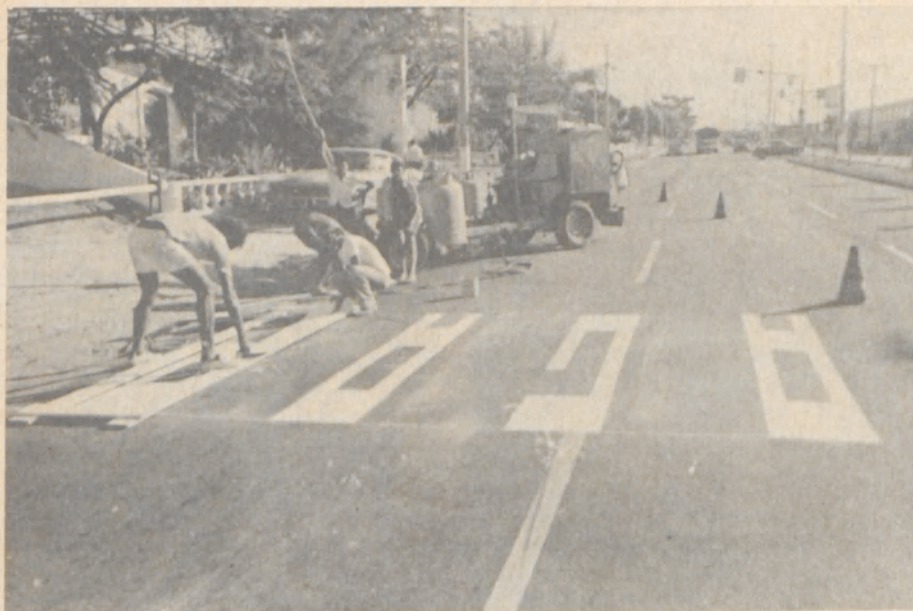
squema

LABORATÓRIO ELETRÔNICO

RUA SERIDÓ, 722 - PETRÓPOLIS

FONE(084) 222-6382

- NATAL-RN



Natal tem apenas 42Km de pavimentação asfáltica.

A CIDADE, POR DENTRO

Uma incursão no organismo urbano de Natal, descobrindo suas deficiências e excelências com algumas opiniões de quem se preocupa com o visual de sua cidade.

TRANSPORTES — O serviço de transportes coletivos em Natal é precário, qualitativa e quantitativamente considerando-se a existência das 03 empresas de transportes coletivos que operam com 26 linhas e compreendem uma frota de 248 ônibus que atuam numa extensão de 331 km. Quase todas as linhas de ônibus partem ou cruzam áreas de características predominantemente pobres e os serviços são deficientes pelas limitações da rede viária urbana que apresenta-se por sua vez, num estado não muito bem conservado, situação decorrente da má qualidade das pistas de rolamento; da insuficiente e, em alguns casos inadequada sinalização e, em parte, do retardamento da execução, à falta de verbas para projetos inadiáveis. Tais limitações condicionam uma má qualidade e insuficiência de serviços, refletidas em desconforto geral do passageiro, que procura formas alternativas de transporte, como a utilização de veículos individuais. O volume do tráfego urbano, nos dias

úteis, é de 409.900 viagens pessoais, das quais 270.800, ou seja 66% de viagens realizadas no sistema de transporte coletivo. No período de pico (7 às 10 hs) observa-se a percentagem de 25,5% de viagens pessoais, das quais 67% realizadas pelo sistema de transporte coletivo.

Em 1976, a cidade, contava com uma frota de 185 ônibus; em 1977 este número aumentou para 225, correspondendo a um aumento de 21,62%. Até dezembro de 1979, este crescimento foi de apenas 23 ônibus ou 10,22%. Além das 26 linhas de ônibus, compõe o sistema de transportes urbanos 1.000 táxis distribuídos por toda a cidade.

HOSPITAIS — De uma maneira geral, a situação de saúde em Natal, tanto em relação a equipamentos como em relação a pessoal disponível, coloca-se em termos relativamente melhor do que o restante do estado. Mas apresenta-se de certa forma, precária em termos nacionais. Sua condição de capital do

estado possibilita a existência de uma maior concentração de equipamentos, apesar de não cobrir as necessidades globais da população, apresentando com isso déficits consideráveis de acordo com os índices da OMS (Organização Mundial da Saúde). A situação torna-se precária devido ao elevado contingente populacional que fica marginalizado ao atendimento adequado em função do insuficiente número de leitos que de modo algum suprem a atual demanda.

LIMPEZA PÚBLICA — A Companhia de Serviços Urbanos de Natal-URBANA, conta com uma frota de 15 carros do tipo KUKA, 04 poliquindastes, 02 pick-ups, 01 pá mecânica, 04 caçambas basculantes, 01 trator de esteira D-50, 63 caçambas estacionárias e 01 sedan. A URBANA passou a ser o órgão responsável pelos serviços de limpeza pública através de concessão.

Em virtude da reduzida frota de veículos, das condições de acesso e da densidade de habitação em alguns bairros, foram colocadas caçambas estacionárias em diversos pontos da cidade.

O aterro sanitário, distante 8 Km do centro da cidade, é deficiente, devido a um incorreto cobrimento, quase nunca realizado, dando lugar à proliferação de moscas e insetos resultando em focos de infecção. Sua localização gerou uma favela, "grota do urubu", cuja população sobrevive do que possa existir de aproveitável nas remessas incessantes de lixo. Será implantado novo aterro nas dunas, numa localização não muito distante da atual.

PAVIMENTAÇÃO — Há atualmente 295 Km de logradouros em pavimentação com paralelepípedos e 42 Km em asfalto. A situação viária de Natal está refletida nos seguintes números: 42 Km em asfalto, 295 Km de paralelepípedo, 35 Km em Bripar e 294 Km sem revestimentos, totalizando uma extensão de 666 Km.

Percentual

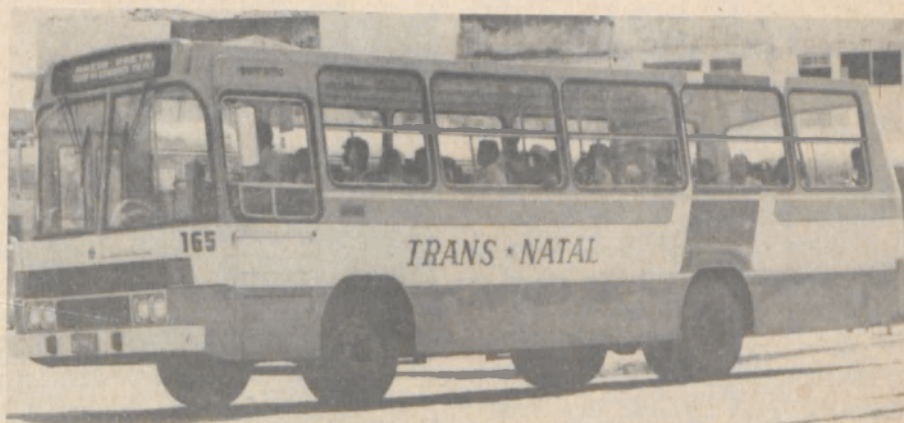
79,30%	paralelepípedos
11,24%	asfalto
9,41%	Bripar

As vias pavimentadas constituem apenas 55,86% do total de ruas de Natal. As ruas se apresentam em sua maioria desprovidas de outros benefícios, ocasionando graves problemas em época de chuvas. Um outro problema que torna necessário uma constante conservação das vias pavimentadas é a sua localização, em grande parte sobre solo arenoso, registrando-se constantemente trechos obstruídos.

A zona norte da cidade, é a melhor beneficiada, pelo fato de que estes bairros foram os primeiros povoados e onde se encontram uma maior gama de distribuição de serviços. Na zona leste está situado o bairro de Mãe Luiza e neste 88,89% das vias são, apenas, piçarradas ou em leito natural, devido ao fato de ser uma área que recebeu uma ocupação predatória. A zona oeste é precariamente servida por vias asfálticas. As existentes são revestidas de paralelepípedos em péssimo estado de conservação.

POLICIAMENTO — A segurança é de alçada direta da Secretaria de Segurança e da Polícia Militar, mas a Prefeitura Municipal também neste ítem vem desenvolvendo algumas gestões em conjunto com o governo para a construção de postos de segurança pela prefeitura em áreas do projeto CURA e de uma programação integrada no bairro das Quintas e adjacências por serem áreas mais carentes de equipamentos desta natureza. Quanto ao mais, a polícia tem se mostrado relativamente eficiente no combate a marginalidade, embora a população reclame a falta de policiamento extensivo, com o retorno das duplas de "Cosme e Damião".

ABASTECIMENTO D'ÁGUA — O abastecimento d'água de Natal é feito através de poços, pela utilização de águas subterrâneas do lençol freático e é distribuída diretamente, sem tratamento ou apenas clorada, numa extensão de aproximadamente 465 Km de vias servidas. Para que os serviços da infra-estrutura d'água atendessem toda a população urbana da cidade seriam



A população acha os serviços de transportes precário...



...Teodório Sales, presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros, acha que o serviço de transportes de Natal é o melhor do nordeste.

necessárias em média 82.654 ligações, exigindo por conseguinte uma demanda de 4.088.957m³. Em consequência verificam-se um déficit de 1.008.957m³ relativo ao número de ligações inexistentes na rede de distribuição d'água num total de 20.802 ligações. O município conta, no entanto, com áreas reservadas possíveis de suprir a demanda que se promoverá nos próximos anos. Dentro dessas perspectivas situa-se a utilização de águas superficiais da lagoa do Jiqui, que proporcionará a curto prazo, um aumento na oferta de água para o município. A longo prazo conta com a lagoa do

Bonfim que se constitui uma área potencial de abastecimento para a cidade do Natal.

ENERGIA ELÉTRICA — A área predominantemente pobre de Natal se ressentem, em grande parte, dos serviços de energia elétrica, influenciando negativamente na qualidade de vida de sua população. Embora esteja prevista a celebração de convênio entre a COSERN e a Prefeitura Municipal, com o objetivo de estender seus benefícios ao restante da cidade. Hoje o número de domicílios ligados à rede totalizam 69.835 incluindo ligações comerciais, residenciais e mistas, num equivalente a 84,61%.

TELEFONE — A programação de expansão de linhas telefônicas e de atendimento ao público compete tão somente a alçada da TELERN. A prefeitura vem desenvolvendo gestões junto à mesma no sentido de colocar *orelhões* em diversos pontos onde haja um maior fluxo de pessoas e principalmente onde haja uma maior necessidade do serviço telefônico.

OPINIÕES — ZILDAMIR SOARES (Presidente do Clube de Diretores Lojistas de Natal) entende que: "A prefeitura não dispõe de recursos para uma perfeita melhoria nos serviços urbanos, mas sabe-se que o prefeito José Agripino fez um empréstimo de 15 milhões de dólares para as devidas melhorias. Este dinheiro certamente servirá para uma melhor dinamização de serviços e

para criação de uma infra-estrutura capaz de comportar o incremento turístico. Agora, em matéria de hotéis, estamos superiores a cidades maiores, como, por exemplo, Fortaleza.

A cidade necessita uma dinamização por parte da prefeitura para uma melhor pavimentação, pois como se sabe, nosso serviço viário é deficiente.

Em termos de segurança pública, estamos por demais deficientes: eu defendo a volta do policiamento ostensivo, ao contrário do policiamento repressivo que havia até pouco tempo. O tipo de vigilância obtida com os Cosmes e Damião é perfeitamente satisfatório para segurança pública. Temos também um eficiente serviço de táxi. No setor de saúde não vamos muito mal, e acredito que haverá um bom senso por parte do governo e da universidade para solucionar o impasse existente, para que o povo não seja prejudicado".

ROLDÃO PROCÓPIO — (Vereador) — "Potencialmente, Natal tem muito a oferecer ao turista, devido a condições ecológicas indiscutíveis. Mas em termos da infra-estrutura urbana sabemos que é muito precária. Talvez com a organização de Empresa URBANA, que cuida do serviço de limpeza pública, Natal venha a ser uma cidade realmente limpa. Quanto a pavimentação foi dado um grande impulso a partir



ZILDAMIR SOARES,
presidente do CDL: em
matéria de hotéis
estamos em posição
superior às grandes
cidades.

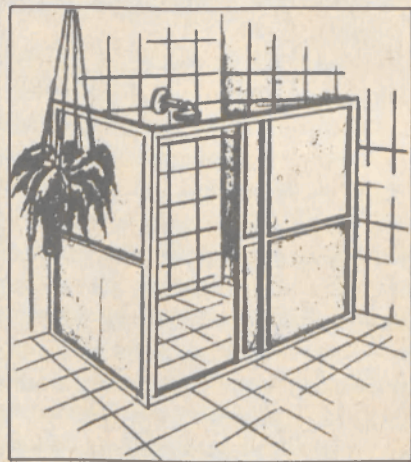
da administração de Vauban que o prefeito Agripino Maia faz questão de continuar. Acreditamos que Natal venha a ter uma boa pavimentação.

Teoricamente é sabido que nossa cidade tem sido bem servida de transportes urbanos, mas o que deve haver é uma maior fiscalização por parte da prefeitura. Os empresários têm o interesse apenas de verem seus ônibus lotados e é dever da prefeitura fiscalizar para que tal não ocorra. Mas a Câmara dos Vereadores tem lutado muito nesse sentido. No entanto, nós temos um ótimo ser-



A população quer a volta dos Cosme e Damião.

NÃO USE CORTINAS, USE BANHO-BOX

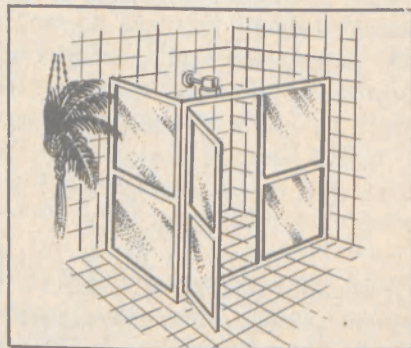


Providencie hoje mesmo a instalação de um **BANHO-BOX** e elimine de uma vez por todas o problema de limpeza e conservação de seu banheiro.

BANHO-BOX é moderno, prático, durável, e é oferecido em diversas cores para que a senhora não tenha problemas de escolha.

**APROVEITE
A OPORTUNIDADE!**

Consulte hoje mesmo o nosso representante, que terá o máximo prazer em prestar maiores esclarecimentos.



**CARLOS MAGNO
INDÚSTRIA E
COMÉRCIO LTDA.**

Av. Prudente de Moraes, 1574
Fone 223-2347 - Natal-RN

viço de táxis, inclusive até certo ponto ocioso.

A área de segurança pública, deixa muito a desejar. Natal se ressentimenta tremendamente por conta do policiamento. E isto pode vir a se constituir um fator negativo para a vinda de turistas para Natal. É preciso uma renovação no quadro da polícia civil, possibilitando um melhor índice de remuneração e oferecendo melhor capacitação de serviços. Em relação a Polícia Militar cujo comando tem mostrado grandes esforços no sentido de defender melhores serviços à comunidade, verifica-se uma necessidade de aumento de efetivo também oferecendo uma remuneração condigna. Talvez, assim haja uma melhor performance técnica por parte da polícia militar.

No setor de saúde percebe-se uma carência grande de hospitais em Natal. A deficiência é imensa devido ao pequeno número de equipamentos para cobrir a demanda local. Natal hoje é uma cidade às escuras, como se pode ver. Pelo centro praticamente não há iluminação. Nosso serviço de iluminação pública é por demais deficiente. Quanto ao serviço telefônico só posso dizer que é satisfatório.

Temos uma grande carência de água nas áreas periféricas da cidade, onde registram-se uma quase inexistência de saneamentos básicos. O saneamento talvez não atinga 8% da população de Natal".

TEODÓRIO PASSOS SALES — (Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Natal) — "Temos condições de oferecer um bom serviço de transportes urbanos, inclusive existe na câmara um projeto em votação para a implantação de ônibus especiais para servir principalmente o turista que queira conhecer áreas privilegiadas de Natal. O prefeito está procurando fazer grandes melhorias no setor viário de Natal, mas a pavimentação, como todos sabemos é bastante precária, principalmente em áreas de tráfego intenso como é o caso da Ribeira. Talvez, com a construção da



Vereador ROLDÃO PROCÓPIO, acha que em termos de infra-estrutura urbana, Natal tem muito a desejar.

nova rodoviária essa situação venha a melhorar.

Temos muito que fazer ainda em termos de saúde para que Natal se mostre realmente satisfatória neste setor.

Quanto ao policiamento vê-se que está melhorando bastante, que ao menos alguma coisa se tem feito nesse sentido. Mas, o que eu não entendo é a liberação de presos em datas festivas, o que só incorre em aumento de índices de criminalidade.

Problemas de água, luz e telefone, acho que quem mais sofre são os habitantes de conjuntos residenciais, no mais está tudo bem".



A PMN adotou um sistema de coletores fixos de lixo.



RELOJOARIA E ÓTICA PEROLA

distribuidora Lentes de Contato Coloridas - WAICON

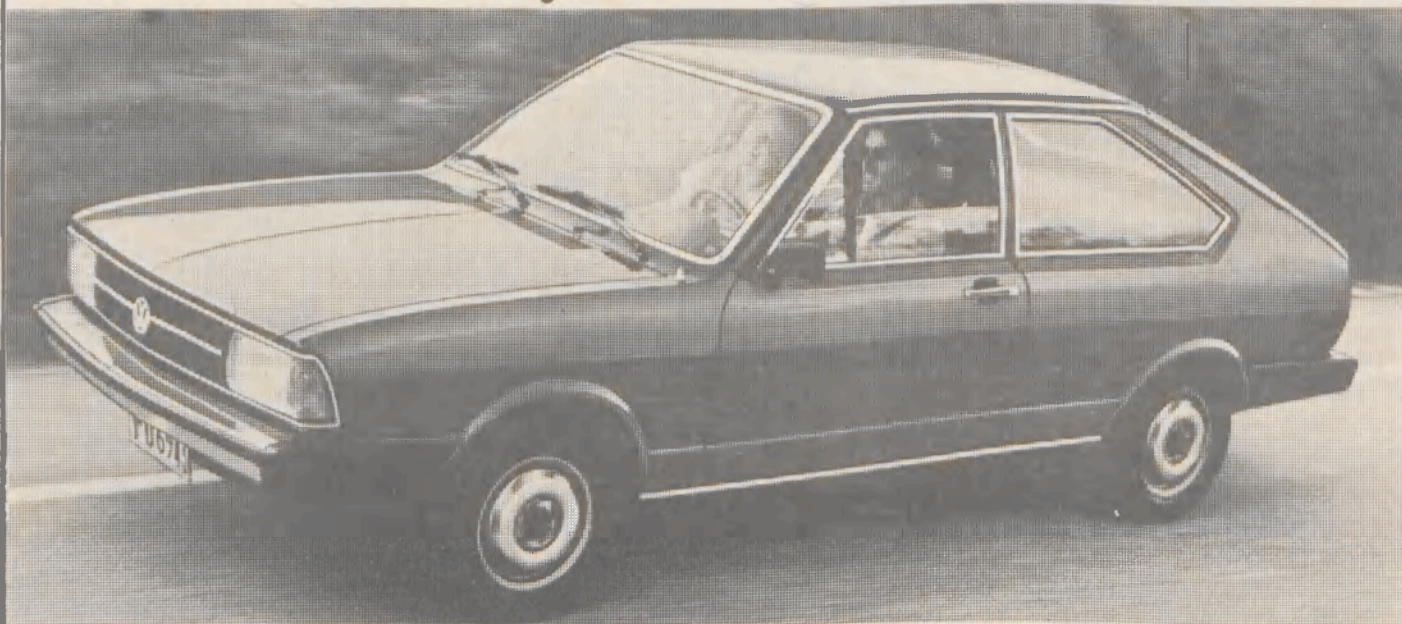
Departamento especializado de conserto regule seu relógio em máquina eletrônica em apenas 10 minutos

ENDEREÇOS:

Loja 1	— Rua Amaro Barreto, 1262 - Alecrim	-- Fone 222-0924
Loja 2	— Rua João Pessoa - Ed. 21 de Março - Loja 1	-- Fone 222-3489
Loja 3	— Rua Ulisses Caldas, 177-A - Centro	-- Fone 222-7590
Loja 4	— Rua Joaq. Manoel, 723-Tirol (em construção)	-- Fone 222-1772
Loja 5	— Pç. Cristo Rei, 48 - Currais Novos	-- Fone 431-1320
Loja 6	— Agência Varig Cruzeiro - Currais Novos	-- Fone 431-1250



Venha conquistar uma posição.



Você tem direito ao Passat.

Ele espera por você em nossa loja. Entre! Isto significa tomar posição em relação ao conforto total. Conquistar o maior avanço

tecnológico do automóvel.

Venha ver até onde chegou o Passat, com seu motor refrigerado a água.

A perfeição mecânica. Nós temos planos de

pagamento dignos de alguém da sua posição.

Enquanto você toma um cafezinho conosco, você escolhe o plano, a cor e o modelo.

E você leva o Passat.

Rev. Autorizados:

MARPASS/A
AV. TAVARES DE LIRA, 159
PTE. SARMENTO, 592



DIST. AUTOMÓVEIS SERIDÓ S/A
AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597 FONE 223-4566

v
g
m
e
dã
cut
inic
merc

Th
é, no r
sileiros
na produ
Os tipos

RN/ECONOM

ente
ente
uzido
ndo o
m em
, dese-
artesa-

nato potiguar, que mesmo sem uma divulgação adequada, vem merecendo a procura, pela qualidade apresentada.

Os mais tradicionais importadores dos produtos do nosso artesanato são a França (artesanato de palha e madeira), Estados Unidos (com preferência pelos artigos de palha e sisal), Japão (adquirindo predominantemente produtos de sisal), Alemanha, (com pedidos de artigos confeccionados com palha). Vale um destaque especial para a feira internacional de Hannover, onde todo artesanato do Rio Grande do Norte foi vendido em tempo r cord e por conta disso têm surgido, nos últimos meses, grande quantidade de pedidos de mostruários, feitos   PROART.

Nas exportações desses produtos, as transações estão se realizando sob o incentivo do Ministério do Trabalho e Ministério das Rela es Exteriores.

No primeiro trimestre deste ano, os dados oficiais indicam comercializa o de mercadorias para o exterior, somente por parte da Cooperativa Central, no valor de Cr\$ 240.041,00.

A comercializa o total, gira em torno dos Cr\$ 500 mil e tem-se como certa que a cifra de Cr\$ 1 milhão será alcançada com exportações no final deste semestre que se encerrou.

Na opinião do consagrado escultor e ceramista Dorian Gray, esta aceita o se deve a um fator muito importante que pesa a nosso favor: *“O nosso artesanato, no que diz respeito às suas características   considerado um dos mais t picos e autênticos, pois não sofre influências dos grandes centros do país, ele continuando cada vez mais puro, verdadeiro e de cria o nossa — daí seu sucesso em todas as feiras que tem participado.*

LOCAIS DE VENDA — Os produtos do artesanato do Rio Grande do Norte são vendidos em todo o Estado, mas   na capital que predominam os locais de venda.



O artesanato do RN já atravessa fronteiras.

Em Natal, além dos muitos pontos de venda de artesanato, localizados em toda a cidade, existem ainda os pontos fixos e tradicionais: Centro Turístico, Feira de Artesanato, COPANAL e COOPERCRUTAC.

Na opinião do artesão *“Januário”* entalhador, que exibe seus produtos no Centro Turístico, o local   um dos melhores para a venda, todavia, as lojinhas de artesanato estão vendendo muito em todas as partes, às vezes com vantagem de comprar de artesões que trabalham no interior do Estado e que não têm condi es de expor seus produtos em Natal.

Dorian Gray não concorda com essa afirma o de melhores locais para venda dos produtos artesanais: *“o que importa   a qualidade do artesanato exposto, pois os compradores saem a procura dos melhores e compra onde tiver. “Ninguém determina mercado; o artesão   a própria expressão do artesanato. Se ele   bom,   mais procurado”.*

Com essa opinião não concorda Hayd e Ramalho, presidente da COOPERCRUTAC: *“Existem, como em todo ramo comercial, os melhores pontos de venda. Ninguém pode comparar os pontos centrais com as lojinhas existentes em ruas de pouco movimento. Por exemplo, a loja da COOPERCRUTAC, por ser um ponto central, localizada em pleno centro da cidade,   a loja especializada que mais vende produtos artesanais”.*

Como em todo comércio, existem os meses de maior fluxo de venda. Em Natal, os meses de junho e agosto, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, são os que conseguem grandes vendas, justamente por coincidir com os períodos de férias, consequentemente período de grande fluxo turístico.

COOPERATIVAS — Congregando cerca de 2.215 artesões associados, cuja participa o familiar origi-

na um envolvimento de cerca de 9 mil pessoas trabalhando no artesanato organizado, existem 6 cooperativas em nosso Estado, distribuídas em regiões importantes.

Em Natal, duas cooperativas atuam no mercado artesanal: **COPANAL** — Com especialidade em redes lisas, bordados, artesanato de junco e fibra de coco, originados de seus núcleos de atuação localizados em Pirangi do Norte e do Sul, Nísia Floresta, Maxaranguape, Eduardo Gomes, Natal e Macaíba. **COOPERCRUTAC** — com produtos em palha, sisal, cerâmica e madeira. Sua área de atuação está compreendida em seus núcleos de Natal, Bento Fernandes, São Gonçalo, Campo Redondo, Ceará Mirim, Lages Pintada, Espírito Santo, Nova Cruz, Tangará, São José de Campestre, Serra de São Bento e Santa Cruz.

No interior do Estado, atuam as seguintes cooperativas: **COAMO** — que tem sede na cidade de Umarizal e abrange todo o médio oeste, apresentando produtos trabalhados com palha de carnauba e cerâmica. **COASE** — localizada em Caicó e abrangendo todos os municípios da região seridoense, notadamente as cidades típicas em artesanatos, como Caicó, Carnauba dos Dantas, Jardim de Piranhas e São Fernando. Os trabalhos desenvolvidos por essa cooperativa atendem a produtos elaborados à base do bordado à mão, muito conhecido no país, do bordado à máquina, da cerâmica, e do artesanato alimentar — tais como licorres, doces, biscoitos, etc. **COVALE** com sede em Açu e atuação também nas cidades de Carnaubais, Ipanguassú, Pendências e Mossoró além de já ter iniciado sua atuação na Serra do Mel. Atua com todos os produtos. **COPRAIA** — localizada na praia de Touros, atuando também em Pendências, e tendo como atividade principal a produção de labirinto.

PROJETOS — Após comprovação pelo Governo de que o artesanato é uma forma fácil de aquisição de di-



Dorian Gray: o que importa é a qualidade do artesanato, se ele é bom, é mais procurado.

visas para o país, ultimamente tal atividade vem recebendo um tratamento especial. Ainda para este ano, estão previstos grandes projetos para o artesanato potiguar.

Segundo informações do coordenador do Programa Integrado do Desenvolvimento do Artesanato do Rio Grande do Norte, José Alair de Souza, está previsto, com recursos do BIRD e Governo do Estado, um projeto, em três anos que prevê a edificação da cooperativa central, com aplicação de um montante de Cr\$ 5,2 milhões e mais 3 edificações de núcleos artesanais: Um em João Câmara, abrangendo toda a área do mato grande, para produção do sisal, outro em Santa Cruz, para produção de palha de carnauba e sisal, e, finalmente, um núcleo em Nísia Floresta para artesanato de bordados, aplicando-se nesses três núcleos recursos da ordem de Cr\$ 2,4 milhões.

Outro fator importante do projeto, será o treinamento e a reciclagem de 7.700 artesãos, bem como o desenvolvimento de pesquisa e assistência técnica com incremento de produtos artesanais em pedra e argila, beneficiamento com novos processos e



Os produtos artesanais mais procurados — segundo informa Haydée Ramalho, presidente do COOPERCRUTAC — são bolsas, cestarias e areias coloridas.

esquema de divulgação dos produtos artesanais no mercado interno e externo, através de publicidade e elaboração de Cartazes, catálogos. Participação em exposições e implantação de três lojas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Ainda para este ano estão previstas edificações de novos núcleos artesanais, com recursos conseguidos junto ao Ministério do Trabalho, nas cidades de Carnauba dos Dantas, São Fernando, Pendências, Lajes, Florânia, Passa e Fica e, conclusão das sedes das cooperativas de Touros, Açu e São José de Campestre.

No campo do ensino específico, serão realizados 6 cursos de formação de instrutores artesanais, 40 cursos de formação de artesãos e 20 cursos de aperfeiçoamento para artesãos, atingindo esses cursos um total de 1.700 pessoas.

As cooperativas serão beneficiadas com repasse para capital de giro no valor de Cr\$ 3,8 milhões e mais Cr\$ 2,8 milhões para despesas de custeio, através de convênio assinado entre Cooperativas Artesanais e PROART.

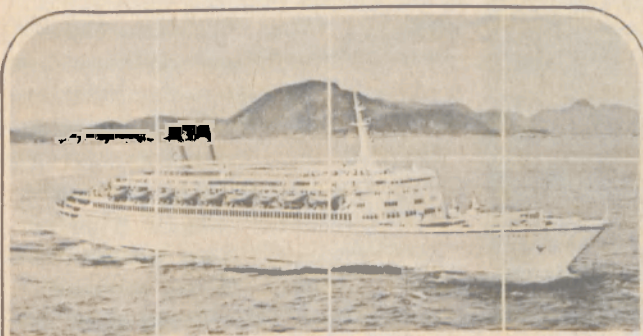
NINGUÉM PROGRAMA O SEU TURISMO MELHOR DO QUE A PAX



VIA AÉREA

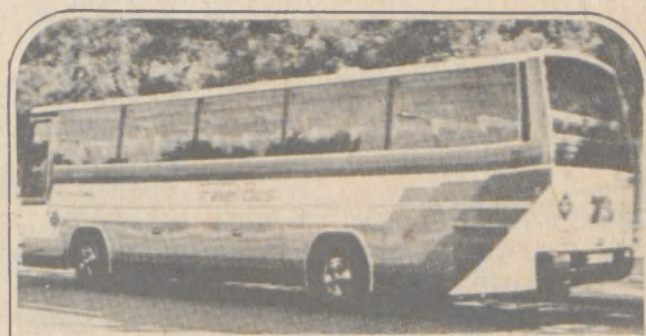
A PAX opera com VARIG, VASP, Cruzeiro, Transbrasil, PANAM, Air-France, Lufthansa, TAP, Briths-Calendonian, Braniff, Lanchile, Swissair, Ibéria, Aerolineas Argentinas.

Agora Natal dispõe de uma agência de viagens e turismo no melhor estilo, prestando todos os serviços que uma boa agência deve prestar, e mais: assessorando quem chega e quem sai, através de departamentos especializados em turismo receptivo e em programação de viagens regionais, nacionais ou estrangeiras. Marque a data, escolha o lugar, o meio de transporte, o hotel e deixe tudo por conta da PAX. Isto não vai lhe custar mais e você terá muito mais conforto e tranquilidade!



VIA MARÍTIMA

Todos os navios da Linha "C", com viagens regulares para a Europa, Caribe e Terra do Fogo, além dos navios da Epirotiki Lines, para as ilhas gregas, Funchal, para Europa e Cruzeiros na América do Sul.



VIA TERRESTRE

A PAX Viagens & Turismo lhe oferece as excursões da SOLETUR, em ônibus Solnave de alto-luxo, com ar condicionado, além de guias especializados. Roteiros pelo Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile.

**FORME SEU GRUPO E PASSE O FIM-DE-SEMANA ONDE
DESEJAR. PAX VIAGENS & TURISMO PROVIDENCIA TUDO!**



viagens & turismo Ltda.

Rua Afonso Pena, 394 CENTRO COMERCIAL ALUIZIO BEZERRA - Loja 10
Fones 222-1800 e 222-4709 - EMBRATUR 08.0096500.1 - NATAL-RN

PARA HAVER HISTÓRIA É PRECISO TER MEMÓRIA

Quem tem um bom acervo cultural e histórico pode reconstituir a sua própria história. Quem tem uma memória curta, terá também uma breve referência histórica. No RN alguns abnegados museólogos e intelectuais, começam a se movimentar para preservar a memória sócio-cultural e história do Estado.

O que possuímos, no momento, em matéria de memória cultural, é muito pouco em termos do muito que poderíamos ter se preservada fosse, todavia, se não a preservarmos agora, dentro de pouco tempo nada restará.

TRATAMENTO — Anteriormente os Poderes Públicos não olhavam para a conservação do nosso acervo cultural. Agora, com ajuda do Governo Federal, a preservação da nossa memória está sendo feita, mas muita coisa se perdeu ao longo dos anos.

Com relação ao tipo de tratamento que vem sendo dado pelos poderes públicos, as opiniões divergem.

Enélio Lima Petrovich, advogado, historiador, jornalista, membro de várias instituições de cultura do país, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte desde 1963, afirma que em suas viagens mensais ao Rio e Brasília, procura transmitir a presença e o valor da tradicional entidade a quantos centralizam, no poder, as iniciativas da cultura. Quer no Conselho Federal de Cultura, na Secretaria de Assuntos Culturais ou através do intercâmbio com todos os organismos congêneres do país e do exterior tenta conseguir a ajuda necessária para manutenção da instituição que dirige.

De um modo geral, o Governo Federal é o que mais ajuda ao Instituto, com contribuições que servem para manter o acervo ali existente, merecendo destaque também a colaboração do MUDES - Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento



Enélio Petrovich: Tudo que se faz é fruto do idealismo.

Econômico e Social, que vem mantendo estagiários prestando serviços ao IHG, com a responsabilidade de pagamento em forma de convênio.

Com relação ao Governo do Estado, afirma Enélio Petrovich, *"de vez em quando colabora, mas, de um modo geral, tudo que ali se faz, é fruto do idealismo, da colaboração, como acontece com a presidência do Instituto, exercida há 17 anos, sem qualquer remuneração."*

Protásio Pinheiro de Melo, Diretor do Museu Câmara Cascudo, advogado, estudioso e entusiasta do assunto, afirma que, de parte do museu que dirige, nada tem a reclamar, pois o tratamento que a Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Norte vem dispensando é muito bom, não tendo outra ajuda de poderes públicos.

Para o Diretor do Centro de Documentação da Fundação José Augusto, Tarcísio Rosas, a partir de quando o Governo começou a se preocupar seriamente com o acervo cultural brasileiro, as entidades do nosso Estado, ligadas diretamente ao problema, passaram a ter melhores condições de continuar com seu árduo trabalho de preservação da memória do nosso Estado.

IMPORTÂNCIA — A importância das pesquisas para descobrimento de novos acervos da nossa história, a restauração de muitos outros que estão em ruínas pela ação implacável do tempo e a conservação daqueles que dispomos, é um trabalho importante sob todos os aspectos.

O Professor Veríssimo de Melo, antropólogo, um dos fundadores do Museu Câmara Cascudo, membro da Academia Norte-Riograndense de Letras e autor de vários trabalhos literários importantes para a nossa cultura, é um dos que defendem com todo ardor, a importância de conhecermos melhor os nossos costumes, as nossas tradições e a nossa cultura desde o tempo primitivo, onde encontramos as raízes do nosso próprio povo.

Enélio Petrovich também acha a preservação da memória cultural de grande importância, não só para a Cidade como para o Estado e o próprio País: *"Transmitimos uma lição de cultura, de paz e de fraternidade humana, valorizando a história e seus vultos, para conhecimento das gerações de hoje e do porvir, pois, pela preservação do que existe, guardado com carinho ilimitado, damos uma lição a quantos dignificam a vida, e ai daqueles que se esquecem do nosso passado histórico!"*

Veríssimo de Melo fala sobre o assunto e dá maiores explicações: *"A importância das pesquisas sobre o nosso passado social e cultural é notável. Em nosso museu, na área da antropologia social e cultural, estamos realizando um trabalho em*

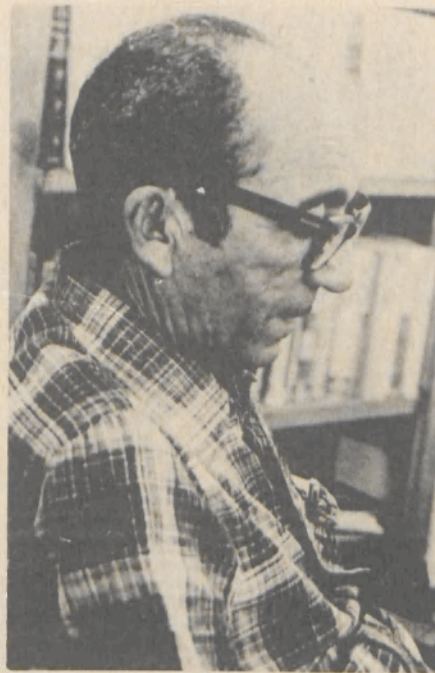
todo o Estado visando saber mais da cultura do nosso povo, na medicina popular, na dialetologia e na literatura de cordel. Temos conseguido contribuições excelentes, na tentativa de tornar conhecido às gerações universitárias de agora e a todos de um modo geral, o nosso folclore, a herança indígena e a vida do povo".

No campo da arqueologia, vem sendo processado o levantamento de todo material arqueológico existente em Açú, Jucurutu e em São Rafael, na área que desaparecerá quando estiverem prontos os serviços da barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves. A identificação do material colhido será feita no grande laboratório da Bahia, que vai oferecer dados relativos ao grupo que pertence e em que época apareceram.

Nas pesquisas da Paleontologia, estudando fósseis, um trabalho de grande envergadura iniciado pelo Prof. Cabral, não sofreu solução de continuidade com a sua morte, pois a UFRN, com empenho do próprio Reitor deu condições para que os trabalhos prosseguissem. De conformidade com o que se tem até o momento, já se pode afirmar com absoluta certeza, por exemplo, de que os holandeses não estiveram no interior do Rio Grande do Norte, comprovando também que a descendência do povo do seridó, atribuída aos holandeses, não é verdadeira, pois eles tiveram origem de portugueses do norte de Portugal, muito parecidos com os tipos holandeses.

Além desses estudos, lembra o Prof. Protásio Melo, existem outros no campo da Botânica, com levantamento dos vegetais existentes na área de Nisia Floresta, Georgino Ave-lino, Tibau do Sul e Arez; no campo da Genética Humana, com pesquisas genéticas de população; índio, negro e branco; e, pesquisas de ambientes mixoalinos, com estudos sobre os sedimentos das lagoas existentes no Estado.

É juntando todos esses estudos que podemos ter, brevemente, os maiores dados possíveis sobre tudo que se relaciona com o nosso passado, histórico, social e cultural.



Veríssimo de Melo: Sem publicidade, o museu Câmara Cascudo recebeu 2.800 visitantes. Se houvesse melhor divulgação ...

AJUDA — Para que se possa realizar tudo que se deseja no sentido de proteger a nossa memória cultural, é preciso contar com mais ajuda, pois as pesquisas, reconstituições, manutenções e outros trabalhos consomem elevados recursos financeiros.

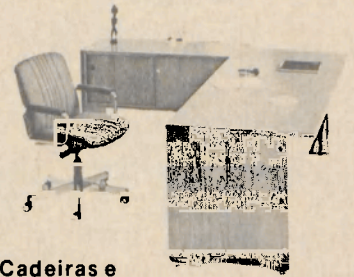
Na opinião de Protásio Melo, uma ajuda imediata que o Governo pode oferecer é à publicidade: *"É preciso falar e mostrar muitas vezes tudo aquilo de importante que temos, para que, a juventude e os atuais dirigentes, tomem conhecimento e sintam maior interesse em ver de perto o muito que temos para apresentar"*.

Concorda com essa opinião o Prof. Veríssimo de Melo que afirma: *"Sem publicidade dirigida ao povo conseguimos em 1979 receber 2.800 visitantes, se houvesse oportunidade de uma divulgação constante, certamente este número seria, no mínimo, 10 vezes maior"*.

Para Pedro Moura, Chefe do Núcleo de Museus da Fundação José Augusto, que dirige quatro museus do RN, não se pode calcular a importância que o acervo que temos representa para nossa história.

CASA PORCINO

TRADIÇÃO EM PRODUTOS
PARA ESCRITÓRIOS



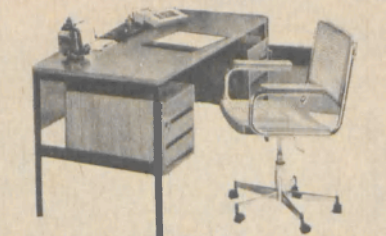
Cadeiras e
Birós GIROFLEX.



Máquinas para escritório OLIVETTI



Telefones e Centrais ERICSSON.



Cadeiras de
Palhinha e Birós FLORENSE.



Móveis de Aço AÇOMÓVEIS.

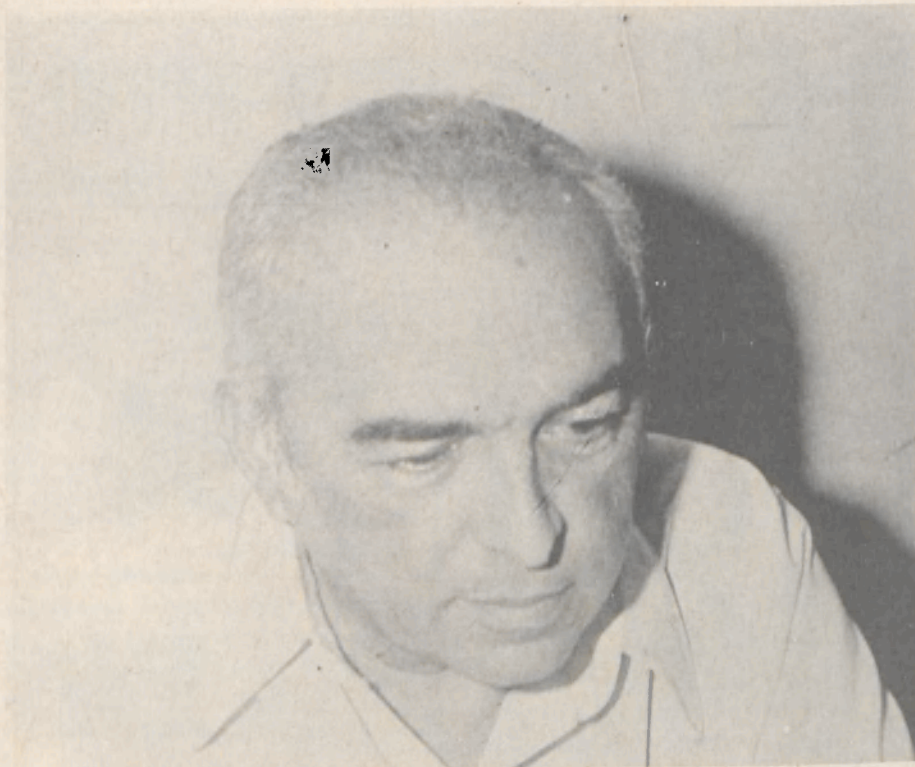


CASA
PORCINO

A LOJA SEM LIMITE.

Rua Princesa Isabel, 641 — Tel.: 222-0235
Natal-RN.

Rua Cel. Vicente Sabóia, 162 — Tel.:
321-1133 — Mossoró-RN.



Segundo Portásio Melo, a UFRN dispensa bom tratamento ao Museu Câmara Cascudo.

“Que dizer de um Ferreiro Torto, Forte dos Reis Magos, Casa Grande do Engenho Guaporé e outros monumentos que, ainda hoje, fazem lembrar um passado diferente, ou de escavações que dão conta da existência de outras fortificações no Rio Grande do Norte, como Genipabu, Redinha, Cunhuá e outras. Tudo se constitui memória, as de ontem que hoje recordamos e as de hoje que amanhã outros saberão”.

SOLUÇÕES — O que temos hoje é muito para o que poderíamos ter se houvesse um maior interesse dos nossos ancestrais na preservação do acervo cultural e social do nosso povo. O que hoje está fixado em páginas amareladas pelo tempo, de escritos que datam do tempo da nossa colonização, teve realidade palpável, não foi preservado e acabou sucumbindo pela mão implacável do tempo e do homem.

De momento, é opinião geral: precisamos fazer uma tentativa para conseguir algo mais do que temos. Isto só conseguiremos através da pesquisa, dos estudos e de um trabalho específico. O Governo não pode ficar indiferente aos desejos das novas gerações de conhecer, sempre mais, as nossas origens, o que fizeram os nossos ancestrais, o que tiveram, como viveram e o que nos legaram.

Para Tarcísio Rosas, Diretor do Centro de Documentação da Fundação José Augusto, uma primeira solução pode ser dada em termos de preservação: a microfilmagem de tudo de precioso que temos. *“Sabemos que se torna um trabalho de custo elevado, mas o que possuímos, vale o esforço, e esperamos conseguir dos poderes competentes, condições financeiras para concretizarmos esta idéia”.*

Enélio Petrovich, também é favorável à idéia da microfilmagem: *“E a única maneira de nos tranquilizarmos para o futuro. A conservação do nosso acervo, por mais cuidados que tenhamos, nem sempre é perfeita, pois um descuido qualquer, um erro, ou fatores externos, pode ocasionar a perda de algo valioso, insubstituível até; entretanto, com*

BOMBAS SUBMERSAS
PARA FAZENDAS, INDÚSTRIAS
E RESIDÊNCIAS
e'com **CYRO CAVALCANTI**

ÁGUA
DE ONDE
ESTIVER
PARA ONDE
VOCÊ
QUISER

- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

CYRO CAVALCANTI
Av. Duque de Caxias, 170 - Fone 222.7072, 222.2234
Ribeira-Natal

a microfilmagem, o que existe está garantido para a posteridade, mesmo que por qualquer circunstância se torne imprestável".

É ainda Tarcísio Rosas quem volta a tecer considerações: "Outra solução seria a interiorização da cultura, visando adquirir novos acervos. Isto, aliás — afirma Tarcísio Rosas — já está sendo feito através de um plano em elaboração. Inicialmente, procurando levantar tudo que existe no aspecto geral da cultura do Rio Grande do Norte, inclusive com novos tombamentos em favor do patrimônio histórico e cultural do Estado. "Após este "inventário", partiremos para organização de toda documentação histórica do Estado, e para isso já temos mantido contatos com a SPHAN — Secretária do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, visando conseguir recursos. Depois seguiremos adiante com o plano elaborado, com animação cultural (circo, feiras e encontros); restauração (monumentos e grupos) e editoração (publicações sobre folclore, literatura de cordel, histórias do Rio Grande do Norte, etc.).

Pedro Moura, tem opinião de que, todas as soluções, antes de serem aplicadas terão que ter a participação total do Governo. Somente êle tem condições, financeiras principalmente, de realizar qualquer plano, e pela importância que o problema requer, certamente não deixará de dar o seu apoio total a uma causa tão nobre, pois com a nossa memória cultural preservada, a nossa história poderá ser contada.

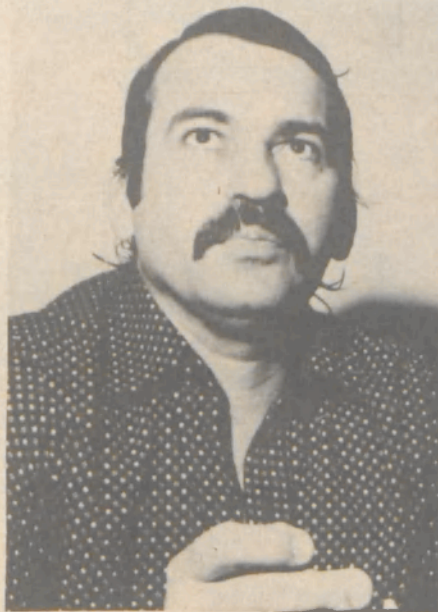
Inestimável serviço vem prestando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sob inspirações da filosofia da atual administração, formulada pelo Reitor Diógenes da Cunha Lima, está sendo implantado o Projeto Memória — que objetiva, exatamente, a preservação da memória cultural do Estado. Diversas iniciativas até na área de extensão cultural estão sendo encetadas. Recentemente, Natal foi sede de um Seminário de Tropicologia, tradicionalmente realizado em Recife. Programas de reedição de autores locais, lançamento de teses e monografias, e de literatura de cordel, além do programa edito-



Pedro Moura: não se pode calcular a importância do acervo que possuímos.

rial, o estímulo às pesquisas é também pretensão do Projeto.

Somadas, as iniciativas certamente darão impulso a um velho sonho da população Estadual: o conhecimento de suas raízes históricas e sociais e culturais e a preservação desse acervo de tradições.



Interiorizar a cultura, objetivando a aquisição de novos acervos, seria uma das soluções, segundo TARCÍSIO ROSAS.

NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.

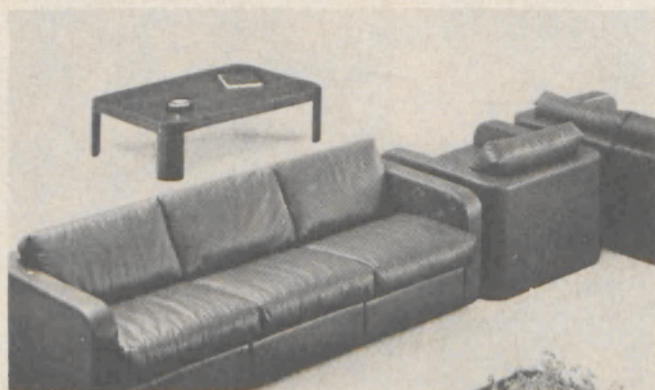
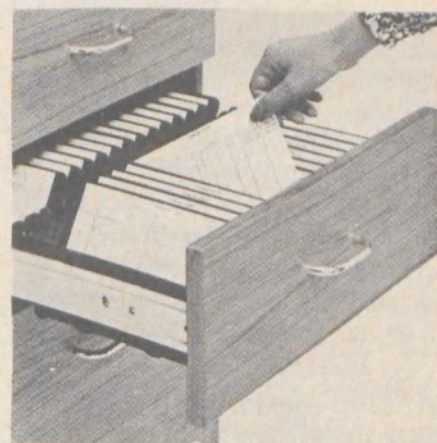


Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulo, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e comprove!

POTYCRET

Quadra H, Parque - Quintas. Fones: 222-2408 e 222-4532. Natal-RN. Filial: Mossoró-RN.

**CHRIS DECORAÇÕES
APRESENTA O MELHOR PROGRAMA
PARA O SEU ESCRITÓRIO:
MÓVEIS ESCRIBA**



CHRIS MÓVEIS — DECORAÇÕES

Av. Hermes da Fonseca, 1174 — Fone: 222-1861 — Tirol — Natal-RN



VIA COSTEIRA é considerada por técnicos em turismo como o projeto mais sério de turismo integrado do Brasil.

VIA COSTEIRA É IRREVERSÍVEL

Apesar da polêmica, a via costeira é um projeto irreversível. Possivelmente as obras serão concluídas em dezembro deste ano e Natal, segundo os defensores do projeto, terá um polo de desenvolvimento turístico da maior importância para a economia do Estado.

Depois de polêmicas discussões em torno do projeto, Via Costeira, hoje, é praticamente uma realidade. Dentre os prós e os contras, as vantagens que trará para a cidade superam as desvantagens. Possivelmente no mês de dezembro, segundo previsão da firma executora das obras, Natal terá nova "fisionomia turística".

O projeto original da Via Costeira prevê a interligação litorânea de Natal e Ponta Negra e o aproveitamento do potencial turístico e de lazer daquela faixa inexplorada do nosso litoral.

Para o arquiteto e urbanista Luiz Nazário Medeiros Cavalcanti, autor de vários projetos de destaque em Natal e em outras Capitais, "em termos turísticos a via costeira é a me-

lhor coisa que já se fez em nossa Capital. Sua utilidade será, sem sombra de dúvidas, incalculável para toda a população, quer como via de acesso, quer como área de lazer ou como vista natural".

O Diretor Presidente da EM-PROTURN, Carlos Jussier Trindade Santos, um dos mais entusiasmados com o projeto da Via Costeira, afirma que, "antes de mais nada, a via costeira é o marco que fará com que Natal encontre a vocação que ostenta, de uma cidade prestadora de serviço, e não tenho dúvidas em vaticinar que ainda nesta década, esta Cidade será o maior polo turístico do Nordeste".

Sérgio Dieb, vereador natalense e, concluinte de arquitetura, é radi-

calmente contrário; para ele, a Via Costeira vai trazer sérios problemas quanto à sua utilização: "Tudo não passa de um sonho louco de alguém que deseja aparecer, bem ou mal, não importando a forma como possa conseguir. Até mesmo a interligação litorânea não é uma prioridade, nem mesmo necessária, pois vai beneficiar apenas 10% da população, uma vez que, para a maioria é mais próximo e mais econômico chegar a Ponta Negra, utilizando-se da pista já existente, inclusive porque, todo o tráfego pesado, incluindo os coletivos, continuarão a circular somente pela atual via de acesso".

Romeu Gomes Soares, do quadro da EIT e engenheiro responsável pela execução dos serviços, independente de ser o executor, mas como opinante sobre o assunto, afirma que a utilização da Via Costeira somente trará benefícios para a Cidade: "É um sistema viário perfeito, contando com uma pista trafegável de 12 metros de largura, uma ciclo-via, a primeira de Natal, com 2,5 metros de largura, canteiro arborizado com 1 metro de largura e ainda calçada com 4 metros de

largura para passeio de pedestres. Somente pelo traçado da obra, bem se vê sua grandiosidade, e logicamente, sua grande viabilidade em termos de utilização".

INVESTIMENTOS — O Governo tinha orçado inicialmente o investimento total em torno de Cr\$ 100 milhões para conclusão dos trabalhos da Via Costeira. Até o mês de junho, com 80% da obra já concluída, o custo da obra atingiu Cr\$ 68 milhões e faltando apenas 20% para a sua conclusão, deve atingir no final, pelos cálculos da firma executante, um montante aproximado de Cr\$ 110 milhões, dentro, portanto, do orçamento inicial previsto, logicamente com o acréscimo sofrido pelos reajustamentos normais.

Existe uma viabilidade, pelos estudos do Governo, em termos de retorno do capital aplicado, até mesmo em termos de futuras receitas para o Estado. O Diretor-Presidente da EMPROTURN tem certeza dessa



ROMEUSOARES: Um sistema viário perfeito

realidade, e explica um fato que poucos têm conhecimento: "O governo não investiu um centavo na execução das obras da Via Costeira. Os recur-

sos aplicados são oriundos do Governo Federal, aplicados a fundo perdido. Tudo que vier será lucro".

No projeto se distinguem três "unidades turísticas", denominadas I, II e III e nestas unidades estão indicados os locais para empreendimentos hoteleiros, que gerarão no seu total, uma quantidade de empregos diretos, superior a 3 mil, além de muitos outros empregos indiretos, beneficiando deste modo a Cidade com trabalho para muita gente.

No setor do turismo, na opinião de Jussier Santos, "a Via Costeira será para Natal, o mesmo que um Distrito Industrial que até hoje a Cidade não teve implantado".

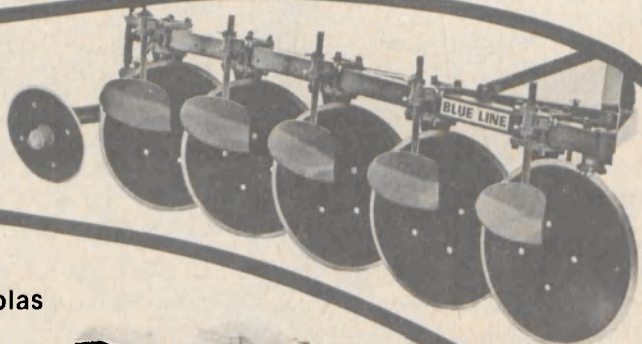
Sérgio Dieb volta a carga e não aceita as explicações sobre os investimentos feitos: "Para mim, se o dinheiro vem do Governo. — Federal ou Estadual —, vem do povo, e de qualquer forma, o investimento é elevado para uma coisa que não tem tanta prioridade, quando este dinhei-

Granorte Veículos e Peças Ltda.

Av. Sen. Salgado Filho, 2810 — Fones: 231-3097 — 231-4272 — Natal-RN.
Departamento de Tratores.

ARADO FIXO

* Grande Robustez e Eficiência.



TRATOR FORD 4600

* O Trator de Múltiplas Aplicações.



PEÇAS,
ASSIST.
TECNICA

* O Apoio contínuo.

SERVIÇO
DE PROTEÇÃO
AO CLIENTE

* Garantia de sua Tranquilidade.

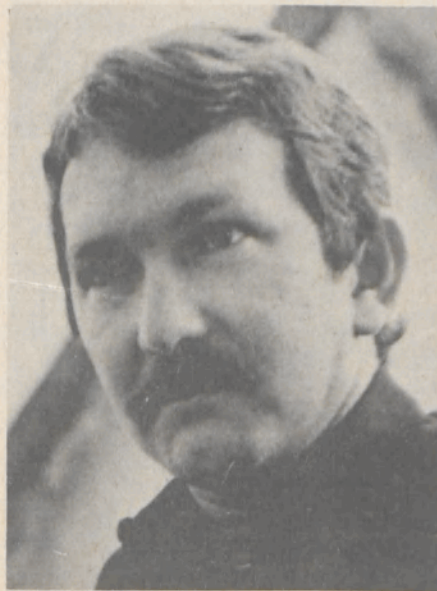


ro poderia muito bem ser aplicado em solução de problemas prioritários para nós; saneamento da Ribeira, Hospital Infantil, Walfredo Gurgel, etc. Todavia, depois de inaugurada a Via Costeira, o Governo, — aí sim o Governo Estadual — terá que gastar altas somas na sua manutenção, pois de conformidade com o que se pode entender, somente assim será possível uma conservação de uma área tão extensa e que, como dizem, será atração turística da Cidade”.

Com seus conhecimentos técnicos, sobre o assunto, Luiz Nazário também acha que, como fonte de renda, será uma boa alternativa para o Governo. “A costa marítima é desigual. Por esse motivo, sendo a Via Costeira quase uma reta, haverá espécies de bolsões — cabos de terra penetrando no mar — e é justamente nesses lugares onde serão construídos hotéis, restaurantes, etc., tornando ainda mais belo o recanto. Logicamente com essas atividades arrecadadoras e prestadoras de serviços, e o aumento do fluxo turístico, o Governo do Estado só terá a lucrar com impostos, taxas, etc.”.

UTILIZAÇÃO DO SOLO — Desde que começaram os trabalhos da Via Costeira que todos procuram saber como será a utilização do solo. Após a conclusão desses trabalhos, inicialmente marcada para dezembro deste ano, confirmada pela empresa executora dos serviços, a definição certamente virá.

A explicação vem através do Diretor-Presidente da EMPROTUR: “Inicialmente é bom frizar, que não haverá nenhuma construção residencial em toda a área, exceto, a residência governamental, que ficará encravada na unidade turística III, e cujas obras já estão se processando. Toda e qualquer edificação nas unidades turísticas, terá uma finalidade de empreendimento turístico, podendo ser um hotel, (e em cada unidade estão previstos edificações de dois hotéis), restaurante, (compatível com nível do hotel que estiver próximo a ele) um drive-in ou outro qualquer equipamento que se preste ao projeto a que se



NAZARIO CAVALCANTI: A via costeira é a melhor coisa que já se fez em nossa capital.

propôs. Além disso, a utilização de parte da Via Costeira, será para o lazer da população de Natal”.

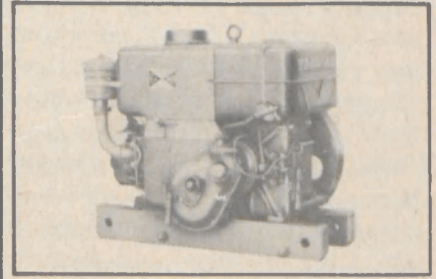
Haverá também pelo que consta no projeto, áreas pré-determinadas que serão destinadas a campo de futebol, de voleibol, Frescobol, etc. e uma área destinada ao Camping Club do Brasil.

No caso polêmico da chamada “doação” dos terrenos, a explicação de Jussier Santos é clara: “Não haverá doação de terrenos. Houve má interpretação da mensagem governamental enviada a Assembléia. Em primeiro lugar, os terrenos servirão unicamente para empreendimentos. Os destinados a empreendimentos da iniciativa privada, que chega para receber os incentivos do Estado, e os empreendimentos destinados ao povo, isto é, as área de lazer”.

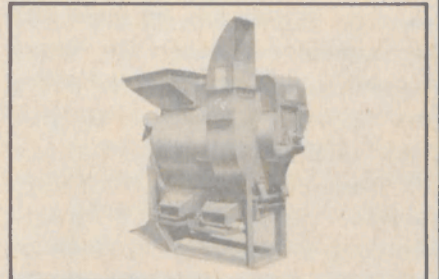
Na justificativa que se tem feito com relação aos incentivos que serão dados aos empresários explica Jussier Santos que, no momento atual o mais difícil é se conseguir fazer com que o empresário, com estrutura financeira forte, se deixe atrair para investimentos em nosso Estado. A luta é de todos os Governos do

DUCAMPO O Lojão da Agropecuária

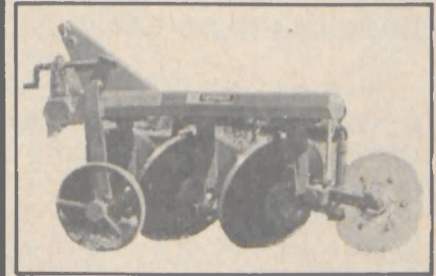
Motores “Yanmar”



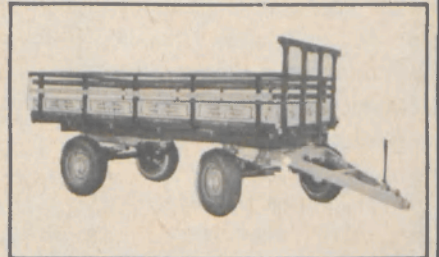
Batedeiras de Cereais “Laredo”



Arados “Lavromec”



Carretas “Fanavia”



DUCAMPO — Agro Ind. e Com. Ltda.

MATRIZ: Praça Augusto Severo n.º. 89/91 — Ribeira

Fones: 222-4590 — 222-4434

FILIAL: R. Dr. Mário Negócio, 1469 — Alecrim

Fone: 222-4557 — Natal-RN.

INTERIOR: João Câmara — Nova Cruz — e Caiçó

Nordeste, cada qual procurando atrair para seu Estado os benefícios que os grandes empreendimentos acarretam, e somente com incentivo se induz o empresário a investir no nosso Estado. "Então, para trazer-mos até nós, empresas de alto gabarito teremos que oferecer algo em troca: Vender os terrenos seria uma forma? Claro que não, pois ninguém ficaria satisfeito e arriscaria um empreendimento se alguém chegasse a ele oferecendo algo para vender. E aqui entra a participação do Governo do Estado, no empreendimento que aqui vai chegar, trazendo capital, gerando empregos e riqueza. Ele participa deste empreendimento, através do seu órgão responsável pela implantação do turismo, que é a EMPROTUR, com participação acionária no empreendimento, cedendo o terreno para a edificação.

E será assim em todos os empreendimentos da Via Costeira, sempre com o Governo Estadual tendo participação acionária em todos eles.

Nenhuma atividade específica terá prioridade. Tudo será feito, desde que vise o desenvolvimento turístico e esteja enquadrado dentro do projeto elaborado pela firma Arquitetura Luiz Forte Neto, cujas áreas I (com 15 hectares), II (com 25 hectares) e III (com 20 hectares), estão preparadas para qualquer tipo de edificação, sendo todavia indicado pela firma executora do projeto, os locais para cada tipo de empreendimento.

PROBLEMA ECOLÓGICO — Foi dos mais discutidos o problema ecológico que seria criado com a construção da Via Costeira. Foi travada uma verdadeira batalha pela SEDEA — Sociedade de Estudos, Defesa e Educação Ambiental contra a realização desses trabalhos.

Sérgio Dieb, um dos defensores da causa, contrário portanto à construção da Via Costeira, analisando o problema ecológico, firma seu ponto de apoio em defesa da preservação do que ali se encontra. Ele que organizou um encontro em Mãe Luiza com a participação de clubes de jovens,



SÉRGIO DIEB: Tudo não passa de um sonho louco ...

SEDEA, diretórios e entidades, para fazer uma tentativa de pressão sobre o Governo, a fim de que fosse arquivado o projeto, derrotado, com a Via Costeira prestes a ser concluída, ainda mantém seu ponto de vista contrário: "As dunas devastadas pelo

seu lado mais frágil, vão originar consequências desastrosas, como mudança de clima, comprometimento de lençóis de água subterrâneos e até mesmo o soterramento de toda a área a ser edificada ali. Falo com base num dos maiores especialistas no assunto, o ecólogo Ian MCharg, que afirma em seu livro "Design with nature" que as duas do tipo primário, como é o caso dessas que ficam entre areia preta e ponta negra, não podem tolerar nenhum tipo de edificação".

O arquiteto Luiz Nazário já tem opinião diferente. Afirma ele que a Via Costeira foi estudada sobre toda uma área que não tem vegetação e sim apresenta apenas uma faixa marítima: "O que está com vegetação, pelo menos no projeto que conheço, será preservado em quase toda a sua totalidade. O que pode haver, é a devastação e desmatamento desses pontos, por pessoas que tentarão edificar barracos ou coisa semelhante, procurando formar novas favelas, mas isso caberá ao poder público inspecionar e fiscalizar a área, evitando a invasão clandestina tão constante em nossa Cidade".

Sobre o problema da ecologia, também externa seu ponto de vista o engenheiro Romeu Gomes, que co-

RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira "ESTIL" Linha Diretor



Máquinas de escrever "REMINGTON"



Mesa "ESTIL" Linha 90

RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.

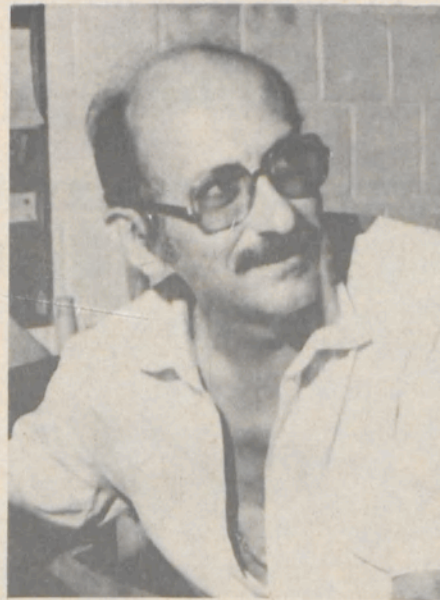


MATRIZ: Rua Dr. Barata, 242
Filial: Praça Augusto Severo, 91
Fones: 222-1467 e 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:
Rua Cel. Gurgel, 266
Fone: 321-1330

manda a execução da obra. Acredita ele que a via costeira, em termos ecológicos, não representa nenhuma agressão à natureza. Foram cortadas algumas dunas inevitáveis, mas elas se mantêm estáveis. Todo cuidado foi tomado com o traçado do projeto que também considerou o fator ecológico. Existem até alguns pontos sem vegetação, e que o próprio projeto prevê plantações de vegetação nos locais, e a preservação e ativação da vegetação da área é um dos pontos constantes para execução dos serviços, sendo criado inclusive o "Parque das Dunas" para esta finalidade.

O Presidente da EMPROTURN, em suas explicações sobre o problema ecológico, diz não compreender como entidades que se dizem de defesa da ecologia, continuam contrárias a construção da via costeira sob a alegação de devastação da vegetação, etc.: "O que não entendo é a falta de bom senso, e de conhecimentos até daqueles que defendem esta afirmativa, quando está mais do que claro, se olhando o próprio pro-



Para **UBIRAJARA GALVÃO**, trata-se de um projeto irreversível, altamente viável.

...eto da via costeira, que a intenção é de não só preservar o verde que temos ali, mas aumentar a vegetação, através da criação do "Parque das Dunas" que fará todo esse trabalho. O que ocorre hoje, é o inverso do

que teremos amanhã em futor ecológico: hoje sim, tudo está abandonado, não existe nenhuma proteção ecológica ali, mas amanhã, toda aquela área da via costeira que forma as dunas de Natal, será preservada, e o que é melhor, será totalmente replantada e cercada para evitar a penetração daqueles que as possam devastar".

Por último, uma opinião de outro especialista, arquiteto Ubirajara Galvão, sobre a via costeira: "Embora não conhecendo detalhadamente o projeto, pelo conhecimento que tenho, sou de opinião que se trata de um projeto irreversível, altamente viável, cuja efetivação somente trará benefícios à Cidade. Ao contrário de muitos, acho que do jeito que estava é que não podia continuar, abandonado, sem serventia alguma, em termos turísticos, pelas condições imprestáveis de acesso, e devastado pela ação humana. Sei que, quando concluído, este projeto fará muita gente, de opinião contrário no momento, mudar completamente esta opinião".

**COMPANHIA
DISTRIBUIDORA
DE FERRAGENS**

SKF
Rolamentos. POP
- Rebites e
Rebitadores
SCHULZ - Co
- mpressores.
ELETELE - Re
ostatos e Resistências.
RIGID - Ferramentas
Pré-testadas que Reduzem o Trabalho.
Brasil S. A. - A mão de Aço para quem não é de Ferro.
TELEVOLT - Estabilizadores Automáticos de Tensão.
INVICTA - Tudo para Madeira. **WEG - O Motor Elétrico.**
OSRAM - Lâmpadas. **SIEMENS - Material Elétrico Industrial.** **HARTMANN & BRAUN DO BRASIL**
Transformadores de Corrente. **OK - Eletrodos.**
BACHERT - Tecnologia em Ferramentas.



CODIF TEM:

ELIANE - Azulejos e Pisos. **COBEL**
Equipamentos para Lubrificação.
ADELCO - Transformadores.
ELETROMAR - Chaves Magnéticas. **STARRETT - Serras de Aço.** **BURNDY DO BRASIL**
Conectores e Válvulas. — Etc.

3M
Emendas das Terminações.
PIRELLI - Fios e Cabos Elétricos. **3M**
PETERCO - Iluminação Comercial. **STANLEY - Ferramentas**
al. **STANLEY - Trenas de Aço.** **BELZER**
-ITMA - Ferramentas do Brasil S. A. - A mão de Aço para quem não é de Ferro.

CODIF
Matriz: Recife-PE
Filial: Natal-RN. R. Dr. Barata, 190
Tels.: 222.3571 - 222.8210
222.8033 — Natal-RN

“ZÉ IGAPÓ”

Em sua primeira administração desenvolve Poço Branco

Quem estiver no Posto Fiscal de Igapó e trafegar sessenta quilômetros pela BR 406, fatalmente encontrará depois do Distrito de Gameleira, uma entrada piçarrada à esquerda. Nessa entrada, andando-se mais quatro quilômetros chega-se a um município caracterizado por ruas largas, lembrando Brasília na fase de construção e um clima ameno. É Poço Branco. Cidade interiorana com uma população estimada em 17 mil habitantes, que de dois anos para cá vem galgando os degraus do desenvolvimento, graças à atual administração municipal que tem à frente o Prefeito José Francisco de Souza, o “Zé Igapó”.

Defrontando-se com as diversas dificuldades que são peculiares a qualquer administração municipal interiorana, o Prefeito de Poço Branco, cujo mandato iniciou-se no dia 31 de janeiro de 1977, ao longo desses quase três anos, conseguiu para sua cidade, uma razoável infraestrutura educacional para os níveis do 1º grau; satisfatório atendimento médico (inclusive urgência) à população e ainda, elegendo prioridades, há poucos dias iniciou o calçamento a paralelepípedo em algumas ruas. Não ficando só por aí, Poço Branco desde 1978 teve o privilégio em não considerar-se um município “ilhado” sem receber ou transmitir informações: possui a partir de então um Posto Telefônico da Telern.

A CIDADE — Um poeta inegavelmente a classificaria como “cidade de clima das montanhas”; um Engenheiro paisagístico a poria no rol “das cidades tecnicamente bem traçadas, em face ao esquadrejamento e divisão de suas ruas”; e um Jornalista a escreveria como a fusão das citadas sugestões. Em resumo, resta



“Zé Igapó”, com as contas da Prefeitura em dia.

dizer que Poço Branco, com seus 17 anos de existência é uma cidade com uma população estimada em 17 mil habitantes; possui 1.317 casas e mais de 500 em construção; é bem servida de energia elétrica; possui Posto de Saúde com atendimento médico de urgência; liga-se, por meio telefônico com todo o Brasil, e por fim possui também a Barragem Engenheiro José Batista do Rego Pereira, com 1 milhão 137 mil metros cúbicos de água represada, a qual brevemente irrigará o Vale do Ceará Mirim.

Dentre as várias obras construídas na gestão do Prefeito José Francisco, coloca-se em posição de destaque a Escola Estadual Estudante José Francisco Filho, edificada em modernas instalações numa área de

10 mil metros quadrados, abrigando atualmente em torno de 600 alunos do 1º grau nos turnos matutino, intermediário, vespertino e noturno. A construção representou um investimento na ordem de Cr\$ 1 milhão e 300 mil. Paralela à citada obra, também na atual administração foram construídas mais três estabelecimentos escolares, todos do 1º grau, garantindo assim a educação às crianças na faixa etária de 7 aos 14 anos.

Adiantou o Prefeito “Zé Igapó” que os vários estabelecimentos de Poço Branco — tanto a nível de dire como de docência — são integrados por concluintes ou licenciados em Pedagogia. Isso significa dizer que os alunos são instruídos por alguém que na realidade tem condições

técnicas para o magistério.

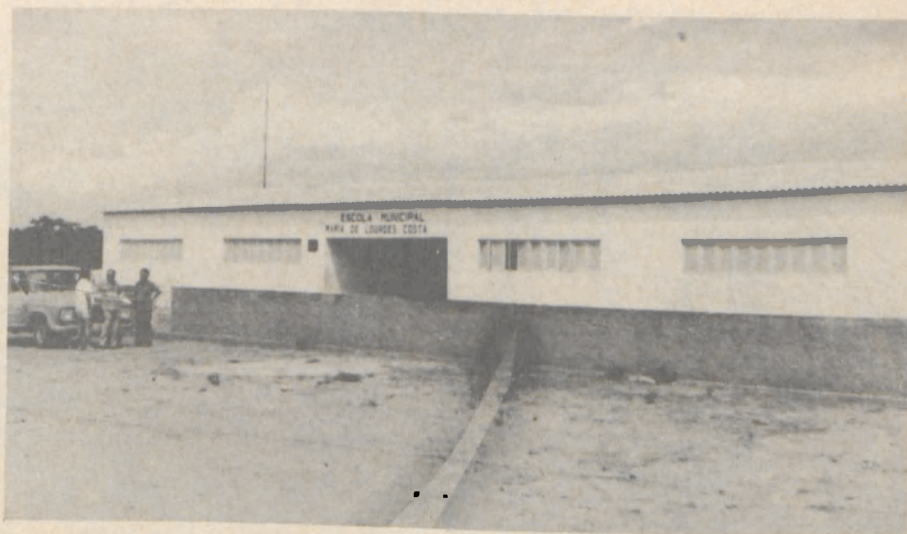
Conforme recentes contatos mantidos entre a Prefeitura de Poço Branco e o Secretário da Educação do Estado, *Luiz Eduardo Carneiro*, dentro em breve aquela cidade passará a contar com rede escolar do 2º grau. A iniciativa evitará o deslocamento de estudantes em caminhão até João Câmara, percorrendo diariamente uma distância de 22 quilômetros. Na opinião de "Zé Igapó" a medida contribuirá para diminuição das despesas da Prefeitura, bem como a comodidade dos estudantes.

ATENDIMENTO DE URGÊNCIA

— Como se sabe, sessenta ou setenta quilômetros de distância percorridos para se socorrer a um acidentado comprometeriam o estado de saúde do doente. Mas essa rotina era cumprida pela população de Poço Branco, que se deslocava até Natal para atendimento médico. Coisa do passado, a Prefeitura já conta com um serviço de atendimento médico de urgência. A Unidade funciona na Maternidade Virgínia de Carvalho, que concentra todos os serviços relacionados com a saúde. São dois médicos, além do pessoal de apoio, que se revezam durante o expediente de 24 horas por dia.

O Dr. Francisco de Assis da Silva, especialista em Cirurgia e Proctologia, um dos médicos da Maternidade Virgínia de Carvalho, falou a respeito do atendimento naquela unidade. *"dispomos do atendimento de urgência para pequenas cirurgias, ou mesmo "preparar" o traumatizado para um centro médico mais especializado; temos também material ortopédico, como exemplo imobilização de fraturas. Mas o forte dos atendimentos é a prescrição para dores em geral"*.

Fechando o cerco em atendimentos médicos, a Prefeitura recentemente acabou de adquirir um consultório dentário que será instalado em compartimento já reservado na Maternidade. O atendimento à população será prestado mediante um Convênio celebrado com o INAMPS.



Escola de 1º Grau Maria de Lourdes Costa



Escola Estudante José Francisco Filho, uma das maiores obras



Poço Branco está sobre uma rocha granítica.

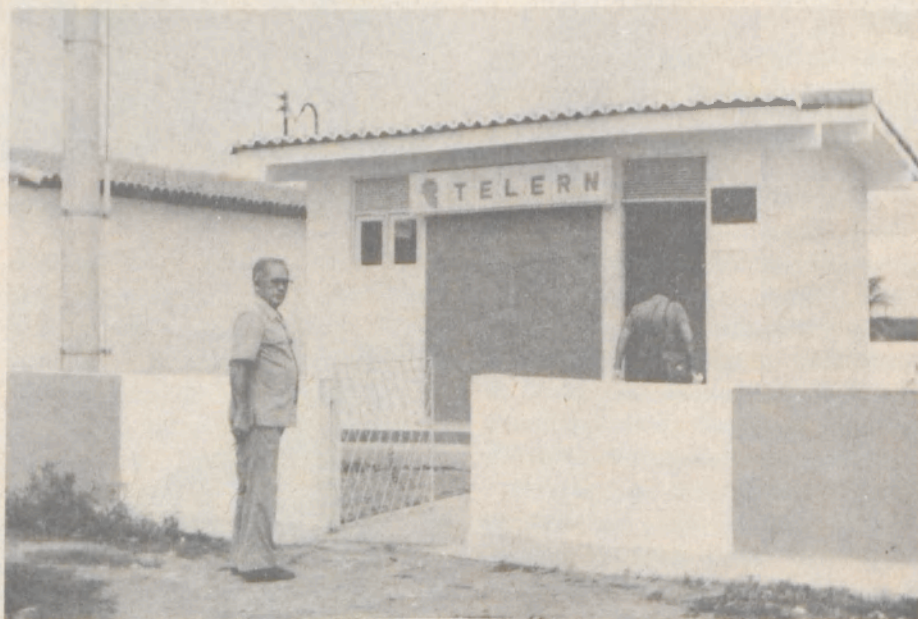


Vista parcial mostrando as ruas largas.

PRESTAÇÃO DE CONTAS — A entrevista fornecida por “Zé Igapó” data do dia 12 de julho de 1980. Nesse dia, o Prefeito recebeu RN/Econômico em seu gabinete, e “metido num monte de papéis” esbravejou: “estou agora mesmo atualizando minha papelada para prestar contas ao Tribunal de Contas da União. Está tudo em dia e espero somente a visita dos fiscais”.

A expressão de contentamento transparecida pelo Prefeito deixou bem clara sua despreocupação. Afirmou ele que “tudo estava no seu devido lugar não estava devendo a ninguém e com o crédito aberto pelos costumeiros credores”.

Ao que se leva a crer, Poço Branco está situada sobre uma enorme rocha granítica. Em vários pontos da cidade despontam pedaços dessa pedra. Então, observando essa peculiaridade, “Zé Igapó” pretende agora calçar sua cidade, iniciando os serviços com mil metros quadrados, incrementando assim o calçamento já existente.



O posto da TELERN, liga Poço Branco com todo o Brasil.

Quem, eleita por prioridades, foi designada para receber os mil metros de calçamento granítico, foi a rua Nóbrega & Machado. Essa Avenida, considerada uma das principais da cidade, teve seus serviços iniciados

na segunda quinzena desse mês. Concluída a obra, conforme garante José Francisco, na medida do possível calçará mais outras ruas, aproveitando ser o município possuidor de uma verdadeira mina granítica.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

ARRECADAÇÃO DE IOF

O Presidente do Banco Central, Carlos Langoni, divulgou que o novo Imposto sobre Operações Financeiras-IOF já rendeu nos últimos três meses Cr\$ 60 bilhões para o Tesouro Nacional. O novo IOF é um dos fatores mais importantes para o Controle Monetário, para esfriar a Economia e conter a inflação.

EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

Através da Portaria nº 272, o Ministro Ernani Galvêas estabeleceu que Pessoas Físicas sujeitas ao Empréstimo Compulsório, poderão interpor recurso ao Ministério da Fazenda, se descobrirem erro material de conteúdo ou inclusão indevida de valores, até 7 dias após a data do recebimento do aviso de cobrança.

OS LUCROS DOS BANQUEIROS

Os resultados operacionais bancários privados em todo o país, acusaram um acréscimo de 86,1%, resultando lucro, no primeiro semestre do corrente ano, de Cr\$ 31,8 bilhões. Os banqueiros acharam reduzido o lucro alcançado no semestre.

RESTRIÇÕES DE CRÉDITO

Causou muita surpresa as palavras do presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Colín, quando anunciou, a partir de julho, novas restrições à concessão de créditos à Indústria, Comércio e Pessoal. Esta redução será de 50% do retorno do capital aplicado.

COTA DE CAFÉ

O Conselho Monetário Nacional aprovou e já está em vigor a partir de 1º de julho, o aumento das cotas para aquisição do café por parte das Indústrias de Torrefação. Foi autorizado ao IBC o fornecimento de mais 650 mil sacas de café às indústrias.

CORREÇÃO MONETÁRIA

As Correções Monetárias e Cambial foram tabeladas em torno de 45% para os próximos 12 meses, correspondendo julho/80 à junho/81, preservando-se os atuais níveis até dezembro.

JUROS DO CONSUMIDOR

Segundo dados revelados após uma pesquisa feita pelo PROCON, em todas as capitais brasileiras, nos últimos 3 meses os juros mensais pagos pelos consumidores nas vendas à prazo, passaram de 6 para 8%.

REPASSE PARA AS MICROEMPRESAS

O Ministro Delfim Netto revelou que o CEBRAE—Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa vai repassar às microempresas do Nordeste, através de Bancos de Desenvolvimento e Comerciais, recursos no valor de Cr\$ 300 milhões. A liberação acontece ainda no final deste mês.

CORREÇÃO SOBRE ATIVO

Conforme Ato Declaratório Normativo nº 5, em vigor, as Sociedades de Economia Mista poderão limitar a Correção Monetária sobre o ativo permanente

ao montante necessário para compensar a correção da conta do Patrimônio Líquido.

OBRIGAÇÕES DIVERSAS PARA O MÊS DE JULHO

Dia 10 — Prazo final para recolhimento do PIS/Faturamento referente a janeiro/80 — Último dia para recolhimento do PIS/Folha de Pagamento do mês de janeiro/80 — Prazo final para remeter ao IBGE as 2^{as}. vias das notas fiscais das operações interestaduais do mês de junho/80 — Último dia para requerer através do DRC, os DIPIS necessários ao cadastramento de empregados admitidos no mês de junho/80.

Dia 15 — Prazo final para as empresas comunicarem à Delegacia do Trabalho as dispensas ou admissões de empregados, ocorridas no mês de junho/80.

Dia 18 — Último dia para entrega dos documentos para cadastramento no PIS dos empregados admitidos em junho e que estejam sendo cadastrados pela primeira vez.

Dia 30 — Prazo final para entrega do IUM ao Banco do Brasil, dos impostos incidentes sobre operações realizadas no mês de junho/80 — Último dia para recolhimento ao IAPAS das importâncias descontadas dos empregados, em folha de pagamento — Prazo final para recolhimento 2,5% sobre o valor dos produtos rurais adquiridos em junho/80—FUNRURAL — Último dia para entrega de cópia autenticada dos Registros Contábeis—CARC, referente contribuição previdenciária para empresas com balanço encerrado em maio/80 — Prazo final para recolhimento do IR descontado na fonte dos empregados e dos rendimentos pagos a título de comissão, honorários, etc. no mês de junho.

RECESSÃO — UM MAL NECESSÁRIO

PAULO PEREIRA DOS SANTOS

Realmente a recessão amedronta muito as pessoas, sobretudo, aos empresários, porque ela é madrasta para o seu lucro. Também isto ocorre pelo fato de, muitas vezes, ser confundida com a depressão, que representa uma queda rígida ou o retrocedimento da economia de forma global; ao passo que a recessão não se processa, ao mesmo tempo, em todos os setores e segmentos do sistema econômico, e sim em alguns.

Muitos estudiosos do assunto afirmam que a recessão é um caminho à procura da depressão, mas não se lembram de que existem mecanismos financeiros e fiscais atualmente que bem utilizados podem evitá-la. E, para isso, o Brasil tem capacidade técnica.

Há mais de quarenta anos que houve a grande Depressão nos Estados Unidos, que serviu, posteriormente, de lição para muitos governos e economistas do mundo. Esta lição foi bastante válida para que se aprendesse a mecânica correta das políticas financeiras globais, capazes de impedirem que recessões moderadas se transformem em depressões severas. Para se ter um exemplo de depressão severa, basta se atentar para aquele período (1929 — 1933) em que os americanos viram a sua produção declinar em 50% e o desemprego atingir aproximadamente 20%. Evidentemente esse quadro é bastante catastrófico para uma economia. Contudo hoje é muito difícil se chegar a tal situação, pelo fato de se contar com um instrumental importante que, naquela época, era desconhecido pelos economistas e homens do governo.

Na década de 1960 a chamada "Nova Economia" descobriu a idéia de se fazer reduções nos impostos ao invés de aumentar as despesas para estimular a economia. E isso abriu novos horizontes para outras descobertas na esfera da política monetária e fiscal. A preocupação dos países no fortalecimento do sistema bancário, substituindo o sistema unitário, já arcaico, pelo sistema de sucursais; e a criação de novas técnicas monetárias constituem hoje uma estrutura operacional valiosa contra a sanha da depressão.

Disse muito bem, o economista e emérito professor da Universidade de HARVARD, GOTTFRIED HABERLER, que não há mais hoje lugar para a depressão na economia moderna. Então, a recessão, nos dias atuais, não representa mais um caminho direcionado para a depressão como ocorria antigamente. Ela tem sido, nos nossos tempos, uma saída para freiar a corrida inflacionária de muitos países do mundo. No ano passado (1979) e ainda este ano, os Estados

Unidos tiveram de utilizá-la no combate à inflação, e esta já começou ceder, diminuindo seu ritmo.

Parece-nos que uma recessão em alguns segmentos da economia brasileira, seria uma das saídas para se chegar a um patamar mais baixo na situação inflacionária do país. O momento econômico brasileiro está a nos sugerir a política recessiva. Se no final dos meses de julho e agosto, a taxa inflacionária não sofrer uma queda com os resultados da comercialização das colheitas agrícolas, será bastante difícil o governo conseguir ganhar essa batalha, sem adoção de uma política de recessão.

Na verdade, quer conciliar o crescimento econômico, sob uma boa taxa, com o combate à inflação, é desejar o inexecutável em matéria de macro-economia, a exemplo de experiências ocorridas em outros países.

Neste mundo de hoje, de escassez e abundância, é impossível o desaparecimento da inflação na sua totalidade. Agora, cabe aos governos adotarem políticas controlistas, visando evitar a subida desenfreada do ritmo inflacionário, a fim de que esta não alcance um estágio patológico contra a sanidade das economias.

Atualmente a maioria dos países do mundo vive acossada pelo mal altista dos preços, principalmente, os desenvolvidos e em desenvolvimento. E querer se pensar na extinção desse mal, é desconhecer a lei da escassez e as causas fundamentais, geradoras desse problema das sociedades modernas. E o Brasil não foge desse quadro econômico mundial.

Nos artigos anteriores, sempre temos como objetivo maior, o problema inflacionário, porque é este que mais aflige a sociedade brasileira. Quando emitimos nossa opinião e discordamos de determinadas medidas econômicas contra a ascensão dos preços, não esposamos a ingenuidade de que o governo pode acabar, de uma vez por todas com a inflação, mas que ele tem maior responsabilidade técnica e autoridade para mantê-la sob uma taxa ideal para o desenvolvimento econômico.

Temos que compreender que a inflação deverá sempre existir, quer numa taxa baixa, quer numa taxa alta. O importante é que nos preocupemos em anotar medidas contra a taxa alta, que é a mais prejudicial à economia.

Ante esse quadro sócio-econômico do Brasil, em que a espiral inflacionária atinge um cume desalentador, a preocupação maior do governo deverá ser no sentido de provocar uma queda nos preços, o que



demandará um conjunto de medidas controlistas. E é o que ele vem fazendo até agora, sem resultados compensatórios.

É bem verdade que essas medidas têm assumido um grau ainda baixo e tímido, dificultando assim melhores respostas ao problema. Há necessidade de uma agressividade em maior grau dessas medidas, para que se chegue a um ponto ideal do índice inflacionário. E essa agressividade precisa consubstanciar-se na exequibilidade de uma recessão. Agora, uma recessão comedida e equilibrada no sentido racional, para que não se atinja a depressão, o que seria um desastre para todo o sistema econômico nacional. Se a economia está crescendo sob a taxa de 5 a 6% ao ano, que cresça agora 3 a 4%, isto a médio prazo, até que a inflação, sofra um declínio satisfatório.

A retração no sistema bancário brasileiro, ora em vigência, é uma medida de recessão, contudo precisa ganhar dimensões agressivas para poder inibir a agressividade, na área empresarial do país, gerando aumento do desemprego como resultado da redução dos investimentos e reinvestimentos nos setores secundários e terciários da economia. A maior parte do setor primário estará isenta, diretamente, dessa política recessiva pelo fato de estar recebendo, crescentemente, fluxo de recursos financeiros através do sistema crédito, favorecendo, sobretudo, os produtores agrícolas. Vê-se que este setor econômico terá de produzir bastante para compensar a inibição forçada dos outros dois.

Evidentemente que a recessão é um mal necessário com relação ao desemprego, mas necessária em termos de economia como um todo.

Resta esperar-se ainda pelo final dos meses de julho a agosto, para se ter a certeza do declínio ou não do índice dos preços. Acreditamos que, com os resultados das colheitas agrícolas, se negativas, o governo deverá tomar providências mais agressivas de natureza recessiva. Só assim, parece ser possível minimizar a taxa inflacionária brasileira.

**NOVO OU USADO, BASTA
ESCOLHER A MARCA. DEPOIS
VENHA BUSCAR O SEU CARRO
EM DUAUTO VEÍCULOS.**

**Carros novos
de todas as marcas
com garantia de fábrica. O seu
carro usado serve como entrada!**



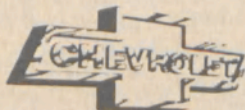
FIAT



Mercedes-Benz



Um passo à frente



Foi feito para você



d/duaauto veículos ltda.

O salão nobre do automóvel.

Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACCESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

OS EMPREGADORES SE ORGANIZAM

Apesar de ainda tímido, o movimento sindicalista patronal no RN começa a evoluir. E o pensamento político também.

TRABALHO — O movimento sindicalista patronal no Rio Grande do Norte, apesar das tentativas de alguns dirigentes, ainda não conseguiu atingir um ponto de desenvolvimento capaz de assegurar aos seus dirigentes a tranquilidade necessária para executar um trabalho eficaz e capaz de produzir os frutos necessários.

A FIERN — Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, através do seu departamento sindical, vem proporcionando assistência e orientação às empresas que buscam informes sobre as suas obrigações sindicais.

Segundo informa o Assessor da FIERN, Cromwell Tinoco, objetivando incentivar a criação de novos Sindicatos junto aos setores empresariais ainda não sindicalizados, foi criada uma Assessoria Sindical com a finalidade específica, não só de motivar a criação de novos sindicatos e de acompanhar as suas eleições, como também de atuar diretamente junto à Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, providenciando a regularização dos documentos exigidos, assumindo, assim, um trabalho que seria do empresariado. Por outro lado, os setores de confecções e o de fibras vegetais estão sendo acionados pela Assessoria Sindical da Fiern, com objetivo de criar as suas respectivas Associações, primeiro passo para a formação dos Sindicatos dessas Categorias, haja vista que, no momento, a Associação dos Mineradores do Rio Grande do Norte e a Associação dos Ceramistas estão sendo transformadas em Sindicatos.

Na Federação da Agricultura, nenhuma novidade em termos de novas filiações, e as fontes informativas daquela federação pouco sabem a respeito do assunto, além de serem



Maria Carriço, da Federação do Comércio, não quis falar sobre a perpetuação de dirigentes sindicais à frente das entidades classistas

de difícil acesso para obtenção de informações.

Na Federação do Comércio, no momento, apesar de se desenvolver um programa de expansão dos quadros sindicais não se tem um valor real do aproveitamento desse trabalho.

EXPANSÃO — Um fato que vem preocupando os dirigentes das federações diz respeito a expansão do quadro de sindicalismo patronal no âmbito geral, aqui no nosso Estado.

Segundo Cromwell Tinoco, na Fiern ainda não aconteceu a desejada expansão do quadro sindical, embora adiante que este processo está em pleno andamento.

Para Maria Silva Carriço, secretária executiva da Federação do Comércio, a expansão vem acontecendo, no ponto de vista do comércio varejista, com a filiação do Sindicato dos Produtos Farmacêuticos e a autoriza-

ção para ser transformada em Sindicato da Associação dos Varejistas.

Como novos agregados, a Fiern vai contar com dois Sindicatos surgidos de associações regularizadas na atual Administração, e cuja documentação, já em fase final, está sendo encaminhada à Delegacia do Ministério do Trabalho. São eles: Sindicato das Indústrias de Extração e Beneficiamento de Minérios do Rio Grande do Norte e o Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção do Estado do Rio Grande do Norte.

No desenvolvimento do trabalho de expansão levado a efeito pela FIERN, vem sendo dada uma assistência especial aos grupos industriais interessados em fundar Associações, orientando, do início ao fim, todo o desenrolar do processo, elaborando estatutos, retirando papéis, advertindo sobre prazos legais e adotando medidas que tornem exequível o empreendimento. Fruto desse trabalho, foram fundadas duas Associações: Associação Profissional da Indústria de Extração e Beneficiamento de Fibras Vegetais e de Descaroçamento de Algodão e a Associação Profissional da Indústria da Pesca do Rio Grande do Norte.

Além dessas criações, prossegue, ainda, a reformulação da Associação da Indústria de Confecções, com entendimentos que visam sua regularização, dentro das normas vigentes.

AGREGADOS — Quanto maior número de associados, maior potencialidade terá a Federação. A FIERN é a que apresenta, no momento, maior número de sindicatos agregados. Em seus quadros 9 sindicatos estão filiados: Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Natal, Sindicato da Construção e do Mobiliário do Estado do Rio Grande do Norte; Sindicato de Torrefação e Moagem do Café do Estado do Rio Grande do Norte; Sindicato das Indústrias de Doces e Conservas Alimentícias do Estado do Rio Grande do Norte; Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Natal; Sindicato das Indústrias da

Construção e de Mobiliário de Mossoró; e Sindicato das Indústrias da Extração do Sal do Estado do Rio Grande do Norte. Dois outros sindicatos engrossarão a relação: o dos Mineradores e o dos Ceramistas.

Na Federação do Comércio, também existem 9 sindicatos agregados: Sindicato do Comércio Varejista do Rio Grande do Norte; Sindicato do Comércio Atacadista do Rio Grande do Norte; Sindicato dos Produtos Farmacêuticos do Rio Grande do Norte; Sindicato dos Representantes do Rio Grande do Norte; Sindicato dos Varejistas de Mossoró; Sindicato dos Varejistas de Nova Cruz; Sindicato dos Varejistas de Santa Cruz; Sindicato dos Varejistas de Macaíba; e Sindicato dos Varejistas de São Paulo do Potengi.



Fernando Bezerra, da FIERN: meu pensamento é aumentar o número de sindicatos.

IMPORTÂNCIA — Existe muita importância na filiação de sindicatos às Federações. No ponto de vista de Cromwell Tinoco, Assessor Sindical da FIERN, existem interesses recíprocos entre Sindicatos e Federações. Cada Sindicato defende uma parcela, (indústria, comércio Agricultura), aquela que lhe diz respeito; as Federações defendem a Indústria, Comércio, Agricultura, no seu conjunto, representando todos os Sindicatos e tendências; quanto maior número de sindicatos houver em uma Federação, maior força terá essa Federação para reivindicar dos poderes públicos, medidas que beneficiem ou que evitem prejudicar as indústrias do Estado.

Na opinião da Secretária Executiva da Federação do Comércio, Maria Silva Carriço, a filiação de sindicatos às Federações é de uma importância total, aumentando não só o quadro de associados, mas, e principalmente a oportunidade de maior número de idéias juntas para defesa dos direitos de todos os agregados, que em maior número, terão logicamente maior poder.

A filiação dos Sindicatos às Federações ocasiona uma integração dos mesmos num processo de participação ativa, atuando em seminários, simpósios, cursos e reuniões de interesse da classe no Estado

e fora dele, determinam rumos, influenciam no comportamento da Federação face aos problemas que surgem constantemente; sentem-se mais fortes e mais seguros, unidos pelo espírito associativo.

PERPETUAÇÃO — Nos Estados menores, com poucas indústrias de uma mesma atividade, o número de Sindicatos é pequeno, por limitações da própria legislação. Consequentemente, no entender de Cromwell Tinoco, é fácil o entendimento, há maior compreensão, que pode abranger também o sistema eleitoral das Federações; com um número maior de Sindicatos, surgem as alas, as tendências, e a disputa torna-se normal, alterando-se sempre os grupos dirigentes.

Este fato pode justificar, em algumas Federações, o cargo quase vitalício de certos dirigentes, alguns dos quais há quase 20 anos se perpetuando no poder.

O Presidente da FIERN, Fernando Bezerra, afirma que seu pensamento é aumentar, o número de sindicatos que possuam condições legais; é interesse que todos os setores industriais do Estado, fundem o seu Sindicato, pois, para a Direção da FIERN é apenas o cumprimento de um dever de prestar um serviço

em benefício da classe, não importando, após cumprida sua tarefa, permanecer ou não à frente da Federação das Indústrias, para cumprir nova missão.

Maria Silva Carriço, não quiz, por motivos óbvios, falar sobre a perpetuação de dirigentes no Poder, afirmando que na Federação do Comércio ela não se envolve em processo político sucessório.

O fato é que, o imobilismo vem acontecendo ao longo dos anos em nossas Federações, em todas elas, quando um determinado grupo consegue chegar ao domínio, tudo faz, sem medir esforços, para perpetuar-se por muitos anos na posição de liderança e domínio sobre os seus associados. Segundo alguns líderes sindicais, a situação está mudando. Já não se admite que isto aconteça, ou por outra, vem se tentando acabar com o continuismo exagerado de elementos que têm como meta fundamental, não a administração em si da Federação a que ocupa o cargo principal, mas, acima de tudo, usufruir do poder para se locupletar com benefícios e com a autopromoção conseguida através de conchaves e manutenção nos principais cargos sindicais, de elementos comprometidos com o grupo.

CRÉDITO EM RITMO DE RECESSÃO

Apesar das negativas do governo federal, tem-se como certa uma política de recessão na economia brasileira. O crédito bancário já confirma a previsão: as aplicações ficam sujeitas a um incremento de apenas 45% dos valores aplicados ano passado. Quer dizer, nem sequer acompanha os índices negativos da inflação.

O comércio e a indústria vivem momentos de expectativas em face das medidas econômicas adotadas pelo Governo Federal, visando conter a espiral inflacionária que evoluiu para a marca dos 90% este ano.

Como medida cautelar, o Banco Central, determinou ao sistema bancário nacional que o incremento nas aplicações não fosse além de 45% dos valores aplicados no ano passado. Com tal posição, examinando-se a desvalorização da moeda e a alta taxa inflacionária, pode-se considerar que as aplicações não acusarão sequer um crescimento de ordem vegetativa — isto é, nem sequer acompanharão os índices negativos da desvalorização e da inflação. Em outras palavras, pode-se atribuir, que o crédito bancário sofre recessão, ou melhor, deixou de se expandir, de crescer, de tal forma que não acompanhará o crescimento econômico requerido pela política do governo central.

Sabe-se que a principal carência dos países subdesenvolvidos é a de custeios bancários (recursos financeiros disponíveis para aplicação). No Nordeste, essa realidade é mais viva que no resto do país.

No Rio Grande do Norte, o archo financeiro já começa a inquietar os bancos que sofrem as pressões de empresários locais, carentes de capital de giro.

ESTAGNAÇÃO — José Leopoldo de Souza, superintendente regional de operações do Banco do Brasil,

para o Rio Grande do Norte, mostra com números que o setor que menos vai se expandir, por decisão orçamentária é o comercial. São as seguintes as taxas de previsão por setores específicos: "Rural, 53,7%; comercial, 38,8% e industrial em torno de 45%". Em relação às operações do ano passado cuja posição em dezembro indicava empréstimos no total de Cr\$ 7,475 bilhões reunindo os três setores, (comercial com Cr\$ 1.010 bilhões; Rural com Cr\$ 4.187 bilhões e o Industrial com Cr\$ 2.278 bilhões) essa situação indica que a atividade comercial vai continuar mais arrefecida ainda. Mesmo assim, revela José Leopoldo algum sinal de esperança para o comércio e a indústria quando diz que "o custeio é conta aberta e com as frustrações das safras de milho, algodão e feijão decorrente da seca, para o meio rural o custeio vai estagnar e aí nascem as expectativas de melhora para a situação do comércio e da Indústria. Apesar da questão em aberto, indicar que caminhamos para uma recessão nas operações de crédito bancário, Milton Braga, gerente do BANESPA — Banco do Estado de São Paulo S/A, dá outra conotação e vê a coisa por um ângulo mais otimista. Segundo ele, para o Banespa, não existe recessão até agora e diz: "o banco está operando 100% de suas taxas e uma dotação extra de Cr\$ 30 milhões está sendo providenciada, para atender o setor da indústria têxtil, bem como para a agilização da carteira de Crédito Rural e o plano RECON, ambos em fase de implantação".

Não obstante a programação ace-



José Leopoldo de Souza, superintendente do Banco do Brasil não concorda com a afirmação de que o Brasil esteja caminhando para uma política recessiva na economia.



Milton Braga, gerente do BANESPA: O banco está operando 100% de suas taxas e com uma dotação extra de Cr\$ 100 milhões para a indústria têxtil e crédito rural.

lerada definida pelo Banespa, Milton Braga acha que está involuindo e considera este comportamento de ordem passageira e só surgido pela presença de mais dois bancos na praça. De qualquer forma é um fato normal os depositantes de prazos fixos preferirem bancos que estão pagando taxas de 54% (por cento) ao ano quando os juros pagos pelo Banespa giram em torno das taxas de 44% e 46% para aplicação em 6 e 12 meses. *"O nosso remédio é esperar o desaquecimento dos depositantes em face dos juros a taxas que não vão poder ser mantidas e por isso mesmo, capazes de fazê-los voltar aos nossos incentivos"*.

O comportamento das operações do Banespa, na praça de Natal, tem fugido um pouco à regra definida pelo Banco do Brasil do ano passado para cá. Enquanto José Leopoldo, superintendente regional do Banco do Brasil, diz que a situação do comércio se apresenta como a mais prejudicada, no patamar de suas realizações, Milton Braga mostra outra realidade: *"em maio de 1979, nosso volume de operações chegou a Cr\$ 138 milhões de recursos, registrando-se só para o comercial uma aplicação de Cr\$ 124 milhões. Este ano, em abril, atingimos um nível de depósitos da ordem de Cr\$ 189 milhões e a aplicação está girando em torno de Cr\$ 172 milhões"*. No entanto, o gerente do Banespa, faz uma ressalva, justificando a maior parcela de suas aplicações no comércio: *"é que trabalhamos praticamente com maior volume de operações, através da carteira de comércio, porém há previsões para a implantação, ainda este ano, das carteiras de crédito agrícola e industrial, acreditando-se que até lá o regime será o mesmo"*.

REFLEXO VIOLENTO — A política de contenção de crédito imposta pelo Banco Central — na opinião de José Leopoldo — forçou a subida das taxas de juros a níveis muito difíceis e a previsão é de subirem ainda mais se a inflação se expandir.



Guilherme Soares, gerente do ITAÚ: estamos vivendo uma recessão ponderada, mas de reflexos violentos.

Apesar desse quadro financeiro marcante de incentivos, causar tanto suspense aos gerentes de bancos do Estado, como aos empresários, o Banco Itaú, recentemente inaugurou sua nova sede própria, bem instalada na Av. Rio Branco em terreno que permite acesso aos seus clientes também pela rua Princesa Isabel. Isso demonstra que a direção do banco acredita numa retomada anti-inflacionária por parte do governo em tempo hábil. Seu gerente local, Guilherme Soares analisa o panorama atual da crise econômica, mostrando sinais de uma recessão à vista, sintetizando o seguinte: *"as disposições do Banco Central estão em consonância com o que os bancos estão pretendendo, que é não ultrapassar o saldo das aplicações em mais de 45%"*. E completa — *"a medida também atingiu as financeiras e os bancos de investimentos, por isso acho que estamos vivendo uma recessão ponderada, mas de reflexos violentos"*. Segundo ele os reflexos são violentos pelos juros e obrigações as quais os bancos ficaram condicionados. O IOF (Imposto sobre as Operações Financeiras) por exemplo, criou um

grande impasse para os bancos. Antes das operações financeiras sem prazo, o IOF era cobrado à razão de apenas 1% (por cento) ao ano. Agora, o percentual aumentou para 6,9% (por cento). Nas operações de prazo curto, (90) dias eram cobrados juros de 0,02 ao mês, passando para 0,6%. Por outro lado reclamam os bancos que não existe nenhum tipo de compensação — a determinação é para ser cumprida — pelo cumprimento da restrição.

MEDIDA ANTI-INFLAÇÃO — Mesmo considerada uma medida rígida pelas suas características e pelo momento crítico que atravessa a economia nacional, os homens que movimentam a moeda dos bancos consideram um movimento anti-inflacionário do Governo Federal, de natureza recessiva. Guilherme Soares é taxativo e diz que o limite determinado pelo Banco Central visa atingir o objetivo maior que é o da anti-inflação e explica: *"porque ela está tirando recursos de circulação e com isso diminuindo o crescimento vertical da inflação — acho um mecanismo válido"*. Milton Braga, do Banespa, também é muito explícito achando que *"sem regulamentação de taxas tanto de captação quanto de aplicação, não se atinge o objetivo de conter a inflação"*. Só que, adianta ele, *"toda medida antes de ser tomada ou posta em prática, deve ser precedida por um amplo programa de conscientização popular, com vistas aos efeitos da medida adotada"*. O superintendente do Banco do Brasil, vai mais fundo na sua explicação, sob o ponto de vista da anti-inflação: *"é caracteristicamente disciplinadora do meio circulante a medida do BC"*. E adianta mais: *"é sabido que o crédito é um dos meios de expansão da moeda do sistema capitalista e meramente criador da inflação, então se reduzidos seus meios estará se desaquecendo a pontos desejados a economia do país e a expansão do produto real fica menor"*. Mesmo assim José Leopoldo não considera que a nação esteja vivendo o início de uma recessão, para ele, tudo é uma questão de saber dosar a "pílula".

REGIONALIZAR PARA REESTRUTURAR

AMARÍLIO DUQUE

A dinâmica do nosso processo econômico quando não caminha a passos lentos anda contra o tempo. Continuamos a demonstrar uma "criatividade subnutrida", incapaz de reagir à mitologia nacional em torno da miserabilidade do Nordeste.

Ao analisarmos o Brasil como um todo, deparamos com alguns quadros de visíveis disparidades, determinados por realidades sócio-econômicas que vão desde as estruturas de desenvolvimento avançadas, passam por processos de desenvolvimento de tentativas de ruptura da pobreza estrutural e se alongam no subdesenvolvimento histórico.

É dentre estes quadros com localizadas divergências que encontramos o nosso Nordeste particularmente problemático. Quando olhamos o mapa econômico deste país-continente somos tentados a ter uma visão alterada que produza transformações fundamentais determinadas por uma distribuição mais equitativa, não somente das riquezas, mas também das condições e chances de participar do processo de libertação dos grilhões da pobreza.

Poderíamos perfeitamente, dadas as nossas dimensões continentais, imaginar nosso território como sendo um agrupamento de vários países, com realidades sócio-político-econômicas diferentes, concorrendo nas relações complexas do comércio internacional e portanto transformados em concorrentes com maior ou menor grau de desenvolvimento, alguns sobressaindo-se em exportadores de capital e tecnologia, outros periféricos e dependentes.

Provavelmente, não sentiríamos muita diferença do quadro atual brasileiro, pois a mesma forma de capitalismo periférico em regime de dependência dos países subdesenvolvidos torna-se muito nítida nas relações econômicas Nordeste-Sudeste, inclusive apresentando as mesmas teorias trágicas da situação econômica internacional de que grande parte dos países periféricos e dependentes carece de viabilidade nacional. O quadro do Nordeste mostra essa dependência econômica com o Sudeste, com a desvantagem de não poder formular soluções sócio-econômicas apropriadas e superar a sua condição periférica e dependente.

É neste ponto que pretendemos fazer um paralelo, transportando nosso Nordeste, como país periférico e dependente, e o Sudeste, como o país desenvolvido e controlador.

POLÍTICA CAMBIAL — Não é desconhecida a realidade, de que a indústria do Centro-Sul do país é favorecida por uma política cambial que drena de maneira invisível a renda do Nordeste. Esse é um processo econômico que não tem-se modificado nos últimos 50 anos. Existe, inegavelmente, uma diferença qualitativa entre o fluxo de recursos que sai e entra no Nordeste, muito embora pareça se compen-sar em termos globais.

É fácil entender-se a mecânica deste processo. O capital nordestino, depois de acumulado às custas de uma flagrante má distribuição de riquezas, parte para o Centro-Sul à busca de alocações mais lucrativas. Iniciando fora do Nordeste um novo ciclo reprodutivo com efeito multiplicador na área onde são investidos. O fluxo de recursos que entra é constituído basicamente de recursos aplicados pelo governo federal nas áreas com finalidades assistenciais ou em projetos que tenham como finalidade precípua oferecer lugares de trabalho para os fugitivos da seca. É óbvio que o efeito multiplicador é muito reduzido.

Deste modo, partindo da suposição de que não se verifiquem opções capazes de mudar as tendências em curso nesta economia, procuramos antever as transformações estruturais que resultariam de um desdobramento lógico evolutivo da situação atual. A hipótese de manutenção dos parâmetros políticos institucionais levamos a continuar nesta política reduzida ao plano das decisões menores, relativas à solução dos problemas específicos e localizados, aos reajustes de natureza vária e, ainda, à atenuação das tensões estruturais, decisões em suma orientadas no sentido de viabilizar e consolidar às "perspectivas conservadoras" do sistema.

Temos assistido as possibilidades de mudanças estruturais da fisionomia sub-



nutrida do Nordeste, não chegarem sequer a acentuar-se como mera esperança. Esqueceu-se o governo de agir mais diretamente sobre os destinos da região. A política distorcida de incentivos fiscais alimentou, isto sim, muita confusão e exploração. Os projetos, a maioria economicamente inviáveis, eram apresentados por empresários de todo o país e, quando viáveis, eram de discutível interesse para o desenvolvimento regional, trazendo pouca mão de obra e destinavam sua produção aos mercados do Sul.

REGIONALISMO — O setor privado da região foi abandonado à fúria especulativa. Na medida em que não consegue produzir mais barato, com mão-de-obra mais barata em relação ao Sul, a mesma mercadoria, está-se simplesmente vulnerabilizando o sistema. Ao simples toque do capital forte e selvagem ele sucumbe. O quadro se apresenta como um processo meramente especulativo: existindo reais condições de lucro, o capital do Sul certamente absorverá; se não, ele aguardará melhor oportunidade.

Cabe aos nossos empresários reestudarem integralmente a condição do Nordeste; buscarem uma política cambial independente, regionalizada, sem os paternalismos do poder, mas exclusivamente voltada para os interesses econômicos locais; analisarem seriamente as características da estrutura das relações de produção. É preciso lembrar sempre que o Nordeste apresenta hoje a maior explosão demográfica do país: 3% ao ano, ou seja, um milhão de pessoas a mais ao ano, para alimentar, vestir, educar, o que indica claramente uma situação de crônica insufi-

ciência de oferta de ocupações produtivas.

Sem uma política econômica regionalizada e diferenciada, basicamente elaborada por um empresariado unido que vive as dificuldades da região, que nasceu e progrediu no meio de condições tão adversas, certamente nada se alterará no processo. Nosso empresariado deve provocar o reestudo por parte do governo da problemática nordestina, mostrando os erros que foram e estão sendo cometidos, exigindo um planejamento coerente e fartamente discutido. Somente um empresariado responsável e unido, a nível de mobilização, pode interferir e exigir condições objetivas de desenvolvimento. Importantes decisões se fazem urgentes; a própria aceleração do ritmo de crescimento populacional deve preocupar sobremaneira este empresariado, pois só na medida do interesse em conhecer e analisar profundamente nossos problemas é que poderemos sensibilizar as áreas federais que se julgam detentores do monopólio da razão.

O que parece mais racional é que uma reestruturação se faz necessária e de princípio deveria ser conduzida pelos homens que trabalham na terra ou que tenham participação direta com ela. Enquanto nos-

sos interesses estiverem sendo conduzidos por elementos não vinculados diretamente à problemática da região, não encontraremos soluções adequadas para amenizar nossas dificuldades.

O PAIS NORDESTINO — Este é um país composto de diversos "países". Muitas vezes o interesse de uma região não é o interesse de outra. Devemos acordar nossa criatividade para buscarmos soluções apropriadas. Sem dividir o todo soberano da nação, caberia perfeitamente uma divisão administrativa regional de caráter executivo e coordenador, apoiada por uma política cambial e econômica regionalizada. O certo é que necessitamos mais do que nunca voltarmos-nos para um processo econômico que dê acesso a formas mais condignas de existência, sobretudo no que se refere às populações mais humildes. Viabilizar um plano de desenvolvimento que obrigue o governo a um processo de incremento das vantagens sociais, sem descuidar de dar garantias ao setor privado, a fim de não afetar os esforços redistributivos que se fizerem necessários, e dar equilíbrio ao plano. Defender uma política cambial regionalizada, pois a diferença qualitativa dos fluxos de recursos que entram e saem do Nordeste é evidente, e a

política atual é conduzida de forma a beneficiar esses capitais.

A advertência de Aloisio Biondi, respeitado analista econômico paulista, torna-se cada vez mais real: "Não devemos nos esquecer de que São Paulo é um país desenvolvido com problemas e características novas, típicas das sociedades ricas e industrializadas, e chegou a hora em que o empresário paulista vai ter que montar empresas em outras regiões do país por força de leis mutáveis do sistema capitalista. E este nosso mercado, pelo menos com seu potencial populacional, está sendo analisado. Urge analisarmos as perspectivas que se avizinham, de forma a poderemos concorrer no mínimo em condições qualitativas iguais com os capitais do Centro-Sul.

Algumas correntes que prendem o nosso empresariado precisam ser rompidas. Vamos buscar uma participação real e independente no processo de desenvolvimento, sem paternalismos e favores, consciente de seus direitos e obrigações para alcançar uma legislação adequada e invocar, a qualquer tempo, a ação regularizadora do Estado para impedir que a condição de empresário implique necessariamente na condição de chefe político.

Nós estamos preparados para prestar os melhores serviços de contabilidade e auditoria à sua empresa.



Para isto, formamos uma excelente equipe de técnicos com longa experiência em contabilidade comercial e industrial e em auditoria. Assim, podemos garantir bons serviços aos nossos clientes. Consulte-nos.



AUDIENSE

AUDITORIA E CONTABILIDADE S/C LTDA.

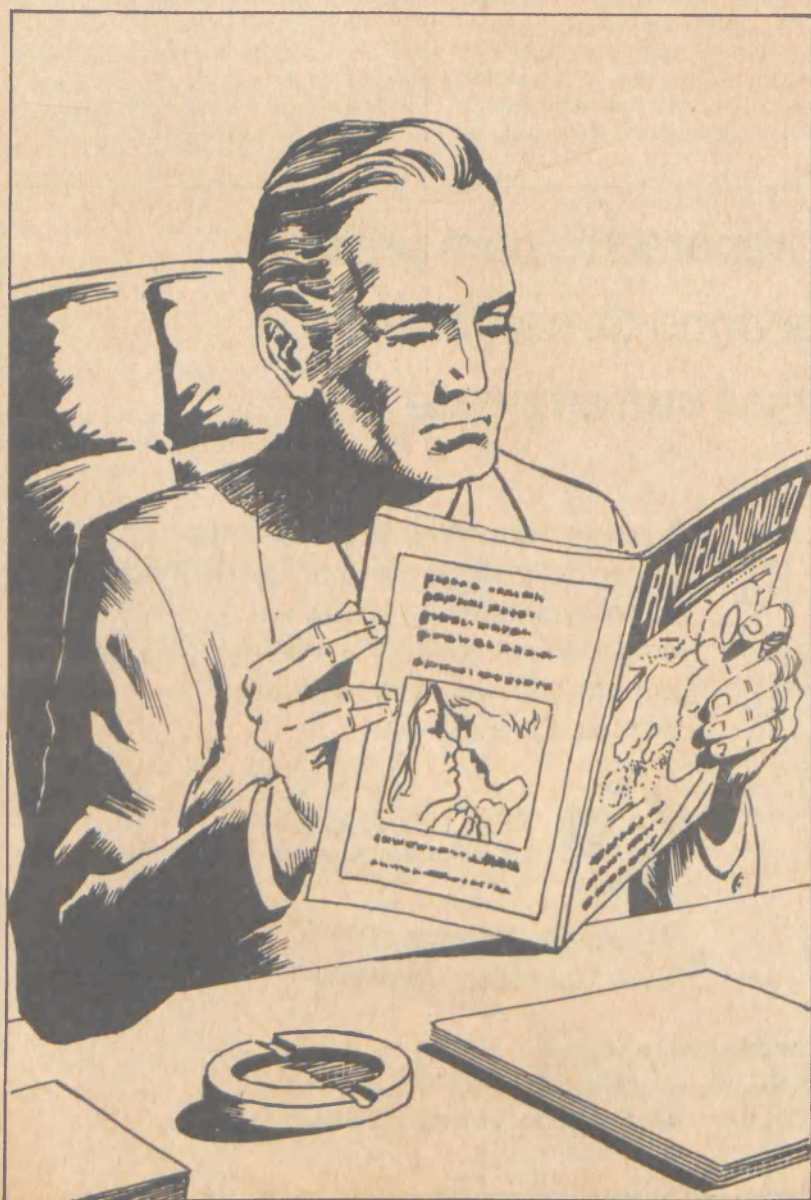
Rua Juvino Barreto, 200

Fone 222-6569 - Natal-RN

Bacharéis Responsáveis:

**FRANCISCO COSME DA SILVA * ALMIR AVELINO DE FREITAS
HERMANY COSTA DA SILVA * AMARILTON VERAS DE SENA**

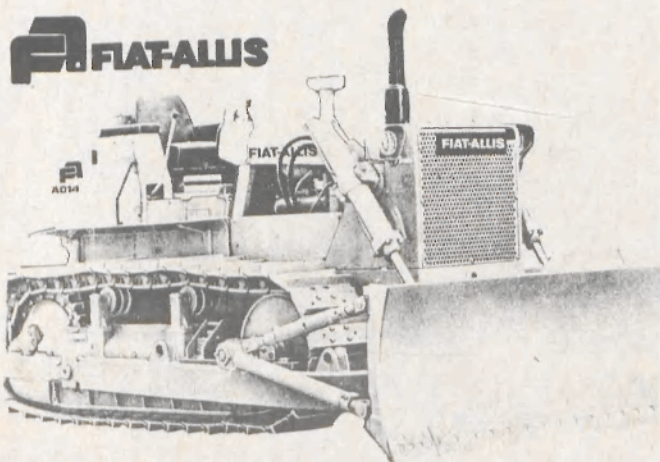
Empresa importante publica balanço em RN/ECONÔMICO



Quando você publica o balanço da sua empresa é porque você deseja que ele seja lido por quem entende. E quem lê RN-ECONÔMICO, entende de balanço! São milhares de leitores no Rio Grande do Norte, a maioria de comerciantes, industriais, investidores, políticos, administradores, profissionais liberais. Todos querem saber como anda a sua empresa. Por isso, programe RN-ECONÔMICO na hora de publicar balanço.

A Turma da Pesada

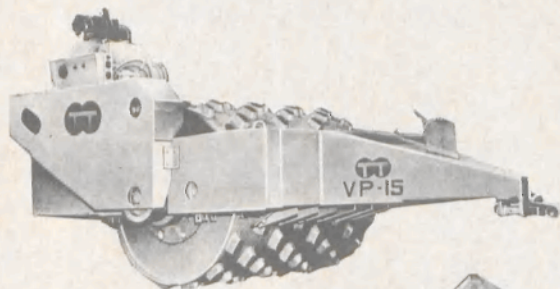
(e a mais completa linha de implementos)



TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALLIS"



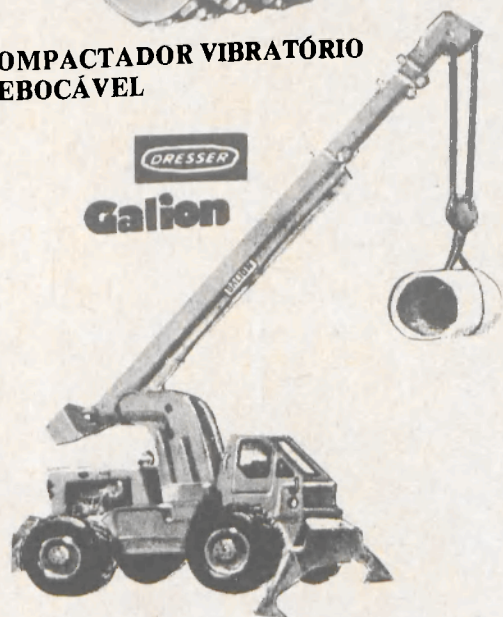
TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"



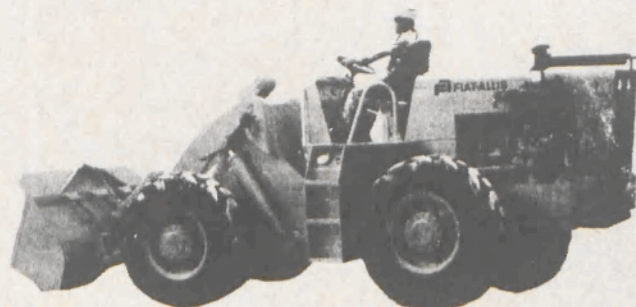
COMPACTADOR VIBRATÓRIO
REBOCÁVEL



MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"



GUINDASTES "GALION"
ATÉ 14 TONELADAS



PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALLIS"

TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTENCIA TÉCNICA

COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.

Um símbolo de confiança!

A posição de destaque que Queiroz Oliveira alcançou no comércio de materiais para construção no Rio Grande do Norte não foi conquistada por acaso. É o resultado de uma longa e difícil caminhada de 18 anos, durante a qual a empresa tem

e social aos funcionários, e ainda de rigorosa correção para com o fisco. Estamos

em primeiro lugar em volume de recolhimento de ICM, entre as firmas do nosso ramo, o que significa dizer que estamos vendendo mais. Para nós, isto é

conseguido manter uma filosofia de profundo respeito ao consumidor, de lealdade aos fornecedores, de permanente assistência profissional

a confirmação de que estamos no caminho certo; e de que a nossa meta original de transmitir confiança está sendo firmemente alcançada.

QUEIROZ OLIVEIRA
Materiais para Construção Ltda.

CONFIANÇA A QUEM CONSTRÓI